ANNO XXXVII NUMERO 251 — QUARTA FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/4 horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OTUBRO.

4 Lua nova as 4 horas e 37 minutos da man.
10 Quarto crescente as 7 horas e 47 minutos da tarde.
18 Lua cheia as 4 horas e 35 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. Ss. Simão e Judas Thadeo app.
29 Terça. S. Feliciano m.; S. Zenobio m.
30 Quarta. S. Serapião b. c.; S. Lucano m.
31 Quinta. S. Quintino m.; S. Lucilla v. m.
1 Sexta. ✠ Festa de todos os Santos.
2 Sabbado. Commemoração de todos os defuntos.
3 Domingo. S. Malaquias b. primaz da Irlanda.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de outubro de 1861.

Officio ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Mande V. S. admittir como exposta no respectivo estabelecimento, e de conformidade com a sua informação de 23 do corrente, a menor Francisca de Paula, a que se refere o incluso requerimento do Dr. João José Pinto.

Dito ao commandante superior do Recife.—Em vista do que V. S. informou em seu officio de 25 do corrente, com referencia ao requerimento do guarda do primeiro batalhão de artilharia deste municipio, Fernando Romano Stepple da Silva, o autoriso a mandar dispensa-lo do serviço em quanto estiver empregado na estrada de ferro, na conformidade da 9ª das condições annexas ao decreto numero 1,030 de 7 de agosto de 1852.—Communicou-se ao superintendente da estrada de ferro.

Mandou-se tambem dispensar do serviço até a proxima reunião do conselho de qualificação, a quem deverá requerer o seu direito, o guarda daquelle batalhão José da Costa Rabello.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Considerando devidamente o que expôz V. S. em seu officio de 14 de setembro ultimo, com referencia ao do commandante do batalhão n. 43 da guarda nacional dessa comarca, resolvi não só approvar a deliberação de chamar-se um inferior para commandar o destacamento do districto de Duas Barras, que ficará composto de 15 praças inclusive o mencionado inferior, mas tambem autorisar a thesouraria de fazenda a pagar nos termos do citado officio a importancia dos vencimentos do mesmo destacamento, relativos aos mezes de junho e julho deste anno; devendo os vencimentos do predito inferior, relativos áquelles mezes ser tirados por inteiro no pret de agosto subsequente. — Expedio-se ordem de que se trata.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao tenente do decimo batalhão de infantaria Joaquim Cardoso dos Santos, que vai commandar o destacamento existente na villa do Bom Conselho, mande V. S. não só adiantar os soldos correspondentes ao mez corrente e novembro vindouro, e os mais vencimentos que lhe competirem até o dia de sua marcha, mas tambem abonar-lhe o quantitativo necessario para uma besta de bagagem.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de 24 do corrente, autoriso á V. S. á mandar pagar pela collectoria do Buique, a contar do 1.º de novembro vindouro em diante os vencimentos de dous soldados de cavallaria que destacaram para aquelle termo á disposição do respectivo delegado capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha.

Decretou-se tambem os seguintes pagamentos:

A Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, da importancia dos vencimentos relativos ao mez de setembro ultimo, dos guardas nacionaes destacados na cidade do Rio Formoso.

Dito ao mesmo.—Em vista dos papeis que devem existir nessa thesouraria, e a que se refere a sua informação de 10 de abril ultimo, sob numero 265, relativos ao pagamento que pede Francisco de Souza Guerra, na importancia de 192$000 proveniente do aluguel da casa que servio de quartel ao destacamento de villa Bella, a contar de julho de 1859 a junho de 1860, mande V. S. processar além da quantia de 80$000, que, segundo consta da citada informação, já se acha liquidada, mais a de 32$000 correspondente aos mezes de dezembro do referido anno de 1859 e janeiro do de 1860, visto ser essa despeza, como aquella, feita posteriormente ao aviso da guerra do 1º do citado mez de dezembro.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar engajar no corpo seu commando o paisano José Jeronymo de Vasconcellos, a que se refere o seu officio n. 478 de 25 do corrente.

Dito ao delegado do termo do Bonito.—Ao seu officio de 19 do corrente respondo com a copia do que hontem dirigi ao juiz de direito dessa comarca, com a qual deverá Vmc. obrar de harmonia em tudo.

Dito a camara municipal de Nazareth.—Communico a camara municipal da cidade de Nazareth em resposta ao seu officio de 12 do corrente que fica approvada a arrematação dos impostos de 500 rs. por cabeça de gado vaccum e de 2$ sobre mascates e boceteiras a que se referem os termos que acompanharam o citado officio.

Dito a camara municipal do Rio Formoso.—Declaro a camara municipal da cidade do Rio Formoso em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que não só approvo a arrematação dos impostos de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum, de 80 rs. por carga de farinha, taxa de coqueiros e passagens de rios, pelas quantias mencionadas no seu citado officio, mas tambem a deliberação que tomou a mesma camara de encarregar o respectivo procurador da cobrança dos impostos de aferições de pesos e medidas, bem como sobre mascates e boceteiras, para os quaes não appareceram licitantes.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Para compor as commissões de exame de habilitações dos oppositores e oppositoras as cadeiras vagas de instrucção primaria, a que se refere o officio de Vmc. de 22 do corrente, sob n. 332, designo os professores Simplicio da Cruz Ribeiro, padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão e a professora Alexandrina de Lins Albuquerque.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista dos papeis que devolvo e a que se refere a sua informação de 29 de maio ultimo, sob n. 206, relativos ao pagamento que pede Francisco de Souza Guerra na importancia de 192$, proveniente do aluguel da casa que servio de quartel ao destacamento de Villa-Bella, a contar de julho de 1859 a junho de 1860, autoriso a mandar pagar a pessoa que para isso se mostrar autorisada somente a quantia de 80$, correspondente aos alugueres desde o citado mez de julho até novembro do referido anno de 1859, por ser esta despeza feita anteriormente ao aviso do 1º de dezembro subsequente, certo de que a thesouraria de fazenda tem ordem para processar o restante, afim de ser pago quando houver credito.

Dito a mesma.—Mande V. S. sobr'estar na arrematação dos concertos da casa n. 27 da rua do Vigario pertencente ao patrimonio dos orphãos e me devolva o respectivo orçamento afim de ser reconsiderado conforme requisitou o director das obras publicas em officio de hontem sob n. 249.

Expediente do secretario

Officio ao vigario da freguezia de Santo Antão.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que foi hoje entregue nesta secretaria com o seu officio de 20 deste mez o livro do registro das terras publicas dessa freguezia, havendo já decorrido mais de tres mezes depois do ultimo prazo marcado para semelhante registro.

— 25 —

Officio ao Exm. presidente da Parahiba.—Os 208 pares de sapatos cuja remessa V. Exc. solicitou em officio de 21 do corrente, já foram enviados para essa provincia no vapor Iguarassú como lhe communiquei em officio de 18 deste mez; e pela leitura da informação do director do arsenal de guerra constante da copia junta ficará V. Exc. sciente da justa causa que deu lugar a ser feita com demora essa remessa.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. S. informar sobre o que pede Candida Rosa Paes Barreto no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Para ser paga a despeza feita com o expediente da delegacia do cirurgião mór do exercito e a que se refere o officio de V. S. de 14 do corrente, faz-se necessario, que o vendedor dos objectos apresente contas em separado dos exercicios a que pertencê a mesma despeza, authenticadas pelo delegado, como exige a thesouraria de fazenda, nas informações constantes da copia junta, o que V. S. fará constar ao mesmo delegado.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar ácerca do que pede Cordolino José dos Santos no incluso requerimento.

Dito ao chefe de policia.—Devolvo á V. S. a conta da despeza feita pelo respectivo delegado com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento de duas barras em Serinhaem, que veio junta ao seu officio n. 937 de 26 de setembro ultimo, afim de que se satisfaça o que exige o inspector da thesouraria de fazenda no officio n. 1624 de 25 do corrente junto por copia.

Dito ao Dr. Tristão de Alencar Araripe.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 3 de setembro proximo findo que S. M. o imperador, por decreto, de 31 de agosto ultimo, houve por bem exonerar á V. S. do cargo de chefe de policia desta provincia, e designar a vara de juiz de direito especial do commercio desta capital para V. S. nella servir; assim lh'o communico para sua intelligencia, declarando que tenho nesta data designado o desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha por exercer interinamente o cargo de chefe de policia.

Resta-me agradecer-lhe os bons serviços prestados por V. S. no desempenho das funcções de que acaba de ser dispensado.

Dito ao commandante superior interino do Recife.—Avista do que informou V. S. em data de 27 de setembro ultimo com referencia ao requerimento que devolvo do guarda nacional da primeira companhia do primeiro esquadrão de cavallaria deste municipio José Domingos Lourenço Pereira, sirva-se V. S. de o mandar inspeccionar de novo como pede.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto á V. S, os papeis que acompanharam a sua informação de hontem sob n. 1022, afim de que mande pagar conforme indica a contadoria dessa thesouraria, a quantia de 41$600 em que importa a forragem para uma besta de bagagem, a que tem direito, o capitão do 1.º batalhão de infantaria Manoel Sabino de Mello, pela viagem de ida e volta que fez desta capital á villa de Flores.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao inspector da alfandega para os devidos effeitos o officio que me dirigio o Exm. presidente das Alagoas em 15 do corrente relativamente á cobrança do imposto de 90 rs. por cada arroba de assucar daquella provincia exportado para esta.—Neste sentido officiou-se á thesouraria provincial, e communicou-se ao presidente das Alagoas.

Dito á thesouraria provincial.—Annuindo ao que me requisitou o chefe de policia em officio de 24 do corrente sob n. 1059 recommendo á V. S. que mande entregar ao thesoureiro pagador daquella repartição a quantia de 125$000 para acquisição de um moinho de ferro n. 16 com um torrador patente para arroba e meia de café e bem assim de dous caldeirões de ferro batido e estanhados, tudo para a casa de detenção.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo do officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 519 tenho a dizer em resposta, que approvo a arrematação, que fez José Fernandes Monteiro da obra dos reparos do empedramento da estrada da Victoria no lugar denominado soccorro com o abate de 30 por cento no valor do respectivo orçamento e sendo fiador Luiz de França da Cruz Ferreira.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de hontem sob n. 520 em que V. S. me participou haver Alexandre Martins Corrêa Barros dando por fiador João Manoel Carneiro de Lacerda, arrematado com 20 por cento de abate no preço do respectivo orçamento a obra de quatrocentas e cincoenta braças de empedramento em diversos lugares da estrada da Victoria, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos mande V. S. pagar com urgencia a quantia de 133$600 em que importam os vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes que conduzio presos de justiça do termo de Garanhuns para esta capital, devendo essa quantia ser entregue ao furriel commandante da mesma escolta, Quintilliano Ferreira Celado, conforme requisitou o commandante superior daquella comarca em officio de 6 do corrente sob n. 75.—Communicou-se ao chefe de policia e ao commandante superior respectivo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetta Vmc. para o presidio do Fernando na primeira opportunidade 16 páos de jangada, que foram comprados pelo conselho administrativo com destino ao mesmo presidio, sob a condição de po-los e vendidos á bordo do navio em que devem ser conduzidos.—Communicou-se ao presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista de sua informação de 25 do corrente sob n. 333 dado com referencia a do director do collegio dos orphãos acerca do requerimento que devolvo em que Romana Rita de Sampaio, pede a ademissão de duas filhas n'aquelle collegio, mande Vmc. admittir na vaga de trata a mesma directora uma das filhas da supplicante, ficando a outra para quando houver vaga.

Circular ao juiz de direito da 2ª vara. — Haja Vmc. de ministrar as informações que para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 12 de junho, se exigiram desse juizo por circular de 12 de julho ultimo, relativamente as condições hygienicas, facilidade de transporte e recursos do termo sob sua jurisdição.—Iguaes ao juiz de direito de Goianna, de Tacaratú e do Bonito.

Dito ao gerente da companhia pernambucana.—Em os lugares de estado de que dispõe esta presidencia mande Vmc. Vmc. dar passagem para o porto do Acaracú na provincia do Ceará ao juiz municipal do termo do Ipú bacharel João Alves Dias Villela.

Dito a camara muninicipal do Buique.—Inteirado do que expõe a camara municipal da villa do Buique em seu officio do 1º do corrente, tenho a dizer-lhe que logo que chegue as sementes de algodão que me devem ser remettidas por parte da sociedade auxiliadora da industria nacional farei remetter apportunamente a essa camara.

Portaria.—O presidente da provincia de conformidade com o artigo 53 do regulamento de 31 de janeiro de 1842 resolve designar o desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, para exercer interinamente o cargo de chefe de policia desta provincia.—Fez-se o necessario expediente a esse respeito.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Francisco de Assis Campos, furriel da 4.ª companhia do corpo de policia, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude fóra da capital.

Dito.—O presidente da provincia tendo em vista o officio de 24 do corrente em que o inspector do arsenal de marinha participou terem sido examinados e approvados plenamente na conformidade do art. 3º do regulamento annexo ao decreto n. 1321 de 5 de fevereiro de 1854, William Hendenor e John Lew, ordena que pela secretaria do governo e na forma do desposto no art. 4º das instrucções de 2 de junho se lhes passe cartas de 2ºs machinistas de vapor mercantes.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. em resposta ao seu officio de 26 de setembro ultimo sob n. 958, que nesta data expedio ordem não só a thesouraria de fazenda para pagar a quantia de 6$600 réis em que importam as diarias abonadas a 3 recrutas remettidos pelo delegado de Garanhuns para esta capital, mas tambem a thesouraria provincial para satisfazer somente a de 9$500 réis despendida com a acquisição de algemas para a conducção de presos de justiça por ser illegal a despeza feita com os 3 pares de algemas destinados ao mencionados recrutas, segundo o disposto no aviso da guerra de 27 de setembro de 1856.—Expediram-se as ordens neste sentido.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V.S. que segundo consta de participação do 1º supplente do juiz municipal do termo de Tocaratú Luiz José Correia da Silva, de 26 de setembro ultimo, assumio este no dia 25 desse mesmo mez, o exercicio das funcções do cargo de juiz de direito interino daquella comarca no impedimento do effectivo por ter o Dr Francisco Garcia do Amaral, terminado o seu quadriennio.

Despachos do dia 26 de outubro de 1861.

Requerimentos.

Francisco Antonio Pereira de Brito.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Nunes Monteiro. — Não estando o supplicante provisionado no lugar de escrivão; como consta de documento junto a informação do respectivo juiz de paz, não ha que deferir.

Joaquim José da Costa.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Marcellino da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Anastacio Coelho Pessoa Junior. - Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquina Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o respectivo Dr. procurador fiscal.

Manoel Francisco de Moura.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Manoel Alves Guerra.—Pagos os foros devidos, como requer.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 5 de outubro de 1861.

O assumpto quasi exclusivo da discussão publica na Allemanha e na França é neste momento a entrevista do imperador Napoleão e del-rei da Prussia que terá lugar amanhãa 6, em Compiegne. Essa entrevista de certo não é sem importancia, já porque é por si um agradavel symptoma de paz e desmente o contrato que até agora parecia existir entre a politica prussiana e a franceza; debaixo de todas as circumstancias porém a sua importancia é exagerada por muitos, tanto além como aquem do Rheno.

Não se trata de maneira alguma de uma alliança entre a Prussia e a França; tão pouco de uma futura entente cordeale nas questões européas. Ao menos em Berlin se está ainda bem longe desses pensamentos. Os dous soberanos terão uma entrevista amigavel em Compiegne, e esse encontro não ficará sem influencia sobre a posição do mundo, aproximando reciprocamente os dous paizes e adiando provisoriamente os perigos de uma guerra Rhenana.

A vantagem que disso resulta para a Prussia é bem importante, por que na mesma medida, que o afastamento de uma aggressão sobre o Rheno a emancipa da necessidade de procurar allianças européas, a sua acção diplomatica fica desembaraçada para todos os lados. Mas a França tambem aproveita. Ficando a Prussia emancipada da necessidade de uma alliança ingleza, a politica britannica contra a França perde um apoio, com que até agora parecia contar com a maior certeza e o enfranquecimento diplomatico da Inglaterra parece ser o que tanto mais se tem em vistas em Paris, depois da aproximação que cada vez se torna mais intima entre a dita potencia e o gabinete de Turin.

Ainda é incerto se el-rei Guilherme seguirá de Compiegne ao convite do imperador Napoleão para Paris.

Na capital da França os preparos estão feitos para todos os casos eventuaes, e na grande opera nada falta para uma representação extraordinaria na noite do dia 8 de outubro. Em Berlin porém não se tem até agora nenhuma noticia ácerca da intenção de uma visita a Paris.

Ao encontro dos dous soberanos em Compiegne só assistirá do lado prussiano o enviado delrei em Paris, o conde Pourtales, ao mesmo tempo que hoje se diz que o imperador Napoleão será acompanhado de membros da sua familia, de differentes marechaes e do conde de Walewki. O imperador já deve achar-se hoje em Compiegne, el-rei alli estará amanhãa, e a partida terá lugar no dia 8 de manhãa.

Depois da visita del-rei da Prussia em França, segundo se diz terá lugar immediatamente uma visita del-rei dos Paizes-Baixos, e tambem já se fallou repetidamente de uma visita do rei de Dinamarca, assim como de um encontro do imperador com el-rei de Portugal.

Na Allemanha, como os nossos leitores já estão informados, seguiram á visita de Compiegne, em primeiro lugar as festas da coroação del-rei Guilherme em Koenigsberg desde 14 até 20 de outubro, continuando as festas nas cidades pelas quaes passar o soberano coroado na sua volta de Koenigsberg, terminando com a solemne entrada em Berlin.

Segundo tudo que até agora se ouve, se desenvolverá nessa occasião uma pompa grandiosa. Como os nossos leitores tambem saberão, as novas eleições para a Dieta Prussiana estão proximas e devem ser realisadas em novembro. Bem se comprehenderá que o explendor das proximas festividades desvia das mesmas a attenção geral.

Por essa causa a agitação eleitoral mostra por ora mui pouca animação sómente o partido feudal faz uma excepção com sua actividade tratando com a maior energia da sua organisação para as eleições. Elle conseguio chamar para o seu lado uma parte das corporações dos officios, e assim como tinha até agora achado poderosos alliados no seio da igreja protestante, elle se esforça agora ao mesmo tempo em favor de uma alliança com o ultramontanismo catholico. Só o proximo futuro nos poderá esclarecer ácerca do resultado desses esforços; entretanto porem, a alliança do feudalismo com o partido ortodoxo da igreja protestante e as corporações dos officios nas cidades, é um adversario para o partido liberal, que não se deve desprezar.

Ao mesmo tempo tem até agora reinado no campo dos liberaes um deleixo e uma desunião, que de certo não produzirão um bom resultado.

Não pode ser questão nas presentes eleições de um procedimento compacto do liberalismo. Durante a ultima sessão se tinham separado uma fracção radical e uma moderada; todas as tentativas porem, que se fizeram para concertar esse rompimento não tiveram resultado seguro. A cada momento a divisão se manifestou de novo, e como sabemos no fim da ultima legislatura esse rompimento se fez publico pela separação da grande maioria liberal, ao principio intima. Uma parte dos membros da fracção Vincke se tinha separado da mesma, constituindo-se em uma particular fracção parlamentar. Essa divisão se apresenta agora em programmas particulares dos « liberaes avançados » e em programmas tambem particulares dos liberaes moderados, e talvez que assim se perderá inutilmente o tempo, ficando paralysada a actividade das duas fracções liberaes em prejuizo da causa liberal em geral, apezar do que se estão fazendo novos esforços, para realisar uma fusão.

Muito mais activa, entretanto, do que a agitação eleitoral na Prussia se mostra uma outra agitação, que penetra neste momento todas as partes da Allemanha; é a agitação em favor da criação de uma marinha de guerra allemãa, mostra-se um zelo, realmente extraordinario, de apresentar contribuições espontaneas para o dito fim. Já existem nos differentes-paizes da Allemanha mais de 100 commissões que tratão da organisação das collectas dessas contribuições espontaneas, e da remessa das mesmas, ou por intermedio da directoria da sociedade nacional, ou directamente ao ministerio da marinha prussiano, para augmento da presente esquadra prussiana. Sómente na Baviera e em Wurtemberg a agitação não póde ganhar pé até agora, porque as antipathias que alli reinam contra a Prussia fazem ainda muita resistencia á idéa de uma frota allemãa prussiana.

Na Prussia as autoridades municipaes se acham em maior parte á testa do movimento, concedendo sommas consideraveis, como por exemplo, a cidade de Berlin, que deu 85 mil thalers para a construcção de uma canhoneira a vapor da força de 80 cavallos.

Mas o movimento não pára entre municipalidades e particulares, e tambem se apoderou dos differentes estados da Allemanha.

Como dissemos na nossa ultima, os notaveis (isto é os corpos representativos) de Hamburgo e Bremen instaram que as duas cidades tomassem parte na obra da frota allemãa, e ultimamente, como primeira prova, o senado de Bremen apresentou á uma commissão do corpo legislativo um projecto segundo o qual tenciona pôr á disposição da Prussia de parte do estado bremense uma quota, á fixar mais precisamente, como auxilio para construcção e conservação de uma frota correspondente ás exigencias, concedendo ao mesmo tempo á Prussia o direito de recrutar marinheiros no territorio bremense, debaixo da condição que a Prussia se obrigue a proteger Bremen em caso de guerra, do mesmo modo como um porto prussiano, e garantindo aos subditos bremenses os mesmos direitos como aos seus proprios subditos quanto ao serviço na marinha. A Prussia se declarou prompta para aceitar essas condições, e póde-se esperar com certeza, que em poucas semanas será um facto consumado a participação de Bremen na esquadra allemãa-prussiana.

Hamburgo tambem não tardará de tomar parte do mesmo modo, e ha toda a esperança que Lubeck tambem se unirá á frota allemãa-prussiana.

Como, porém, era de esperar, não deixou de s'intrometter na questão da frota a intriga particularista.

Depois de haver ella olhado ao principio com escarneo duvidoso sobre o crescente movimento no povo, a seriedade cada vez mais vizivel do mesmo movimento, e sobretudo os passos de iniciativa dos senados de Bremen e de Hamburgo, a determinaram de repente á proceder contra o procedimento allemão prussiano.

Como director natural para isso se offerecia o Hanover. Na côrte de Hanover já desde annos se vivia nos sonhos lisongeiros de um grão-almirantado allemão-hanoveriano. Tanto mais se ficou aterrado do perigo de ver passar o almirantado allemão nas mãos da Prussia.

Ainda na ultima honra se queria paralysar isso, e de repente o ministro residente nas cidades anseaticas, o conselheiro Jimmermann, recebeu a instrucção de fazer plausivel aos senados anseaticos a adhesão, não á Prussiana, mas á uma frota hanoveriana ainda a construir, e de declarar que o Hanover estava prompto para construir vinte barcas canhoneiras.

Ao mesmo tempo o governo do Hanover por rescriptos, fez desaconselhar a sua propria população das collectas de contribuições espontaneas em favor da frota allemãa-prussiana, publicando que o ministerio da guerra hanoveriano estava prompto para receber donativos para o fim de uma frota hanoveriana.

Mas todas essas medidas talvez terão o resultado contrario ao tencionado; as cidades anseaticas difficilmente se deixarão engodar.

As collectas em favor de uma frota allemãa-prussiana continuam no Hanover com o mesmo zelo do que ao principio, e finalmente nada restará do que entregar as suas vinte barcas canhoneiras, dado o caso que as mesmas sejam construidas, á frota allemãa-prussiana.

Finalisaremos dizendo algumas palavras sobre a situação da Austria.

O conselho do imperio ou parlamento estreitado, continúa as suas sessões, empregando o tempo em discussões sobre projectos de leis, que final e regularmente naufragam na dissensão das duas cameras.

Entretanto não se pode ainda fixar com qualquer certeza a época em que o parlamento será transformado em parlamento geral.

Isso, como sabemos, só pode ter lugar quando todos os paizes se acharem apresentados no mesmo, e a Transylvania não foi até-gora para isso convidada.

Sómente nestes ultimos dias se expedio de Vienna uma ordem que convoca a representação desse paiz para o dia 2 de novembro; mas não sendo essa convocação feita na forma das antigas leis, passa por certo que o conde de Miko, o governador de Transylvania, não publicará por ora essa ordem, e protestará, o que naturalmente adiaria de novo o negocio. Entretanto, o novo anno financeiro da Austria começa com o primeiro dia do proximo mez, e não existindo um parlamento geral para votar os impostos, só resta ao governo de publicar as novas leis sobre impostos em contradicção á constituição de fevereiro.

Isso tudo naturalmente não contribue para fortificar a politica do ministerio, e se cada vez se vê com mais clareza, que na Hungria não é de pensar em uma conciliação com os planos do governo, e que os novos passos de violencia que por isso sempre se fazem necessarios contra os comitatos, corporações e municipalidades da Hungria tornam sempre maior o rompimento, muito bem se comprehenderá o espirito deprimido que reina em toda a Austria, e que já se acham completamente desvanecidas as esperanças, com que ao principio se tinha saudado a entrada do Sr. de Schmerling no ministerio.

E entre as linhas dos seus maiores admiradores, já se levanta o grito, que a sahida de Schmerling do ministerio era uma inevitavel necessidade para a conciliação da Hungria.

Londres 8 de outubro de 1861.

Na manhãa de 2 do corrente recebemos aqui a mala do Brasil vinda pelo *Tyne*, e nesse mesmo dia os jornaes da tarde publicaram noticias sanitarias do Brasil, mui satisfactorias, deixando de dar noticias politicas por não haverem importantes com relação ao imperio.

Com relação, porém, a Buenos-Ayres publicaram os jornaes de Londres, em sentido contrario ao que sabiamos pela mala do mez proximo passado, que as negociações para a paz entre as provincias de Buenos-Ayres e a Confederação se haviam rompido, sendo esperada brevemente uma batalha entre os combatentes.

Esta noticia influio desfavoravelmente neste mercado sobre os fundos de Buenos-Ayres.

Os consolidados inglezes 3 0/0 a 68 fr. 40 c. Os fundos brasileiros 5 0/0 a 99 7/8, pago o dividendo: e os 4 1/2 0/0 a 91. Os sardos 5 0/0 a 81. Os mexicanos 3 0/0 a 26; e os turcos 4 0/0 (1854) a 84 1/2.

As nossas acções de estradas de ferro aqui cotadas continuam em melhor estado do que estavam nestes ultimos tempos, comquanto nesta ultima quinzena o seu estado seja menos favoravel alguma cousa do que a ultima quotação: assim é que as acções de Pernambuco teem sido vendidas com desconto de £ 4 a £ 3, as da Bahia com o 5/8 a 3/8 e as de S. Paulo com o de £ 1/2 a 3/4.

Ninguem sabe com certeza a causa da notavel melhora que tem experimentado o estado daquelles fundos; mas, como já disse, alguem attribue comigo esse phenomeno á esperança que ha aqui no Stock-Exchange, de que o governo imperial venha finalmente a extender a garantia do juro e maior capital, não só em favor da estrada do Recife como tambem da da Bahia e da de S. Paulo, caso estas duas empresas venham tambem a carecer do mesmo favor.

O algodão de Pernambuco tem sido cotado a 10 1/2 d e 10 3/4 d; o do Maranhão a 9 1/4 d; e o da Bahia a 9 d 7/8 por libra.

A procura deste artigo tem continuado sempre firme nesta ultima quinzena.

Cacáo do Brasil tem obtido o preço de 51 s. 63 s. por cwt.

O páo Brasil 80 s. por tonelada.

Café 1ª qualidade 64 s. 75; 2ª, 54 s. 63 s.; e o ordinario de 45 s. 53 s.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 26 s. 30 s. 6 d. per cwt; mascavado 17 s. 25 s.

Assucar branco da Bahia 23 s. 29 s. 6 d. per cwt; mascavado 18 s. 23 s. per cwt.

E couros salgados 5 3/4 d. a 7 1/2 d. por libra; seccos 8 1/2 d. a 9 d; e seccos salgados 6 d. a 8 1/2 d.

Chegaram de diversos portos do norte do Brasil a Inglaterra os seguintes navios: da Bahia, «Torward» (19) a Greenock; do Rio Grande «Martha» (21) á Queenstown; do Rio Grande «Queen of the Taff» (22) á Falmouth; de Maceió «Elisa Jenkins» (25) á Liverpool; do Pará «Emilie» (25) á Gravesend; da Bahia «New-England» (25) a Gravesend; e de Pernambuco «Fingal» (27) a Falmouth.

De Inglaterra seguiram ultimamente para diversos portos tambem do norte do Brasil os seguintes vasos: de Cardiff «Emma» (21) para o Rio Grande; de Troon «Stagshaw» (26) para Pernambuco; e de Greenock «Millicent» (30) para a Bahia.

O nosso vapor de guerra «Beberibe» de viagem á America do Norte e á Europa chegou á New-Yorck no decurso do mez proximo passado, e depois de alguma demora naquelle porto deveria seguir avante sua derrota.

No dia 14 desse mesmo mez chegara áquelle mesmo porto á bordo do «Niagara» procedente de Liverpool, Sua Alteza Real o principe de Joinville acompanhado de seu filho o duque de Penthievre que vae aos Estados-Unidos estudar o curso de marinha na escola nacional de Annopoles.

O ministro do Brasil em Washington veio a New-York receber aquelles principes, que tão ligados são á familia imperial do Brasil; e do muito prestimo lhes servio, desvanecendo os obstaculos que as autoridades federaes quizeram pôr ao desembarque dos principes por coincidir a viagem destes com a que actualmente está fazendo tambem alli o principe Napoleão. Suas altezas reaes ficavam naquella data em Nova-York.

S. M. a rainha continúa a residir em Bahnoral, na Escossia, e só no dia 25 do corrente regressará a Windsor, sua residencia de inverno. O principe de Galles, herdeiro da corôa, chegou alli, de visita a sua augusta mãi, na tarde de 5 deste mez de volta de uma digressão á Prussia onde fôra para assistir ás manobras do exercito da Prussia acampado perto de Bonn, sendo acompanhado pelo general Bruce e pelo major Teesdale.

Além de sua alteza real e dos officiaes que o acompanharam, assistiram áquellas evoluções militares por parte da Inglaterra lord Clyde, que commandou em chefe o exercito da India, e lord Cardigan, o famoso general que em Balaclava dirigio contra os Russos a celebre carga de cavallaria.

As manobras do campo militar de Bonn, sobre o Rheno, tiveram lugar entre 10 e 20 do mez proximo passado em presença de el-rei da Prussia, dos principes Frederico Guilherme, e de grande numero de officiaes estrangeiros entre os quaes figurou pela França o general Forey.

Varios officiaes Prussianos tinham vindo a Chalons assistir em agosto ultimo ás manobras do exercito francez sob o commando do marechal Mac Mahon; e para corresponder a essa prova de cortezia o imperador Napoleão mandou ao campo Prussiano como seu representante aquelle distincto official.

O exercito acampado em Bonn executou com admiravel pericia e disciplina as manobras que previamente marcára em seu programma, e dividido em dous corpos, o primeiro sob o commando de sua alteza o duque de Coburg Gotha, e o segundo sob o de bem conhecido general de Bonin, levou a effeito todas as evoluções previamente exercitadas, deixando os circumstantes altamente satisfeitos do bom exito daquelles exercicios.

El-rei da Prussia deixou o campo no dia 20 daquelle mez e seguio para Baden, onde foi visitar sua filha a grãa-duqueza daquelle paiz; mas antes de partir escreveu dous autographos aos generaes que commandaram em chefe os corpos do exercito de Bonn para lhes testemunhar sua real satisfação pelo bom desempenho com que em Bonn tiveram lugar as manobras militares.

Brevemente terá lugar em Koenisberg (Prussia) a coroação de el-rei Guilherme I, devendo S. M. Prussiana fazer sua entrada solemne naquella cidade no dia 14 do corrente. As diversas corporações do estado, a côrte prussiana e o corpo diplomatico estrangeiro foram já convidados para assistir áquella grande ceremonia que será celebrada com a etiqueta com que ha perto de duzentos annos teve alli lugar a coroação do primeiro rei da Prussia, Frederico o Grande.

Mais de quinze mil pessoas deverão assistir officialmente a essa festa, que durará seis dias devendo el-rei fazer a sua entrada solemne em Berlin no dia 20 do corrente, para com isto concluir o programma dos festejos que se acham designados por occasião desta notavel solemnidade.

A Inglaterra manda como seu embaixador extraordinario, para representa-la na corôação de el-rei da Prussia, a lord Clarendon acompanhado de lord Hinchingbroshe e de lord Couburg como adidos de embaixada.

A escolha por parte da Grãa-Bretanha deste notavel diplomata para ir a Koenisberg comprimentar o rei de Prussia será por certo muito agradavel á côrte de Berlim, com quem lord Clarendon tem sempre conservado excellentes relações quando por vezes se tem achado á testa do ministerio dos negocios extrangeiros.

A França será representada naquella ceremonia pelo marechal duque de Magenta; a Italia pelo principe de Carignau; a Suecia pelo principe Oscar; a Austria pelo archiduque Maximiliano; e a Belgica por Sua Alteza Real o conde de Flandres, filho de el-rei Leopoldo.

O mundo politico inglez parece continuar adormecido depois do encerramento do parlamento, dando apenas signal de vida ácerca da questão mexicana de novo ventilada e desta vez com o firme proposito por parte deste paiz de leva-la a uma solução qualquer.

E' bem sabido que de longa data tem a Inglaterra reclamado contra o governo do Mexico e pelas vexações a que tem sido sujeitos os seus subditos ali, mas de balde por quanto aquelle malfadado paiz achando-se entregue á anarchia apenas tem podido cuidar da luta fratercida.

O perigo porém, cada vez mais eminente, em que a vida e a propriedade dos subditos da rainha estão, determinou o governo inglez a fazer crise em suas constantes reclamações, tendo ha pouco apresentado um ultimatum que todavia ficou sem resultado como já havia succedido a muitas outras reclamações: nestas circumstancias a Inglaterra, cumprindo-lhe pôr um termo a tantos vexames porque tem passado os subditos da rainha resistentes no Mexico, tem resolvido fazer uma expedição contra aquella republica, afim de extorquir do presidente Juarez as indemnisações que até hoje tem debalde reclamado em favor dos direitos offendidos de tantos subditos inglezes.

Parece que o plano adoptado por este governo para fazer-se justiça naquella emergencia será o de occupar Tampico e Vera-Cruz, afim de pelo rendimento das alfandegas desses portos indemnisar-se das sommas que lhe são devidas, estendo todavia determinada a bloquear o golfo do Mexico se aquelle outro meio de guerra não fôr sufficiente.

O *Morning-Post*, jornal semi-official, publicou ha dias um artigo ácerca desta eventualidade, e disse então que a Inglaterra estava negociando com a França e com a Hespanha uma convenção pela qual essas tres potencias poriam em commum a sua acção contra o Mexico; e com effeito os jornaes de França e de Hespanha tem annunciado essa mesma nova, comquanto tenham ao mesmo tempo declarado que cada uma dessas potencias obrará sem perda de tempo em separado antes mesmo da assignatura da mencionada convenção.

A Hespanha, bem como a França, tem como a Inglaterra iguaes motivos de queixa contra o Mexico, e não é de agora que haviam premeditado uma expedição contra essa republica.

Seria porém uma falta de prudencia reprehensivel se o governo de Madrid quizesse levar a effeito aquella expedição sem o concurso da Inglaterra e da França, agora que estas potencias tem determinado intervir na questão do Mexico, porquanto teria provavelmente de achar-se em continuas contestações com essas potencias, que são aliás levadas ali por identidade de cousas: assim pois não creio que o governo hespanhol venha a adoptar esse expediente que lhe tem sido suggerido pela imprensa exaltada da Hespanha.

As folhas de Madrid annunciam que em Havana se acham quarenta e cinco mil homens em pé de guerra; dos quaes será tirada a divisão que será enviada ao Mexico além da expedição naval que a Hespanha tambem mandará. O exercito hespanhol terá por fim, de fazer a campanha de terra no caso de decidirem as potencias alliadas marcharem contra a capital da republica.

A França concorrerá tambem, comquanto em numero diminuto, com forças de desembarque: mas o que por emquanto essa potencia espera conseguir, e assim a Inglaterra, é que a occupação dos portos acima mencionados bastará para obrigar o governo do Mexico a fazer justiça aos reclamantes.

Veremos em que dará esta nova tormenta que contra aquella malfadada republica se prepara; os males da guerra são sempre horriveis e por isso todo coração humano deve evita-los quanto a justiça permittir, mas receio que desta vez a paciencia da Europa para com o Mexico esteja esgotada e que por conseguinte tenhamos de presenciar aquelle desgraçado paiz sujeito a mais uma horrorosa calamidade!

As noticias ultimamente recebidas d'ali annunciam que a guerra civil continuava com o mesmo encarniçamento entre o partido liberal sob o commando de Juarez, que occupava sempre a capital da republica, e o partido clerical que de posse de alguns pontos importantes do paiz progredia em sua obra de devastação. Comonfort, chefe deste ultimo partido era de novo esperado no Mexico: e a sua volta seria o signal de uma luta ainda mais determinada entre os dous campos inimigos: tal é em resumo o quadro desgraçado que se nos pinta daquelle infeliz paiz!

Annunciam as folhas de hoje, que el-rei da Prussia chegára a Compiegne na tarde do dia 6 do corrente, sendo recebido na estação do caminho de ferro pelo imperador Napoleão. Esta visita de sua magestade prussiana ao imperador dos Francezes estava annunciada havia já algum tempo, embora para que ella não tivesse lugar o partido retrogado allemão houvesse empregado todos os meios a seu alcance. El-rei Guilherme, porém, cheio de illustração e providente, resistio á influencia desse partido, e convencido que os verdadeiros interesses da Prussia não pode jamais convir um constante antagonismo entre esse paiz sobre que reina e a França deliberou levar a effeito essa entrevista com o imperador Napoleão sob pretexto de pagar em Compiégne a essa monarcha a visita que este lhe fizera no anno passado em Baden.

E' de crêr, e a imprensa europea o tem espalhado, que durante essa entrevista suas magestades discutirão materia politica, sendo provavel que o imperador interceda junto de el-rei em favor da Italia para que este novo reino seja reconhecido pela Prussia e que tambem seja trazida á discussão a questão dano-allemãa ácerca do Holstein, por motivo de qual a paz da Europa tem por vezes estado ameaçada. Entretanto a dar-se tudo isto parece que terá lugar sem caracter official, porquanto suas magestades não se acham acompanhados dos respectivos ministros dos negocios estrangeiros. El-rei Frederico Guilherme deixará Compiégne hoje, e passará por Bruxellas de regresso á Allemanha.

O rei da Dinamarca era esperado nessa residencia do imperador Napoleão ao mesmo tempo que o monarcha da Prussia; mas afinal não teve

lugar essa visita, nem se sabe se com effeito virá a realisar-se. Mas é [illegible] no dia 14 do corrente, e [illegible] que passará alguns dias [illegible] gestades imperiaes. O programma das festas de Compiegne para este anno é [illegible] de partidas de caçada e de pesca, de bailes, theatros, etc. Desse castello regressará o imperador Napoleão para Saint Cloud no fim do corrente mez.

A imprensa occupa-se [illegible] a publicação do tratado de commercio, entre o reino da Italia e a França, concebido sobre as mesmas bases do que ha pouco teve lugar entre a França e a Inglaterra.

As noticias da Italia não offerecem importancia nova. Em Roma continua a occupação franceza, que dizem será prolongada pelo menos até o fim do presente inverno; e, do sul da Italia consta que Cialdini se acha ainda a braços com a reacção, havendo todavia dispersado o bando commandado pelo general hespanhol Borges.

Do Japão recebemos aqui a triste nova de que no dia 5 de julho a legação ingleza fora assaltada por gente armada com o intuito de assassinarem o pessoal da legação. Mr. Oliphant e Mr. Derrisson ficaram gravemente feridos; mas o ministro Mr. Alcock, havia podido escapar ao furor dos saltadores, que afinal foram repellidos pela guarda do palacio. A fragata ingleza *Ringdove* desembarcara em Yedo a sua guarnição para proteger a legação ingleza.

Dos Estados-Unidos consta aqui que no dia 17 e 18 de setembro tivera lugar em Lexington, no Missouri, uma sanguinolenta batalha entre os federaes e os confederados sob o commando do general Price. Estes foram repellidos nesses encontros pelos federaes com grandes perdas; mas ultimamente conseguiram occupar Lexington que não ficara sufficientemente defendida com tropas da União. Os confederados perderam naquelles dous memoraveis dias 4,000 homens, as perdas do inimigo foram apenas de 800 homens.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor inglez *Magdalena* foi portador de cartas e jornaes com as seguintes datas: Hamburgo 5, Bruxellas e Paris 7, Londres 8 e Lisboa 13 do corrente.

Umas e outras contem uma penosa noticia de que a saude do Summo Pontifice continua a offerecer serios cuidados. Em quatro partes distinctas da perna esquerda tem-se manifestado erysipella; este grave incommodo, a uma fistula que tem em um pé, fazem padecer tanto a Sua Santidade que passa grande parte do dia estendido em uma cama, sem fazer movimento algum.

A junta piemonteza estabelecida em Roma organisou, segundo se diz o seu plano para o caso de vagar a Santa Sé.

Segundo este plano, durante o conclave todos os districtos municipaes dos estados romanos votarão a abolição da soberania temporal, proclamando um senador o resultado do plebiscito, e no caso do novo pontifice annular a votação, tornará esta a verificar-se por meio de listas que seriam depositadas em casa dos notarios publicos.

Assegura-se que se se der este caso o ministerio francez permanecerá impassivel, deixando o povo obrar livremente, e limitando-se a proteger o conclave e mesmo a pessoa do novo pontifice.

Publicou-se uma brochura que tem causado grande impressão, por se acreditar que é a livre manifestação do pensamento do governo italiano sobre a questão de Roma. A brochura tem por titulo: — Garantias dadas pelo rei da Italia para a independencia da Santa Sé; as conclusões á que chega são as seguintes:

— O poder temporal constituido nos seculos passados, não estando de accordo com a idéa de assegurar a independencia da Santa Sé para o que fôra creado, fica abolido.

— A segurança pessoal do papa fica confiada á lealdade filial do rei da Italia, e a independencia da Santa Sé, sob a salvaguarda das potencias. A pessoa do papa é inviolavel e sagrada, e da mesma forma a dos membros do sacro collegio.

— Os paizes que formavam os estados da igreja e o patrimonio de S. Pedro ficam reunidos ao reino da Italia na conformidade dos desejos e suffragios das povoações.

— A residencia do soberano pontifice continuará a ser em Roma, capital da Italia.

— Sua Santidade exercerá o pontificado conservando todas as honras de que tem gozado até hoje.

— Os embaixadores, ministros e encarregados de negocios, tanto das potencias junto do Santo Padre, como os que o papa tinha junto das potencias estrangeiras gozarão das immunidades de que gozam os membros do corpo diplomatico.

— O papa conservará a sua propaganda penitenciaria e archivos.

— Os bens e palacios do Santo Padre, tanto na cidade, como fóra della, estarão isemptos de todo o imposto, jurisdicção e visitas domiciliarias.

— A igreja e praça de S. Pedro, e os palacios do Vaticano com suas dependencias pertencem á Sua Santidade e seus successores.

— A Santa Sé perceberá uma como especie de dizimo das rendas publicas dos seus antigos estados.

Para este fim inscrever-se-hão no grande livro da divida nacional italiana uma renda perpetua de......

— São convidadas todas as potencias a darem para a Santa Sé uma renda annual de uma quantia proporcional á povoação catholica dos paizes, e isso a titulo de *dinheiro de S. Pedro*.

— Supplicar-se-ha ao papa que nomeie cardeaes d'entre os bispos das nações, isto em relação ao numero d'almas que as compoem.

— Cada nação dará uma renda egual de.... para cada cardeal eleito no seu seio.

— No caso de *Sede Vacante*, não poderão approximar-se a uma distancia menor de... do palacio de conclave, nem grupos de paisanos, nem tropas que não sejam as pontificias.

— S. M. o rei da Italia não só em seu nome, como tambem em nome da nação que o elegeu toma em presença de Deus e á face do mundo o compromisso solemne com os governos e os povos, de proteger a pessoa do papa e de velar para que a independencia da Santa Sé se conserve incolume, e por que se mantenham as prescripções necessarias para essa independencia.

Alguns jornaes tem dito que existe uma nota de Mr. Ricasoli sob estas bases, mas os jornaes officiaes, negam a existencia dessa nota, e mesmo a origem quasi official da brochura.

Dizem de Florença que o padre Passaglia, monsegnor Liverani, e mais alguns membros do clero liberal vão fundar alli um jornal para sustentar a separação do poder temporal, do espiritual, e combater o cardeal Antonelli.

O jornal chamar-se-ha *Mediatore*. Julga-se que esta resolução é devida ás conferencias secretas que tem tido entre os dous ecclesiasticos, e o ministro barão de Ricasoli na sua ultima viagem á Florença.

Parece tambem que o padre Passaglia acaba de publicar em Florença uma brochura com que se pronuncia contra o poder temporal do papa.

Esta publicação produzio grande sensação em Turin, e a imprensa liberal felicita-se do apoio que recebe com o escripto do maior theologo da Italia.

O padre Passaglia já está em Roma aonde foi chamado para declarar se era autor do folheto que se lhe attribue.

Houve uma desintelligencia bastante grave entre o papa e o duque de Grammont, em consequencia de ter ordenado o summo pontifice que se expulsasse daquelle territorio a um siciliano subdito francez empregado nos caminhos de ferro.

Todos os esforços quasi com caracter de ameaças feitas pelo embaixador francez não conseguiram que se revogasse a ordem expedida.

Foi effectivamente justiçado em Roma Lucatelli accusado de ter assassinado um gendarme pontificio.

Diz a *Nacion* de Florença que se apresentara ao fiscal d'aquella cidade o emigrado romano Jacobs Castenaes, declarando-se autor do homicidio commettido contra o gendarme pontificio no dia 29 de junho, para evitar a execução de Lucatelli; mas quando a noticia chegou a Roma já aquelle infeliz tinha sido executado. Lucatelli persistio até ao ultimo instante em declarar que estava innocente e subio ao cadafalso gritando: Viva a Italia!

Em Napoles houve uma manifestação pacifica. Grande numero de grupos percorreram as ruas distribuindo com profusão impressos em que se lia as seguintes palavras: «*Italia e Victor Emmanuel em Roma com Garibaldi.*» Ainda que por toda a parte circulassem fortes patrulhas, a ordem não chegou a ser alterada em ponto algum.

Os bandos reaccionarios tem sido vigorosamente [illegible] e os que ainda existem estão cercados pelas tropas italianas e pelas guardas nacionaes de maneira que dentro em pouco tem de renunciar todos a sua empreza por lhe ser difficil alcançar as fronteiras.

Acossados e repellidos em toda a parte, esses [illegible] penetram nos [illegible] piemontezes.

A' proporção que [illegible] se extingue [illegible] a morte do antigo [illegible] Francisco II [illegible] na Calabria alguns bandos de hespanhóes commandados pelo general carlista Borges convidando os povos a insurreição contra os que elles hespanhoes chamam estrangeiros.

Estes bandos tem sido derrotados; foram presos muitos d'entre elles, incluindo um ajudante de Borges a quem se encontraram cartas assignadas por Bosco e Lamoriciere.

O chefe do bando Mutilos que se devia ter-se reunido ás guerrilhas hespanholas de Borges, foi morto e o bando disperso.

Em Bolonha e Ravena rebentaram algumas desordens, ainda que sem caracter grave e devidas exclusivamente á carestia excessiva dos generos de primeira necessidade. Attribuiam os povos este augmento de preço ao estabelecimento de uma linha ferrea, que augmentou o consumo de todos os productos do paiz abrindo-lhe novos mercados. A autoridade policial conseguio estabelecer a ordem dando as providencias necessarias para se occorrer ás primeiras necessidades.

Está já ultimado o projecto de lei relativo a organisação da administração politica do paiz mas assegura-se que o barão de Ricasoli, antes de o apresentar á discussão no conselho de ministros quer submette-lo ao exame dos homens de estado mais conhecedores da antiga organisação do Piemonte e das suas anteriores instituições.

O exercito das Duas Sicilias será refundido no do Piemonte, e far-se-ha uma nova divisão administrativa. Com esta organisação será supprimido o lugar-tenencia, assim como outros corpos que hoje funccionam em virtude das medidas extraordinarias que foi preciso adoptar.

O governador geral da Toscana será substituido por um simples governador. Os demais districtos que tinham o nome de provincias ficarão sob a presidencia do governo central.

O governo italiano espera assim obviar aos conflictos de rivalidades que podem sobrevir.

Espera-se em Napoles o rei Victor Emmanuel que alli tenciona demorar-se alguns tempo, e publicar uma amnistia ampla que ponha termo á guerra. Tambem se assegura que o parlamento italiano se reunirá esta legislatura em Napoles, cujo clima durante o inverno é mais benigno do que o de Turin.

Diz-se que a questão de Italia com a Hespanha acerca dos archivos napolitanos se acha resolvida com a mediação da França.

O gabinete de Madrid não reconhecendo o reino da Italia, entregará, segundo se diz, os archivos ao governo que pelas suas mãos os entregará ao governo italiano. Entretanto a *Correspondencia d'Hespanha* nega este accordo e accrescenta que o deposito confiado á Hespanha por um desgraçado monarcha não se entregará sem receber antes as instrucções dos principaes cabidos. Chegadas essas instrucções o governo resolverá o que julgue digno para o paiz e em harmonia com o respeito que merece a desgraça.

O rei Guilherme da Prussia já chegou a Compiegne onde foi recebido com todas as honras devidas á sua gerarchia. As entrevistas entre os dous soberanos continua a occupar as attenções da Allemanha. As folhas allemãas julgam pouco favoravel uma alliança politica entre a França e a Prussia, limitando-se a admittir a combinações das bases de um tratado commercial, com quanto não neguem que a entrevista dos dous soberanos seja uma das bases das boas intelligencias em que estão os dous gabinetes.

O partido allemão para sustentar estas opiniões contrapõe á entrevista de Compiegne a projectada visita do rei Guilherme a Vienna, onde teve conferencias com o imperador d'Austria.

Diz-se que se a Russia se resolver a reconhecer o reino da Italia, será depois de ter alcançado solidas garantias que assegurem a posse dos altos dominios que alli possue a Austria. Accrescenta-se que na conferencia de Vienna, o imperador d'Austria, o rei da Prussia, e os mais soberanos allemães que alli se devem reunir, concordarão todos em reconhecer o reino de Veneza como parte integrante da confederação germanica.

O rei da Prussia resolveu convidar para a ceremonia da coroação os deputados de todas as provincias. No dia 15 devia ter sido a entrada solemne do rei da Prussia em Koenigsberg. A coroação teria lugar a 18. O rei devia collocar a corôa na cabeça pelas suas proprias mãos, na frente do povo, n'um pateo do palacio que tem capacidade para conter umas quinze mil pessoas. O seu predecessor foi coroado na sala das conferencias. Esta concessão é uma necessidade politica da actualidade.

Em consequencia de explicações diplomaticas entre os governos da Prussia e Italia, decidio-se que Francisco II não será representado na ceremonia de Koenigsberg. A respeito do enviado de Turin, será admittido á cerimonia como representante sómente de Victor Emmanuel.

O conselho municipal de Berlin, decidio offerecer ao rei uma somma de cem mil talhers para ser applicada á construcção de chalupas canhoneiras.

Oscar Becker foi condemnado a vinte annos de prisão, devendo quando tiver cumprido a sua sentença ser por toda a vida vigiado pela policia. Nas penitenciarias deram-lhe o officio de esculptor em madeira. Um documento notavel que appareceu é o depoimento autographo do rei da Prussia que revella uma grande presença de espirito, pois se recorda de todas as minuciosidades que precederam a acompanhar o attentado. Eis a declaração textual.

« Emquanto eu passeiava hoje, 14 de junho de 1861, ás oito horas e meia da manhãa, na alaméda de Lichtental, um mancebo que teria vinte annos de idade, passou junto de mim, vindo na mesma direcção e saudando-me de um modo particularmente amigavel, quasi cordeal, tirando o chapeo e inclinando-se por diversas vezes. Como pouco depois affrouxou o passo, passei de novo ao lado delle e saudou-me outra vez. Isto teve lugar a alguns passos de distancia da casa que habitava o pintor Bayer.

« Na ponte suspensa, encontrei o meu enviado, o conde Flemming, que desde esse momento me acompanhou. A 150 passos talvez depois da pequena casa de Bayer, foi-me disparado pelas costas um tiro a tal proximidade, que senti immediatamente uma dor no lado esquerdo do pescoço, um zunido em toda a cabeça e levei immediatamente a mão esquerda ao ponto ferido, exclamando « meu Deus, que é isto? »

« O conde de Flemming voltou-se, como eu, e vi o mancebo acima referido em pé mui tranquillamente a tres pessoas de distancia atraz de nós. O conde de Flemming perguntou-lhe: « Quem atirou? Fostes vós que atirastes? » O mancebo respondeu então com muita tranquillidade: «Atirei sobre o rei. » O conde Flemming agarrou-o pelo lenço do pescoço e segurou-o, perguntando-lhe: « Com que atirastes? » Mostrou um guarda chuva que tinha lançado sobre a relva: a alguns passos estava uma pistola de dous canos e ambos os tiros tinham sido disparados.

« Como um individuo, que dizem ser o procurador Supfle, de Gernsbach, e um outro, o referendario Schell, d'Achern, tinham accudido immediatamente e lançado o mancebo por terra, exclamando: «Isto é uma vergonha para Bade; é necessario que o povo tire uma vingança!» o conde de Flemming teve tempo de apanhar a pistola e o guarda chuva.

« No entanto, tinha accorrido o proprietario do hotel Brandt, de Berlin, e estes senhores metteram este individuo em uma carruagem que passára nesse momento. Pedi a esses senhores que não lhe fizessem mal, e decidi que o transportassem, acompanhado pelo conde Flemming, a casa do director da cidade Hunz.

« Um quarto sujeito, Blanquet, negociante de Paris, disse-me em francez que a gola do meu casaco estava rasgada por uma bala e que igualmente a gravata tinha sido por ella roçada. Tirei o casaco e convenci-me da justeza desta observação. A contusão do pescoço não sangrava, mas causava-se uma dôr leve, ardente. Pude por isso continuar o meu passeio até Lichtental e d'ahi voltei a pé com a rainha.

« Bade, 14 de julho, ás 11 horas da manhãa. — Assignado, *Guilherme*. »

Oscar Becker é natural de Odessa, e tem vinte e dous annos, é filho de Paulo Adam Becker, director do lyceu daquella cidade e conselheiro de estado do imperador da Russia.

Até o fim da instrucção do processo [illegible] arrependimento pela sua acção [illegible] pelo contrario o mão exito de sua [illegible] ligenciando affirmar que tinha tido [illegible] grande e nobre fim, a unidade da Allemanha [illegible] que, pelo seu acto tinha querido exercer [illegible] fecto moral na nação allemão afim de precipitar essa [illegible].

[illegible]

Sobre o [illegible] contra a rainha da Grecia, [illegible] os verdadeiros motivos que levaram aquelle estudante a attentar contra os dias de sua soberana.

Julga-se que aquelle [illegible] foi [illegible] de imaginação exaltada, que queria obrigar o rei a seguir a senda politica, que elle julgava melhor, estava convencido da influencia que a rainha exercia sobre o rei.

Kossuth reunio muitos dos antigos membros da dieta de Pesth, e os generaes Klapik e Turr para discutirem sobre as eventualidades da questão da Hungria, excluindo, porém, da discussão um principio, a formula republicana, concordaram propôr á nação tres candidatos para se constituir o throno da Hungria, logo que esteja reconhecida a autonomia do paiz.

Entre estes fallou o principe Clovys, descendente de S. Estevão, que representa as idéas nacionaes, e que tem no paiz partidarios decididos.

Em Pesth tem-se empregado a força contra a assembléa municipal, fazendo occupar militarmente o palacio para que alli se não celebrasse a sessão projectada, seguiu-se depois a demissão de muitos magistrados.

O ministerio soffreu um revez nas eleições para deputados á dieta da Istria cujo triumpho julgava certo.

Dos 30 deputados que ficaram eleitos, 10 declararam officialmente que não podem aceitar as funcções legislativas a que os chamou a confiança que nelles depositem os seus compatriotas; por isso que se consideram italianos.

Além destes assegura-se que mais alguns fizeram saber ao governo a intenção em que estava de não tomar assento na dieta.

As noticias do Oriente não são lisongeiras para o imperio othomano.

A cruzada dos christãos augmenta e fortifica-se: os montenegrinos já responderam ao *ultimatum* de Omer Pacha, sustentam todas as suas reclamações, e se o governo othomano as não attender ameaçam com um sublevamento geral de todos os christãos do imperio.

Julga-se imminente uma poderosa manifestação contra o exercito turco da parte de Herzegovina e da Servia.

Nestas circumstancias, diz-se que a situação de Omer Pacha não é muito satisfatoria; este official turco tem já queimado algumas povoações, e não cessa de reclamar reforços e dinheiro para pôder proseguir nas suas operações.

Muitos officiaes superiores e subalternos do exercito francez tem recebido propostas para entrar no serviço do exercito federal dos Estados-Unidos.

A alguns tem-se feito propostas muito vantajosas, mas o ministerio da guerra de França declarou que o governo imperial não concederia qualquer autorisação que se lhe pedisse.

Garibaldi tambem não vai para a America.

Diz-se que elle propunha 1º que a União declarasse a todos os cidadãos iguaes perante a lei; 2º, que os voluntarios italianos fossem depois da guerra considerados soldados da União; 3º, que se fossem despedidos se lhes désse uma pensão; e 4º, que no caso de rebentar uma guerra na Italia, Garibaldi e os seus voluntarios seriam mandados transportar por conta do governo americano ao porto italiano, que lhes designassem.

Accrescenta-se que o governo americano não aceitará certas propostas mas não parece provavel que Garibaldi consentisse em ir servir os estranhos quando a patria precisa ainda da sua espada.

Dizem de Florença que Garibaldi tenciona publicar uma carta declarando os motivos porque não aceitara o serviço da União Americana.

Falla-se de uma nova batalha entre os separatistas e os da união.

A Virginia foi o theatro desta peleja, em que os separatistas abandonaram o campo e as fortificações.

As avançadas dos dous exercitos estão a pouca distancia, e julga-se que o general separatista queria tentar uma batalha decisiva. No entretanto o general Le Mond das tropas da União, mostra grande confiança, e publicamente manifesta o desejo de vêr os separatistas levarem a effeito o seu projecto.

A causa da união americana está dependente desta ultima experiencia, não tanto talvez para o restabelecimento da antiga ordem das cousas, mas para se conseguir um ajuste, em que se possa consolidar a ordem.

Correm rumores em que dez regimentos confederados abandonaram o estado da Virginia com o fim de proteger as costas da Carolina do norte. Falla-se em uma nova expedição contra o sul.— Um regimento de Lasburg sublevou-se e foi dissolvido. Uma companhia de um regimento de atiradores tentou desertar; as mais tropas fizeram fogo sobre ella, mataram dous soldados.

Ha quem affirme que se encetaram negociações entre os governos de França e Inglaterra, ácerca dos Estados-Unidos. A Grã-Bretanha parece inclinada a reconhecer a confederação do sul, mas o governo francez, evita pronunciar-se a favor de qualquer dos dous belligerantes principalmente agora que a fortuna parece querer favorecer as armas do norte.

— S. M. a rainha de Hespanha já se achava de volta á Madrid.

S. A. R. a Sra. D. Maria da Conceição achava-se gravemente enferma de convulsões e febre gastrica, não tendo podido ter lugar o baptisado do filho de S. A. o Sr. infante D. Sebastião.

Havia chegado á Madrid o embaixador extraordinario d'el-rei da Italia, marquez de Bella.

Em todo o reino se faziam sentir bastantemente fortes os temporaes e trovoadas.

— Em Lisboa continuava a commissão respectiva a obter assignaturas para a celebração das exequias do conde de Cavour, na igreja de Santo Antonio da Sé, apezar da viva opposição do cardeal patriarcha.

Na tarde de 6 do corrente cahio sobre Lisboa uma terrivel trovoada, causando pequenos estragos em Entre-Campos.

Fallecera o Exm. e Rvm. Sr. bispo de Lamego.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Teve lugar na segunda-feira, como se achava annunciado, o concerto musical do Sr. G. Helmold, ultimamente chegado á nossa cidade.

Agradou-nos bastante o ver esse senhor ferir o teclado do piano com elegancia e gosto, prendendo a todos sempre que desprendia desses sons melodiosos que penetram n'alma. O Sr. G. Helmold, se não é rival dos grandes mestres, porque sua edade o não permitte, com tudo mostra ser perito e verdadeiro artista.

Admiramo-lo com especialidade nas *Recordações do theatro italiano* de Goria, e nas variações sobre o *Carnaval de Veneza*, de Schulhoff, em cuja execução mostrou amilidade e apurado gosto, tornando-se mesmo, algumas vezes, superior ao que esperavamos. Desejemos que seja mais feliz, quanto á concorrencia, em seu proximo concerto.

Além do beneficiado, varios artistas, nossos patricios, em obsequio á elle, deram cópia de seu talento brilhante, distinguindo-se na arte de que são verdadeiros apreciadores.

O Sr. Victor desempenhou no piano excellentemente as partes de que se encarregou; o Sr. Candido, excellente piston, deixando o seu instrumento ordinario por um outro novo, apresentou alguma asperezas; mas sempre revelou o artista; os Srs. Pedro Justino, Salustiano, Libanio e Manoel Francisco de Paula sahiram bem, primando entre elles o Sr. Pedro Justino, que á custa da arte, e gosto, soube tirar de sua rabeca accordãos, e melodias justas, e de mui difficil execução; o que bastante nos surprendeu, attendendo a que esse artista não póde na dedilhação do instrumento usar do dedo minimo da mão esquerda por o ter inutilisado, quando é sabido ser elle um dos mais preciosos. Se não é este senhor o primeiro rabequista entre nós, pelo menos outro qualquer ainda não apresentou trabalho dessa ordem.

E' pena que se não houvesse convidado ao Sr. [illegible] já nos temos occupado, e [illegible] ouvo.

— [illegible] publicidade á uma correspondencia [illegible] Sr. Dr. José Alves Dias Villela, [illegible] quanto lhe imputou o *Cearense* [illegible] a qual chamámos a attenção dos nossos leitores.

— Uma postura municipal [illegible] ser [illegible] approvada [illegible] por que devem [illegible] polvora, e conde[illegible] entretanto [illegible] que alguns [illegible] em casa [illegible] ser conservado nos armazens que vendem á retalho, podendo isso causar serios e graves prejuizos. Lembremos, pois, á quem compete, faça cumprir exactamente essa postura, afim de que todos sejam sujeitos á mesma lei.

— Hontem continuou, o Sr. Dr. delegado em exercicio a visita sanitaria nos generos alimenticios, acompanhado dos Srs. Drs. Agripino e Gusmão, no Afogado, Giquiá, Remedios, Magdalena e Bemfica, por onde encontrou generos corruptos, pesos falsificados, e outras infracções de posturas e leis em vigor; sobresahindo os estabelecimentos dos dous ultimos lugares.

Acha-se marcado para hoje ás 10 horas da manhãa, a formação dos respectivos processos.

— Por portaria de 26 do corrente foi mandado passar cartas de segundos machinistas de vapor mercante aos Srs. William Henderson e John Low; que sendo examinados, foram plenamente approvados conforme o art. 3.º do regulamento annexo ao decreto de 5 de fevereiro de 1856.

— No dia 25 de setembro proximo passado, assumio o 1.º supplente do juizo municipal de Tacaratú o exercicio da vara de direito, por haver findado o quatriennio o Dr. juiz municipal Francisco Garcia do Amaral.

— Hontem entrou o Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe em exercicio da vara do juizo especial do commercio desta cidade.

— Por cartas do Rio consta-nos que fôra removido da comarca de Cavalcanti para a de Coritiba, capital da provincia do Paraná, o Sr. Dr. Julio Barboza de Vasconcellos.

— Teve hontem fim o acto de habilitação para o concurso ás cadeiras vagas de instrucção elementar.

— As audiencias do juizo do commercio foram transferidas para as segundas-feiras ás 11 horas da manhãa.

— Amanhãa se deverá extrahir no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio, as ultimas partes da quarta e quinta loteria (primeira e segunda concessão), e primeira da primeira (terceira concessão.) á beneficio do Gymnasio Pernambucano. Os bilhetes só estarão á venda até hoje ás 10 horas da noite.

— Por engano escapou na publicação á pedido dos delegados e subdelegados agradecendo ao Illm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe as maneiras urbanas e cavalleirosas com que sempre os tratou, o nome do Sr. Ignacio Antonio Borges.

— A seguinte communicação que nos enviaram, referindo um acto louvavel praticado pelo commandante do vapor *Jaguaribe*, da Companhia Pernambucana, faz-nos um dever da sua publicação, ao passo que assim acquiescemos ao pedido que nos é feito:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*. — Testemunha ocular de uma acção de philantropia e humanidade, praticada pelo digno commandante do vapor *Jaguaribe*, o Sr. Lobato, não me posso furtar ao desejo de ver publico este rasgo de tanta humanidade.

« Tendo em uma de suas recentes viagens procedentes dos portos do norte embarcado á bordo daquelle vapor com destino á esta provincia, entre outros muitos passageiros, um innocente menino, pobre e orphão, que por isso não podia pagar viagem superior, de maneira que estava sujeito a soffrer algumas privações já em tão tenra idade; porém com poucas horas vendo o digno commandante este pequeno na prôa do vapor, logo recommendou á um official de ré, que tratasse com todo o zelo aquelle innocente, á quem por vezes se dirigia elle com o mais carinhoso affecto. Logo que chegou aqui, na occasião do desembarque, não só mimoseou o dito orphão, como offereceu seus bons serviços á favor do mesmo; e só descançou quando ficou inteirado que este innocente se achava amparado.

« Sinto, Sr. redactor, faltar-me a intelligencia e instrucção, para poder pintar ao vivo o que testemunhei; e como não saiba collocar a mais pequeno phrase, por isso peço e rogo á Vmc., se digne por amor á um beneficio á humanidade, redigir este e alterar em tudo que for preciso para se poder publicar, como sóem sempre ser os artigos que se publicam em sua *Revista Diaria*; e espero da benevolencia de Vmc. que esta communicação merecerá a honra da publicidade, por cujo favor muito e muito grato ficará á Vmc. quem é, etc. »

— No dia 29 do corrente fizeram acto na Faculdade de Direito os seguintes alumnos:

Primeiro anno.

José Augusto Galvão Pires............ Approvado plenamente.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves Junior Reprovado.
Pedro Ferreira Coelho Idem.
João Vaz de Carvalho Sódré............ Idem.

Segundo anno.

Antonio Joaquim de Passos............ Approvado simplesmente.
Augusto Colin da Silva Rios............ Approvado plenamente.
Firmino Licina da Silva Soares............ Idem.
Jesuino José de Freitas............ Idem.

Terceiro anno.

José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda............ Approvado simplesmente.
Alfredo Sergio Ferreira............ Idem.
Dario Gomes da Silveira............ Approvado plenamente.

Quarto anno.

José Ladislão Pereira da Silva............ Approvado plenamente.
Ulysses de Barros Mendonça............ Idem.
Firmino de Souza Martins............ Idem.

Quinto anno.

Virgilio de Gusmão Coelho............ Approvado plenamente.
Antonio Bernardino dos Santos Junior Idem.
Balbino de Moraes Pinheiro............ Idem.

— No dia 28 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 12 homens e 2 mulheres, sendo 10 livres e 4 escravos; á ordem do Dr. chefe de policia 5; á ordem do subdelegado de Santo Antonio 1, que é o pardo João, escravo de Virginia Falque; á ordem do de S. José 4, inclusive os crioulos Antonio, escravo de Joanna de tal, Manoel, maniaco, que não declarou á quem pertence; á ordem do da Boa-Vista 1; á ordem do de Magdalena 1; e á ordem do dos Afogados 2, inclusive o crioulo Lourenço, escravo de Severiano Camello.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, vindo de Southampton e portos intermedios:— Joaquim Lopes de Almeida, sua senhora, 1 filho, 2 sobrinhos e 1 criada, Fortunato Cardozo de Gouvêa, Boa-Ventura de Azevedo Andrade, Bernardino Antonio Pereira Bastos, Pedro de Athayde Lobo Moscoso, Antonio Alves, Joaquim Lopes da Motta Guimarães, James Oliver, Eleonor Trench, Domingos Martins Barros Monteiro, Antonio Domingos Pinto, Manoel Azevedo Andrade, Antonio Augusto Corrêa Guimarães, Jacintha Gertrudes da Conceição Silva, Antonio Joaquim Gonçalves Castello-Branco.

— Passageiros da lancha nacional *Flor do Rio Grande*, sahida para o Rio Grande do Norte:— Antonio Paes da Silva, Antonio José da Hora, Alexandre Maranhão Rolim, Joaquim José da Silva.

— Passageiros do vapor *Paraná*, que seguiram para os portos do sul: Villiam Gleume, Salvador da Rocha Oliveira, Donald M. Pherson, Manoel José Gonçalves Fraga, sua senhora, 1 filho de 10 annos, 1 dito de peito, e 2 escravos, Antonio E. da Rocha Vasconcellos, 4 escravos de Simão de S. Leite, Bernardo Dias de Castro, e um escravo, Antonio Gonçalves dos Santos, Manoel Antonio Machado, Dr. Luiz Francisco da Silva, sua senhora e 1 filho, João da Gama Carvalho e 1 criado, 4 escravos, de Silvino G. de Barros, Villim Rawlinson, capitão Manoel Joaquim Mendonça e sua senhora, 2 escravos de Maximiano D. Santos, 4 escravos de Manoel Bastos de Araujo Lima, Antonio José T. de Mendonça, 2 escravos de V. Beraquim Nunes de Paula, 1 escravo de Guedes & Guimarães, João da Boaventura Bastos, Domingos Ramos de Araujo Pereira, Manoel José Gomes, Francisco de Paula Araujo Almeida, Pedro de Araujo Ferreira, Ignacio Antonio Fernandes e um criado, Conrado José de Góes, Aurelino de Azevedo Monteiro, José da Silva Neves, Anna Rosa de Araujo Ferraz, 1 escravo de José Pereira do Valle, 1 escrava de José Gonçalves [illegible], Antonio [illegible], Manoel Tavares Cordeiro, 25 recrutas e 1 soldado, 1 escravo de Caetano Silveira da Silva, José Antonio dos Santos Andrade, 1 escravo de Lourenço [illegible] L., 2 escravos de Antonio Guimarães & C., 2 ditos de Manoel Alves Guerra, 1 dito de João Pereira R. Braga, Antonio Theodoro de Almeida e uma escrava, José Martins Gomes, 2 escravos de Francisco Antonio Pereira da Silva, 1 escravo de Bastos & Gonçalves, 2 ditos de Manoel Francisco Marques, 5 ditos de Joaquim Maria Pereira Vianna, 1 dito de José Duarte das Neves, José da Silva Reis, D. Carolina Ferreira de Oliveira e um menor.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 29 do corrente para o consumo desta cidade 93 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 29.

Antonio Pereira da Silva Moreira, Pernambuco, 31 annos, Santo Antonio; miclite.

Manoel Ignacio Carneiro, Maceió, 48 annos, solteiro, Boa-Vista; paralysia geral.

Amaro, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 29 DE OUTUBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Joaquim Pereira.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, e Silveira.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Feliciano Maximo Queresma.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Peretti e Uchôa Cavalcanti.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco da Silva Muniz Junior.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Peretti e Lourenço Santiago.
Improcedente.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, Salviano José de Oliveira; appellado, o juizo.
Julgaram perempta a accusação.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel, escravo.
Improcedente.

Appellante, Manoel Vieira de Lacerda; appellado, o juizo.
Absolveram o appellante.

Appellante, o promotor; appellado, José Pedro da Costa.
A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, João Rodrigues de Castro.
A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, José Severo do Nascimento.
Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz José de Souza.
Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, José de Barros Lima.
A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista Carneiro.
Foi reformada a pena.

Appellante, José Vieira Rezende; appellada, a justiça.
Improcedente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, José Feliciano Portella; appellado, Antonio Francisco Paz.
Desprezaram-se os embargos.

Appellante, D. Beatriz Hermilina Carneiro e Albuquerque; appellado, Joaquim Aurelio de Gusmão Uchôa.
Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o fazenda; appellado, Trajano Antonio de Mello.
Reformada a sentença.

Appellante, José Theotonio da Silva Borges; appellado, João Duclas da Silva Borges.
Confirmada a sentença.

Appellante, D. Joaquina Maria Pereira Vianna; appellado, José Joaquim de Oliveira.
Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio do Rego Barros; appellado, Francisco Pereira de Carvalho.
Mandou-se julgar na primeira instancia.

HABEAS-CORPUS.

Na petição de João Francisco Alves Monteiro, pedindo ordem de habeas-corpus, foi-lhe concedida para o dia 5 de novembro futuro, em sessão, ás 11 horas da manhãa.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio de Oliveira Cabral.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações crimes:

Appellante, Antonio Faustino da Rocha; appellado, Norberto Rodrigues Chaves.

Appellante, o juizo; appellado, Domingos Pereira da Silva.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crime:

Appellante, o juizo; appellado, Evaristo José do Patrocinio.

Appellante, o juizo; appellado, Laurentino de Azevedo Bello.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Miguel Ferreira do Rosario.

Appellante, o juizo; appellado, Domingos Gomes de Aguiar.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações crimes:

Appellante, o juizo: appellado, Francisco de Salles Mangabeira.

Ao Sr desembargador Costa Motta, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Joaquim de Almeida Franca.

Ao Sr. desembargador Peretti, as appellações crimes:

Appellante, Vicente Ferreira da Guia; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, as appellações crimes:

Appellante, Bernardino José Limeira; appellado, o juizo.

A' 1 hora encerrou-se a sessão.

Communicados.

Agricultura. (*)

IV

Cultura do trigo.

Propomo-nos tratar hoje do plantio do trigo de inverno, segundo os principios estabelecidos no nosso precedente artigo, e attenta a influencia que as terras e o clima tem na cultura desta lavoura.

No plantio do trigo se tem de attender a qualidade das terras; ao amanho destas e tempo proprio delle; á qualidade da semente, modo e tempo de semea-la; e ao tratamento da planta até a época da colheita.

De tudo isto vamos tratar na mesma ordem em que o classificamos.

Embora tenhamos determinado as terras, humidas no clima frio para a cultura do trigo, brando ou molle, e as sêcas no clima quente para o do trigo duro, nem são somente estas as qualidades que devem ter as terras para tal cultura, nem estas mesmas qualidades se devem considerar [illegible].

E na verdade, sendo a humidade um dos elementos necessarios para a vegetação do trigo é claro que, se nos proprios terrenos secos ella se não der, tanto quanto fôr necessario para que o trigo absorva os principios nutritivos, este mesmo trigo não [illegible] em tal [illegible], e em [illegible] o cultivador nelle; assim como, [illegible] a superabundancia da humidade quando [illegible], que tira aos orgãos da planta a solidez, [illegible] louco cultivar o trigo em terrenos, em que isto se dê, porque [illegible] mais a palha do que o grão.

Assim, pois, se os terrenos forem tão seccos que não conservem essa humidade nutritiva, nelles se deverá cultivar o trigo se fôr possivel rega-los de modo a conseguir-se aquella humidade; e se forem tão humidos que não absorvam as aguas que elles receberem, somente se deverá cultivar nelles o trigo se fôr possivel dar ás aguas a direcção conveniente para impedir a estagnação, deixando-a todavia occupar os mesmos terrenos por meio de vallas, ou regos abertos em cruzilhada.

Entre as diversas especies de terrenos, além dos humidos e secos, ha os porosos, os barrentos, os arenosos e os que contem os diversos elementos que entram na sua organisação germinadora.

Os terrenos que contem estes elementos, taes como a cal, o phosphato, a potassa, etc., estão nas condições da cultura do trigo, mas não se deve planta-lo nelles sem primeiramente applicar estes mesmos terrenos á cultura de outra lavoura, se esses elementos, ou estrumes naturaes, existirem em grande abundancia, porque, se assim se não fizer, mais será a palha do que o grão.

Os terrenos barrentos e os arenosos de ordinario somente são susceptiveis da cultura do trigo, se com elles se misturam a cal, as cinzas de madeiras e de relvas, e o pó de ossos, quaesquer que elles sejam.

Os terrenos porosos ao ponto de facilmente abaterem não são proprios para a cultura do trigo, porque a semente enterra-se e apodrece com as chuvas.

Finalmente os terrenos de pastos naturaes, são excellentes para esta cultura.

Em ultimo resultado, pelo que diz respeito as qualidades organicas dos terrenos, deve o cultivador do trigo ter como certo que, se as encontrar naturalmente, apenas terá o trabalho de lavra-los; e se forem elles em abundancia deve cultivar nelles, antes que plante o trigo, as pequenas lavouras taes como o feijão, o milho, etc. etc.; e se as não encontrar naturalmente, deve estruma-los, para o que deve ser previdente, formando estrumeiras de quantas materias apropriadas poder dispôr; em todo caso as terras de matos virgens dispensam o estrume nos primeiros annos, e alguns até o terceiro.

Tratemos agora do amanho das terras e tempo delle.

Nos terrenos de pastos naturaes se deve fazer a lavragem no rigor do verão, aproveitando-se a secura da relva, e virando-se as raizes desta para que não germine mais.

Nos terrenos em que fôr necessario fazer derrubadas, estas devem tambem ser feitas no verão e a tempo de desobstruir-se o campo das madeiras e lenhas.

Nos outros terrenos deve começar-se a lavragem no fim do verão. Em todo caso ao principiar o inverno, ou antes no mez de março para o de abril, devem os terrenos estar lavrados e amanhados nas condições de receberem a semente, tendo a terra solta, sem torrões, e por tal forma que, se por causa das chuvas ficarem os terrenos calcados, se deve lavrar de novo.

A charrua ou o arado, e a grade e a enchada são os instrumentos que se devem applicar ao amanho das terras, conforme forem estas, e segundo o uso que ordinariamente se faz entre nós destes instrumentos.

No seguinte artigo nos occuparemos da escolha da semente, do tempo e modo de semea-la e do tratamento da planta até a colheita.

Recife 28 de outubro de 1861.

S. R.

N. B. No precedente artigo a linha 9 em lugar de «couhc»» leia-se «conhecem»; a linha 10 em lugar de «generos» «genero»; a linha 53 em lugar de «teremos» «terrenos»; a linha 54 em lugar de «de S. Franciscos» «do S. Francisco»; a linha 55 em lugar de «na alto certão» «no alto certão».

(*) Vide Diarios ns. 230, 238 e 244.

Carta dirigida ao Exm. Sr. conego Joaquim Pinto de Campos.

2ª

Sr. Conego.

Na minha primeira carta (de 24 de setembro) mostrei-vos a excellencia, a virtude e os beneficos effeitos do christianismo, e esbocei rapidamente o caracter dos espiritos fortes; continuarei na presente á desenvolver o mesmo assumpto.

Examinemos o que valem e o que pesam estas palavras, civilisação, progresso e liberdade, que os espiritos fortes citam á cada passo, e sobre as quaes formam o seu *inexpugnavel* castello; vejamos se são solidos os seus alicerces.

Não ha nada que contribua tão directa e inevitavelmente para a ruina do individuo e da sociedade como deixarem-se levar por palavras apparentemente bellas e encantadoras; é mister, pois, que a reflexão presida o estudo do homem, e procure sempre indagar a substancia dos escriptos e das opiniões, pondo de parte a roupagem que os envolve; Nolite judicare secundum faciem, sed justum judicium judicate (S. Joan. VII, 24.)

De feito, as palavras, civilisação, progresso e liberdade, teem sido sempre inscriptas no estandarte dos espiritos fortes, e por amor dellas dizem elles sacrificar suas pessoas e vidas. Mas, por menos reflexão que se dê, vê-se bem claramente os multiplicados ouropés que elles empregam para deslumbrar e cegar a imaginação e a intelligencia.

O que é a civilisação; o que é o progresso? Não ha civilisação sem progresso, nem tambem progresso sem civilisação. São duas cousas que se acham sempre unidas e identificadas; são duas idéas correlativas. Logo definido o progresso, está definida a civilisação. Permitta-me, Sr. conego, que eu insista nestas idéas, por que ellas são o cavallo de batalha daquelles espiritos.

Quem diz progresso, diz força, valor, e uma força intelligente e livre; porquanto a natureza escrava e inanimada não é susceptivel de progresso. Quem diz força, diz unidade; e quem diz unidade, diz muitas partes, muitos membros combinados e harmonisados, pois a unidade simples e indefinida só compete á Deos. Logo, quem diz progresso, diz combinação das forças humanas para um fim commum.

E perguntarei agora, será possivel haver progresso sem a religião, sem o christianismo? O que é esse esforço commum da humanidade para o seu desenvolvimento, senão o cimento da sympathia para com os nossos semelhantes? E donde se inspira o amor do proximo, donde recebe elle a uncção senão da religião, do christianismo, cujo preceito resume-se em — *amar á Deos sobre todas as cousas e ao proximo como á nós mesmos*? Logo, Sr. conego, não póde haver progresso sem o christianismo; logo o christianismo é quem dá os dados, os elementos para a grande idéa do progresso: Ego sum lux mundi: qui sequitur me, non ambulat in tenebris, sed habebit lumen vitæ (S. Joan. VIII, 12).

O homem o mais activo e o mais forte dos animaes em sociedade, seria o mais fraco e menos activo se porventura fosse abandonado á suas unicas forças individuaes. Em commum o homem subjuga a natureza; onde se levanta um obstaculo, elle supplanta-o e vence-o, ao passo que solitario é escravo da materia, e brinco das intemperies e dos elementos naturaes. Ora, o homem já pela sua natureza phisica, já pela sua natureza moral, já, emfim, pela sua natureza intellectual, é levado irresistivelmente á amar aos seus semelhantes. Ligados os individuos pelos laços phisicos e moraes, formando um todo, a humanidade, caminham harmoniosamente pela estrada do progresso á arena da civilisação.

Assim, pois, o desenvolvimento da humanidade tem por base a sympathia mutua dos individuos. O amor para com os nossos semelhantes é a traducção do amor proprio; e amor do proximo não é mais do que a expansão do amor de nós mesmos.

Definido assim o progresso, formemos logo uma justa idéa do que é civilisação. A civilisação não é mais nem menos do que a apropriação da verdade e o completo conhecimento de nós mesmos. A civilisação tem duas phases, pela sciencia caminhamos de um á outro; o primeiro é o da ignorancia, [illegible] em que o homem se acha, [illegible] ao conhecimento de tudo, e todavia não tendo conhecimento de si mesmo. O segundo é aquillo em que depois de

termos percorrido a escala do saber humano, chegamos ao [illegible] sabemos, temos consciencia do que somos e do que podemos saber. A sciencia, diz Pascal, tem duas extremidades que se tocam: a primeira é a pura ignorancia popular, em que se acham todos os homens ao nascer. A outra extremidade é aquella á que chegam as grandes almas, que tendo percorrido tudo o que os homens podem saber, acham que nada sabem, e se encontram nesta mesma ignorancia, donde partiram (Pensées.)

Julgo, Sr. conego, ter mostrado o que é progresso e civilisação, e que estas duas idéas correlativas são a traducção e o desenvolvimento do catholicismo; e ainda deste ponto podemos ajuizar o que seja o progresso e a civilisação proclamados pelos espiritos fortes. São estes lobos enganadores, que proclamam progresso, civilisação, quando, as suas doutrinas exprimem ignorancia e regresso. Cobrem-se com a lã de cordeiro, pregando humildade, abnegação, quando são tigres ferozes que devoram e corrompem a humanidade, abusando da boa fé dos espiritos levianos: Attendite á falsis prophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis ovium, intrinsecus autem sunt lupi rapaces (S. Matheus VII, 15).

Não tratarei, por ora, da liberdade, aguardando-me para uma occasião mais opportuna. Passarei portanto á outro ponto.

Tres cousas, Sr. conego, levam o homem á ignorancia e á impiedade, o egoismo, o indifferentismo e o racionalismo; são a causa, para melhor dizer, de todos os males. Estes tres cousas apoderam-se das faculdades do espirito humano e as corrompem. O egoismo apodera-se da vontade, o indifferentismo da sensibilidade, e o racionalismo da intelligencia.

O egoismo cega a justiça, o goso material e o interesse sempre pessoal; o indifferentismo abraça as mesmas conclusões e admitte a tolerancia absoluta, de maneira que a religião torna-se uma torre de Babel; o racionalismo, emfim, irrita-se contra a fé e quer examinar o que não lhe é permittido.

Estes tres vicios reunidos formam o antagonismo do christianismo; e este mytho assim formado é o que os espiritos fortes chamam seu systema.

Os espiritos fortes combatem a autoridade da igreja, pois que esta em vez de pregar o poder e o orgulho, ensina a santidade e a humildade; semelhantes aos Judeus que esperavam um Messias poderoso, rico e orgulhoso. Não podendo derruba-la da altura em que ella se acha, procuram os meios capciosos para desviar as legiões dos individuos, das nações e dos seculos que obedecem ao seu commando. Mas a igreja impassivel como a rocha prosegue o seu caminho e pede ao Creador compaixão para esses miseraveis; Pater dimitte illis, quia nesciunt quod faciunt.

A igreja já directa, já indirectamente tem procurado quebrar os ferros da escravidão; tem plantado e avivado no coração do homem o sentimento da dignidade, elevado a mulher do pó da ignominia, inspirado na consciencia publica a beneficencia e dado nascimento á liberdade civil e politica.

Vangloriam-se finalmente, os espiritos fortes de possuirem em seu seio tanta sabedoria, tanto desinteresse e tanto amor pela humanidade, que, ao passo que a igreja é immovel e estacionaria, elles mostram recursos differentes e variações diversas no seu systema de regeneração. Muitas vezes apresentamos em nossa defeza armas que são offensivas á nós mesmos. E' realmente o que se dá com os espiritos fortes.

Ora, julgando decantar o seu systema pelas suas multiplas variações, elles entoaram sem saber a palinodia. A igreja é immovel e estacionaria na sua doutrina, sim; porque a sua doutrina é a propria verdade, e esta jamais varia: Veritas est una et immutabilis. A historia da variação, diz Bossuet, é a historia do erro.

Deixando de parte a historia das variações, por quanto a variação é o caracteristico de todos os erros, analysarei um facto, que por si só é uma prova irrefragavel da virtude e supremacia da igreja catholica, quero fallar da *unidade da igreja perpetuando-se atravez de um ensino que reveste todas as formas.*

Quem estudar a historia da humanidade ha de ver systemas abraçados por certo numero de espiritos levantar-se e mais alem cahir; mas nunca se verá uma doutrina, que, atravessando tantos seculos e tantas cidades, jamais tem perdido a unidade, malgrado o espirito de seita e os interesses oppostos, como o catholicismo. Se a palavra da igreja não fosse a verdade, de certo não chegaria ella até o seculo presente sempre una, sempre a mesma; e assim ha de perpetuar-se por todos os seculos, usque ad consummationem seculi, porque as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja: et portæ inferi non prævalebunt adversus eam (S. Math. XVI, 18.)

Lancemos os olhos para a sociedade: quantos systemas diversos, orgulhosos de seu poder, vãos de sua sciencia, entregues á depravação e á malvadesa; systemas que legitimam todas as suas paixões, que lançam um véo sobre todas as corrupções, que para todos os crimes acham um titulo, e para todas as mentiras um interprete!

Um homem, senhor conego, quando a Europa do seculo XIX marchava longos passos para o insondavel diluvio da libidinagem e da corrupção, quando o espirito humano estava prestes á achar só no tenebroso cháos do scepticismo; um homem, digo, alçou sua eloquente voz e vivificou no coração do homem o sentimento religioso; este homem foi o immortal Chateaubriand.

Então, o atheismo, diz eloquentemente Balmés, submergia a França n'um mar de sangue e de lagrimas: um homem desconhecido atravessa o oceano. Emquanto o sopro da tempestade despedaça as velas do seu navio, elle escuta, pensativo, o ruido do furacão, abisma-se na contemplação do firmamento. Errante através das solidões da America, interroga ás maravilhas da creação o nome de seu Autor; o deserto, as florestas lhe respondem. A vista de uma cruz solitaria lhe revela segredos mysteriosos; as pegadas apagadas de um missionario lhe sugerem grandes lembranças que ligam o mundo novo ao antigo mundo. Um monumento em ruina, a cabana de um selvagem, excitam em sua alma esses pensamentos que penetram até o fundo da sociedade e do coração do homem. Embriagado desses espectaculos, com o espirito cheio de concepções sublimes, este homem pisa de novo o solo da patria. Que acha elle? o ensanguentado trilho do atheismo, as ruinas ou as cinzas dos velhos tempos. Observa entretanto que a religião quer tornar a descer á França, como um pensamento de consolação, como um novo sopro de vida. Desde esse momento, ouve de todos os lados uma harmonia celeste; as inspirações da meditação e da solidão fermentam na sua alma; elle canta as magnificencias da religião; revela a delicadeza; e, n'uma linguagem divina, mostra aos homens esta cadêa de amor que une o céu á terra; este homem era Chateaubriand.»

São estes, senhor conego, os sabios philosophos e acautellados guias da humanidade: são estes os verdadeiros espiritos fortes; são estes, finalmente, as firmes atalaias, postadas em todo mundo e em todos os seculos para aguardarem a palavra de Deus; Quin imo, beati qui audiunt verbum Dei et custodiunt illud (S. Math. XVI, 18.)

Finalmente, Sr. conego, direi comvosco: o christianismo por toda a parte onde respira um homem penetra, impera. E de feito, é um prodigio do catholicismo. Essa grande arvore plantada em Roma estende seus frondosos ramos por toda parte, do oriente ao occidente, do meio-dia ao septentrião, e sob a sua sombra quantos povos repousam tranquillos depois de terem-se fatigado nos *saharas* do scepticismo.

Sou de V. Exc. venerador e criado
Antonio Caetano Seve Navarro.
Recife, 28 de setembro de 1861.
(Continuar-se-ha.)

MELHORAMENTOS GERAES.

O primeiro passo na via do progresso está dado: preciso é continuar e caminhar acertadamente.

Como diz o dictado, Roma não se fez n'um dia; portanto, não se póde tambem exigir que o joven e esperançoso Brasil possa introduzir no imperio todos os melhoramentos de uma vez. Dos que esperavamos que fossem apresentados pelo recente ministerio d'agricultura commercial e obras publicas, a creação, este anno mesmo, das exposições em seis das principaes provincias, dos productos naturaes agricolas e industriaes, é, sem duvida alguma, o primeiro [illegible] e o mais adequado ás circumstancias, visto não exigir sacrificios pecuniarios dos cofres publicos.

O segundo será a pedra fundamental da regeneração e do augmento da fortuna publica e privada elevada á mais alta potencia.

Está nas mãos habeis do actual ministro d'agricultura, commercio e obras publicas, este guarda [illegible] brilhante do Brasil. A' elle pertencerá a gloria de torna-lo [illegible]; e, se a pasta d'agricultura em poder do Exm. Sr. Manoel Felizardo [illegible] Alexandre; [illegible] ligado a [illegible] atrasada e acabrunhada agricultura do Brasil ao jugo da rotina a mais inveterada, e que o indifferentismo e o desleixo dos interessados nunca procuraram cortar; d'ahi provém igualmente a verdadeira origem do atraso e decadencia agricola e commercial deste joven imperio, obrigado a deixar de acompanhar as nações antigas no caminho do progresso.

A primeira baliza, o primeiro marco á fixar na estrada dos melhoramentos materiaes e moraes do Brasil, é a fundação o mais proximo possivel de um instituto imperial agricola, que encerre em si todos os ramos theoricos e praticos, que existem no Imperial Instituto Agricola de Grignon. Um instituto montado á imitação deste será sufficiente para todo o imperio.

A *Revista dos Diarios de Pernambuco* de 10 e 17 de junho proximo passado, contém artigos detalhados muito interessantes para os Brasileiros, relativos ao Instituto de Grignon, que são complementares dos artigos publicados nas *Revistas do mesmo Diario de Pernambuco* de 28 de março, 3, 11, 19, 26 e 27 de abril proximo passado, todos elles tratam dos melhoramentos lembrados ao illustrado governo de S. M. I., de que tanto precisam a definhada e acabrunhada agricultura, o commercio e obras publicas.

A improficuidade resultante do, *statu quo*, dos imperiaes institutos d'agricultura, que S. M. I. houve por bem instituir, e mesmo inaugurar em 1859 no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, acham-se ha dous annos, depois da creação, no mesmo estado que *in principium*, apezar de ter S. M. I. feito logo donativo em dinheiro de seu bolsinho de dez contos de réis á cada um, e outros socios fundadores entrado com as respectivas prestações ou subscripções. Sabe-se que as entradas na caixa do Instituto do Rio de Janeiro subiam ultimamente á 134 contos de réis; as da caixa do de Pernambuco dizem que andem em cerca de 25 contos, sendo 80 e tantos contos subscriptos até hoje. Ignoramos, por ora, a importancia das entradas realisadas pela caixa do Instituto da Bahia; sejam quaes forem, é impossivel crear ás expensas de particulares, quaesquer que sejam sua bôa vontade e patriotismo, institutos agricolas que possam preencher os fins que um unico instituto montado, como o de Grignon, preencheria por si só, com toda perfeição, sem custar tanto quanto virão á custar em pessoal de lentes, professores, mestres lavradores, etc., etc., os tres institutos projectados ás expensas dos subscriptores actuaes, á testa dos quaes se acha o muito amado e bem intencionado monarcha brasileiro.

O Instituto imperial Agricola, que o Brasil carece, deverá receber de 400 a 600 alumnos pensionistas internos, sejam estudantes de preparatorios, sejam já preparados á frequentar logo os cursos. O preço da pensão por anno lectivo deverá ser de 600$000 por alumno.

Avaliemos que o custo do engenho ou fazenda, edificações especiaes para alojar commodamente um pessoal de 1000 á 1200 pessoas de todas as cathegorias, engenho, modelo, dependencias e todas as mais edificações necessarias á semelhante estabelecimento, poderiam orçar pelo menos em 500 a 600 contos de réis. O costeio annual de honorarios ou ordenados dos lentes, empregados, diarias dos trabalhadores, comedorias, sustento dos animaes empregados no serviço da lavoura e outros, calculamos que poderão andar pelo menos em 60 contos de réis.

Cremos que passar-se-hão, pelo menos, tres annos, antes que o numero dos alumnos chegue á 400 ou 500; mas com esta cifra de receita e o rendimento effectuado com os productos agricolas e industriaes do Instituto, temos a certeza de que nos tres annos seguintes balançar-se-ha a despeza com a receita, como acontece no Imperial Instituto de Grignon.

Estamos persuadidos que, á vista do expendido e da veracidade das cifras que os mais animosos e determinados socios fundadores dos tres Institutos *in nomine*, creados nas provincias do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, reconhecerão a impossibilidade de sua realisação, e a necessidade absoluta da creação, ou fundação de um Instituto dessa ordem, que será sufficiente por muitos annos, e poderá admittir alumnos de todas as provincias, e que não poderá ser creado senão com o dinheiro dos cofres geraes do estado, e não com sacrificios impotentes para chegar a resultado incompleto ás expensas de particulares.

Ao governo geral pertence dotar o paiz com um imperial instituto agricola, e fundado onde julgar melhor; tinhamos lembrado em Pernambuco, por ser situado no centro da zona que produz com mais abundancia algodão, café, cereaes, e assucar, particularmente, em maior quantidade e melhor qualidade, empregando numero consideravel de braços livres, entretanto que as outras provincias quasi que só empregam braços escravos.

As vantagens que para o Brasil resultarão da creação de um Imperial Instituto Agricola, completo, como o de Grignon, fundado na provincia de Pernambuco, são incalculaveis; em poucos annos elle poderá dar lentes, professores, mestres lavradores e outros, para montar escolas primarias de agricultura pratica, nas outras provincias, onde o governo imperial o julgar conveniente e necessario.

As sommas gastas para a fundação, edificação e costeio do Instituto nos primeiros tres annos, poder-lhe-hão ser embolsadas por annuidades, pela provincia, ou mesmo pelo proprio instituto, se o governo geral assim o exigir, n'um numero de annos, que não deverá ser muito grande, se tiver a testa da administração do instituto um homem intelligente, activo e vigilante, que comprehenda bem o alcance e a importancia do seu mandato.

Alem de habeis engenheiros agricolas e agronomos scientificos com diploma de formatura, tão honroso, como de qualquer outra instituição scientifica, sahirão da escolla pratica do Imperial Instituto habeis mestres lavradores, cultivadores, mestres de assucar e outros.

Com 12 a 14 destes ajudantes, qualquer destes jovens engenheiros agricolas, poderão tomar conta da exploração de um engenho, ou grande fazenda, e dar uma somma de trabalho annualmente maior, do que costumam dar 40 a 50 negros de enxada. Com um engenheiro agricola, e turmas de 12 a 14 dos referidos mestres trabalhadores, poder-se-ha crear nas visinhanças das estradas de ferro, para principiar, colonias agricolas, annexando a ellas familias de cultivadores brasileiros, que são na realidade os melhores colonos e os mais baratos que o Brasil possa ter; a julgar pelos cultivadores do interior desta provincia, que pessoalmente temos experimentado nos trabalhos da segunda secção da estrada de ferro, temos a certeza que, tendo bons chefes para os dirigir, e bons mestres trabalhadores a imitar, em pouco tempo tornar-se-hão tão habeis como os mestres.

E' nestas colonias formadas de proletarios nacionaes, que poder-se-ha mostrar a possibilidade de cultivar a canna e ser todo o amanho e serviço feito, sem precisar do concurso de negros escravos, como pretendem os actuaes agricultores de engenhos.

Sendo os trabalhadores ou colonos livres, calçados convenientemente, sem perigo de sua saude, hão de poder entrar e trabalhar a qualquer hora do dia nos campos humidos das cannas; e sendo vestidos de roupa larga de bom tecido de algodão grosso trançado, livrar-se-hão facilmente de cortes na pelle, occasionados pelas arestas ferinas das folhas da canna. Os outros ramos de cultura não terão estes inconvenientes, e poderão ser feitos até por trabalhadores brancos mesmo europeos.

A melhor e maior prova que o governo de S. M. I. poderá dar ao paiz de sua verdadeira paternal solicitude para com seus governados pobres, e sem terreno proprio, que possam regar de seu suor, será a demarcação e destribuição das terras devolutas, e incultas pertencentes ao governo.

Em quanto se crear o instituto e se fizerem as edificações, o governo imperial deveria [illegible] batidos de seus sitios por motivos bem frivolos, ou por não terem comprado á titulo [illegible].

Sendo o colono proletario proprietario do terreno que com seus filhos regar de seu suor, ter-se-hão todos [illegible] fazer render [illegible].

O amor [illegible] prender [illegible] cultivar, e que o remunerará de suas fadigas.

Com a infallivel prosperidade destes nossos colonos nacionaes [illegible] vae o Imperio [illegible] publica e privada em dez annos, como não a fez em 100, continuando a praticar como tem feito [illegible] trinta annos.

Concedendo gratuitamente tambem terras devolutas demarcadas a quem se obrigar a cultiva-las, ou faze-las cultivar por colonos do sul da Europa de raça Néo-Latina n'um prazo determinado de annos, e, na falta, perdendo a concessão do mesmo terreno, seria um meio excellente e prompto de povoar o paiz e crear com o crusamento da raça brasileira com a raça néo-latina do sul da Europa franceza, italiana, hespanhola e portugueza, uma raça crioula fortemente constituida de sangue mais puro e mais vivo, do que a que se tem obtido com o crusamento da raça germanica com a brasileira.

Alem da divergencia de religião, os allemães ou germanos são, em geral, de temperamento lymphatico e [illegible] que em lugar de melhorar, tem produzido uma raça sem energia e sem força, que não póde supportar o trabalho pesado dos campos.

Em conclusão deste nosso artigo, diremos que na realisação, o mais breve possivel, do imperial instituto agricola, achará a geração presente e futura um recurso para a mocidade estudiosa de todas as classes da sociedade adquirir posições honrosas e lucrativas, antes de completarem 24 a 25 annos de idade.

Depois de 5 annos de bons estudos e de trabalho arduo, na verdade, o engenheiro com diploma do instituto agricola que tomar conta de um engenho, de um fazenda agricola, ou de uma colonia, com facilidade poder-se-ha fazer um rendimento de 4 a 8 contos de réis annualmente.

Para chegar a ordenado igual preciso é a um bacharel, ou doutor poder chegar a desembargador, ou a presidente de provincia, e o numero destes altos funccionarios do Estado é como todos sabem, muito limitado relativamente ao numero de bachareis ou doutores empregados, ou não, que se formam todos os annos nas faculdades de direito e de medicina.

Se a diaria dos trabalhadores das cidades, ou dos campos, for de 1$ a 1$280, a dos trabalhadores criados nas escolas praticas do instituto será, conforme a cathegoria e o ramo de serviço agricola, ou industrial, de 2$ a 5$000.

Esta melhoria na fortuna privada, estes melhoramentos materiaes e moraes verificar-se-hão e estender-se-hão a todas as classes da sociedade, logo que, como o dissemos no principio do nosso artigo, o nó gordium indicado estiver cortado habil e decisivamente pela espada do Exm. Sr. ministro d'agricultura, commercio e obras publicas.

Sabemos que na época em que vivemos, o egoismo reina soberanamente; e que as idéas generosas de melhorar a condição e a posição do maior numero, que soffre, são abafadas, ou serão taxadas de idéas do outro mundo; aceitando as cousas como são, e o tempo pelo que é, não deixaremos todavia de lembrar aos homens pensadores e verdadeiros amigos do paiz que o governo de S. M. I. não se tornará indifferente a absoluta necessidade de promptamente adoptar os meios de melhoramentos por nós lembrados; á vista dos exemplos recentes e quotidianos de solicitude de todos os governos do mundo velho em melhorar por todos os lados a posição e fortuna dos seus respectivos governados.

Pernambuco 26 de outubro de 1861.
F. M. Duprat.

Publicações a pedido.

1ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 27 de outubro de 1861

Deixando hoje o cargo de chefe de policia, cabe-me louvar ao Dr. Rufino Augusto de Almeida pelo zelo discreto e esclarecida intelligencia, com que servio o lugar de secretario da policia, coadjuvando-me no desempenho das funcções de meu cargo pelo espaço de dous annos e cinco mezes, durante os quaes fez sempre manter a regularidade dos trabalhos da secretaria, a cujos empregados manifestará a minha satisfação por tê-los visto sempre cumprir o seu dever.

F. Alencar Araripe.

Collegio de S. Luiz Gonzaga.

Com este titulo foi instituido, ha cousa de tres annos, um collegio de instrucção primaria e secundaria em Lisboa, Campo de Santa-Anna, sob a direcção dos Srs. Dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, D. Jorge Eugenio Locio Seibitz, e Francisco Antonio de Pina Manique.

Quando estabelecimentos de tal ordem reunem a um systema de ensino bem destribuido, desenvolvido e completo nomes de directores e professores, cuja bem firmada reputação é por si só uma solida garantia de bom desempenho; facil é comprehender as vantagens que ahi encontra a educação juvenil, a qual entre nós, infelizmente, luta ainda com difficuldades e embaraços, que exigem tempo antes de serem removidos. E não só um bem para os pais que podem confiados entregar seus filhos a taes estabelecimentos, como um beneficio á humanidade.

Como pai, tendo de mandar um filho a Portugal para educar-se, tivemos de soccorrer-nos a informações de amigos, procedendo com todo escrupulo na escolha de um collegio ali, onde o ensino e a educação fossem dados com proveito, principalmente no que toca a religião, que, em mal nossa sociedade, tão desusada e esquecida vai nesses dias, em que vivemos. Foi o já mencionado collegio de S. Luiz Gonzaga o que mereceu a nossa preferencia; e, como um testemunho de gratidão e um tributo a verdade, é para nós um dever confessar, que a nossa esperança não foi illudida, e que o aproveitamento de nosso filho, bem como o de todos os que ali aprendem, quer nacionaes, quer estrangeiros, tem enchido de satisfação aos pais, que procuram esse collegio, alias um dos mais frequentados d'aquelle reino.

Como, porém, com a curta existencia de trez annos, não possa o referido collegio ser bastante conhecido e reputado no Brasil, entendemos prestar um serviço ao publico, especialmente aos pais, que desejam dar a seus filhos educação desvellada, chamando a sua attenção sobre aquelle estabelecimento, de cujo systema de ensino passamos a dar uma idéa; sentindo que as curtas dimensões deste artigo não nos permittem dar em extremo os estatutos que o regem.

As materias do ensino abrangem todas as disciplinas que constituem os preparatorios, para entrar-se nas escolas de instrucção superior, formando propriamente um curso de humanidades.

Assim, a instrucção, no collegio de S. Luiz Gonzaga, dividem-se *primaria* e *secundaria*.

A primeira subdivide-se em dous gráos e quatro classes.

No 1º, que só contém uma classe, consiste o estudo em: lêr, escrever e contar pelo methodo de Castilho; principios de arithmetica até as quatro operações; doutrina christã e civilidade.

No 2º, que compõe-se de tres classes, o estudo é:

1ª classe. Analyse dos classicos, exercicio vocaes acerca de cada um dos assumptos que constituem a terceira classe, dissertações escriptas acerca dos mesmos assumptos.

2.ª Calligraphia.

3.ª Principios de moral, grammatica e lingua portugueza, arithmetica, historia e chorographia de Portugal, resumo de historia universal, sagrada e profana, elementos de geographia.

A instrucção secundaria abrange o estudo das linguas, assim vivas como mortas, sciencias e letras.

E' escusado dizer quaes são hoje as linguas vivas, em cujo conhecimento convém iniciar a mocidade.

O ensino dellas consiste na analyse dos classicos de cada uma, no estudo [illegible] lingua estrangeira.

O ensino das linguas mortas, o grego e o latim, não só é dado [illegible] acerca da mythologia e costumes dos povos antigos, para melhor se entenderem os classicos.

Nas sciencias e letras compõe-se o ensino:

1.º Da philosophia racional e moral, principios do direito natural.

2.º Da arithmetica, algebra, geometria, trigonometria rectilinea e espherica, e elementos de [illegible].

3.º Principios de chimica e physica, e a introducção a historia natural.

4.º Geographia, chronologia e historia universal.

5.º Oratoria, poetica, litteratura e lingua portugueza.

6.º Escripturação mercantil, operações relativas ao commercio, noções do direito commercial e das gentes.

7.º Economia politica, principios de geologia theorica e pratica, technologia e agricultura.

Todos estes estudos, que são ainda divididos em diversas classes, ou subdivididos, são de tal maneira dispostos, formam uma cadêa ligada pela relação, que as materias de ensino devem guardar entre si.

A philosophia abrange não só o ensino da physiologia empyrica, comprehendendo o estudo das faculdades d'alma, e os elementos do pensamento, origem, formação e expressão das idéas; como tambem de pneumatologia, ou theosophia e psychologia philosophica, principios e systemas de philosophia, a critica delles, fundamento da moral; historia, comparação e critica dos principaes systemas de philosophia, notando-se com especialidade as crenças a que tem sido levados os mais profundos pensadores, quando depois de porem em duvida o criterio da verdade, rebellando-se contra a razão universal, invocaram a autoridade desse mestre, que lhe haviam exautorado, e tentaram fundar systemas, onde por consequencia o unico principio que contradictoriamente se admittia por incontestavel, era a duvida universal.

Exposto ligeiramente o systema de estudos do collegio de S. Luiz Gonzaga, como aqui o fazemos, julgamos ainda, que, para melhor habilitar os pais que para ali quizerem mandar seus filhos, convem intera-los das condições e preço com que são os alumnos admittidos; e por isso transcrevemos a seguinte tabella, annexa aos estatutos d'aquelle estabelecimento:

Disposições geraes.

As condições da admissão são as seguintes:

1.º Nenhum alumno será admittido a cursar as aulas do collegio padecendo molestia contagiosa.

2.º Nenhum collegial será admittido antes de completar 7 annos de idade, nem depois de ter completado 18, e em todo o caso deverá ter sido vacinado.

3.º Os collegiaes que entrarem desde a edade de 7 annos até 10, pagarão mensalmente durante todo o tempo que fizerem parte do collegio réis 12$000.

Os que entrarem depois de terem completado 10 annos, pagarão mensalmente 12$000.

Dos 12 annos por diante, 14$400.

Os que entrarem aos 16 annos pagarão mensalmente 18$000.

Os alumnos semi-internos pagarão metade das prestações dos collegiaes, sendo-lhe applicaveis as condições estipuladas para diversas idades destes.

Os alumnos externos pagarão mensalmente por frequentarem instrucção primaria 1$200.

Por instrucção secundaria 2$400.

O ensino das bellas artes é pago á parte, a saber:

Musica e canto 1$200.
Musica e piano 2$400.
Desenho 1$200.
Dança 600.
Esgrima ou quotação, por cada uma 600.

Os alumnos, cuja roupa branca for tratada no collegio, pagarão mensalmente 1$000.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7º dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

— A directoria da caixa filial tem deliberado marcar o prazo de 30 dias para o recolhimento das sedulas de 20$000, findo os quaes estarão sujeitas ao desconto mensal progressivo de 10 0/0 de conformidade com o decreto n. 2664 de 10 de outubro de 1860. Recife 10 de outubro de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Caixa Filial do Banco.

EM 29 DE OUTUBRO DE 1861.

A caixa desconta as letras de maior prazo de 4 até 6 mezes a 10 %, e as de 4 mezes a 9 %, e toma dinheiro ao premio de 7 %.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 28 . . . . 542:861$144
Idem do dia 29 . . . . 10:992$032
553:853$176

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 148
» » com generos.. 95
243
Volumes sahidos com fazendas.. 113
« » com generos.. 195
308

Descarregam hoje 30 de outubro.
Hiate brasileiro—Duas Luizas—charque.
Barca americana—Azelia—farinha.
Brigue inglez—Polly—bacalhão.
Barca ingleza—Ceará—ferro e carvão.
Barca ingleza—wyath—mercadorias
Barca ingleza—Spirit of the—bacalhão.

Importação.

Vapor nacional *Paraná*, procedente dos portos do norte manifestou o seguinte:
1 encapado; a Lourenço José da Silva Santiago.
2 embrulhos; a Rabe Schmettau & C.
1 caixa; a Aranaga Hijo & C.
1 encapado; a Santiago Marieto.
1 lata; a José M. Cordeiro da Costa Junior.
1 caixote; a Kalkmann Irmãos & C.
1 dito; ao director do gymnasio.
1 caixão; a Guimarães & Oliveira.
3 caixas; a Duprat & C.
1 pacote; a A. M. Machado.
1 caixote; a José Joaquim Tavares Belfort.
3 ditos; a José Joaquim de Viveiros.
1 dito; a Francisco Dias Carneiro.
1 caixa; a Francisco de Paula Souza Leão.
50 barricas e 13 caixas; a ordem.
1 caixão, 1 arvore, 5 toros de madeira e 17 páos em dous molhos; a Manoel Gonçalves da Silva.

Brigue nacional *Adelaide*, vindo do Rio Grande do Sul manifestou o seguinte:
1,152 1/2 alqueires de sal, 200 molhos de palha de carnaúba; a ordem.

Vapor nacional *Apá*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:
1 caixote; a Almeida Gomes, Alves & C.
1 dito; a José Marcellino da Rosa.
1 dito; a José de Vasconcellos.
1 dito; ao chefe da estação naval.
14 ditos; a Raimundo Carlos Leite & Irmão.
1 dito; a Frederico Carlos Cox.
1 dito; a José Alves de Lima.
1 dito; a José Maria da Silva.
1 dito; ao Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.
1 dito; a José Francisco Antunes.
1 dito; a João Angiado.
1 dito; a Casemiro J. de Abreu Guimarães.
1 dito; a Guedes & Gonçalves.
1 dito; a João Gonçalves Malveira.
1 dito; a Joaquim Pinto de Campos.
2 ditos; a Francisco Vicente Vasena(?).
1 dito; a José Pacheco Pereira Junior.
1 dito joias; a L. Blum Lechman(?).
1 jacaz; a Marques Barros & C.
1 encapado; a Julio da Cunha Guimarães.
18 saccos; a Francisco José da Costa Araujo.

Exportação.

Do dia 26 de outubro.
Brigue inglez *Mary*, para Liverpool, carregaram:
Paton, Nash & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Dia 28.
Brigue inglez *Mary*, para Liverpool, carregaram:
Paton Nash & C., 1,110 saccos com 5,550 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Favorita*, para Liverpool, carregaram:
Phipps Brothers & C., 1,700 saccos com 8,500 arrobas de assucar.
[illegible] *Maria*, [illegible], carregaram:
[illegible] Irmãos, 1,200 saccos com [illegible] arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Margarida*, para o Canal, carregaram:
James Ryder & C., 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28 . . . [illegible]
Idem do dia 29 . . . 1:787$861
52:355$864

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28 . . . 44:373$244
Idem do dia 29 . . . 855$102
45:228$346

Hamburgo, 5 de outubro

Boletim commercial.

Durante a ultima quinzena, este mercado continuou com a mesma firmeza, e fizeram-se consideraveis transacções, as quaes porém teriam sido ainda muito mais consideraveis se não fosse tão limitada a escolha.

Café.—As melhores noticias da Hollanda deram maior firmeza ao nosso mercado, e todas as qualidades mais finas e de bom gosto são muito procuradas.

O café de Santos tem merecido particular attenção e seus preços subiram; a falta desse genero porém não deixou realisar transacções de importancia.

As qualidades mais finas do Rio tem sido mais estimadas, ao mesmo tempo que a posição das inferiores não tem ainda melhorado. O café regular do Rio vale hoje 57/8—6 1/4 schillings.

Importação do café até fins de setembro.

1861	77		milhões de libras.	
1860	68		«	«
1859	62	1/2	«	«
1858	50	1/2	«	«

Em ser em fins de setembro.

1861	18		milhões de libras.	
1860	8		«	«
1859	10	1/2	«	«
1858	17	1/2	«	«

A posição do assucar é boa, e os preços tem subido a 8 até 12 schillings, em consequencia das favoraveis noticias de outros mercados, tudo quanto se apresenta no mercado achou prompta extracção.

Venderam-se ultimamente 400 saccos de assucar mascavado da Bahia á 15 1/4 marcos bancos, as 100 libras, e uma partida apenas chegada no navio *Sucesso*, a 15 1/2 marcos.

Importação até fins de setembro.

1861	47		milhões de libras.	
1860	34	1/2	«	«
1859	40		«	«
1858	34	1/2	«	«

Em ser em fins de setembro.

1861	14	1/2	milhões de libras.	
1860	10	1/2	«	«
1859	11	1/2	«	«
1858	2	3/4	«	«

Tabaco.—Não tendo havido importação alguma do Brasil durante as ultimas semanas, e sendo o deposito quasi nullo só podemos dizer que o tabaco do Brasil continúa em muito boa acceitação.

Algodão.—Transacções importantes, e o algodão da America do Norte subio de novo 3/4 schillings.

Não havendo em ser, como do costume, algodão do Brasil, não podemos tratar desse genero.

Couros.—Tem havido consideraveis transacções em consequencia das concessões a que se decidiram os possuidores. Os couros finos e principalmente os pesados, continuam muito procurados.

Venderam-se cerca de 17 mil do Rio Grande no mez passado á 9 7/8—10 1/2 schillings, e 400 da Bahia á 6 1/4—7 3/8, assim como 3,000 do Rio á 5 schillings.

A posição do cacáo é boa; venderam-se 250 saccos do Pará a 6 3/4 schillings.

O jacarandá de boa qualidade continúa muito procurado; só ha em ser umas 650 mil libras.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Terra Nova—38 dias, barca ingleza *Spirit of the Times*, de 260 toneladas, capitão J. Jean, equipagem 12 carga 2915 barricas com bacalhão; a Saunder Brothers & C.

Assú—8 dias, brigue brasileiro *Adelaide*, de 226 toneladas, capitão Manoel Antonio Marques, equipagem 11, carga sal; a Baltar & Oliveira.

Southampton e portos intermedios—20 dias, vapor inglez *Magdalena* commandante Woolevard.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—vapor brasileiro *Paraná*, commandante capitão tenente José Leopoldo de N. Torrezão.

Rio Grande do Norte—lancha brasileira *Flor do Rio Grande*, capitão José da Silveira Mareante, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 29 DE OUTUBRO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Stratus	E	Fresco	75	23,8	75	0	758,3	30,08
9 »	»	»	»	79	26,1	70	0	759,6	30,11
1/2 dia	Claro.	»	»	83	28,3	65	0	760,	30,13
3 da t.	Stratus	ES E	»	79	26,1	67	0	758,8	30,08
6 »	Cumulus	»	»	74	23,3	70	0	758,	30,05

A noite clara vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 0 h. 42' da tarde, altura 5,4 p.
Baixa-mar as 6 h. 30' da manhãa, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 29 de outubro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os officios de partidores do termo de Iguarassú, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, devendo um accumular as funcções de contador e outro as de distribuidor, afim de que os pretendentes aos referidos officios apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de 60 dias contados desta data.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de outubro de 1861.

João Rodrigues Chaves.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal e interino do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 11 de novembro se ha de arrematar por venda á quem mais dér em praça publica deste juizo, na sala das audiencias, 4 gigos com champanha avaliados a 128, [illegible] 30 latas com [illegible] avaliadas por [illegible]; 300 garrafas com cerveja, em máo estado, avaliadas por [illegible] 14 caixas com [illegible] avaliadas a 2$500, 35$; 1 relogio de ouro patente inglez 100$, os quaes são pertencentes a José Joaquim de Oliveira e foram penhorados por execução de José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife [illegible] de outubro de 1861. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação de um sellim usado com estribos de prata e uma brida com alguns enfeites tambem de prata, não teve lugar no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica transferida para outro dia que será novamente designado e convenientemente annunciado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de outubro de 1861. — Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 14 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa a ramificação da estrada do sul para a povoação de Muribeca, avaliada em 3:300$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se quizerem propôr a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia supradito, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de outubro de 1861. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras dos reparos da ramificação da estrada do sul para Muribeca, principiarão 15 dias depois d'arrematação, e concluir-se-hão no prazo de 4 mezes.

2.ª O arrematante seguirá em todo o trabalho as instrucções contidas no capitulo 3º da lei provincial n. 286, a excepção daquelles que se acham descriptos nas presentes clausulas.

3.ª O arrematante dará livre transito aos carros e animaes.

4.ª Os pagamentos serão feitos em tres prestações iguaes, sendo a ultima depois de concluida toda a obra.

5.ª Finalmente não será attendida reclamação alguma, e em qualquer tempo por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que allegue para tal fim.— Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem interessar possa, que as cadeiras de instrucção elementar do 1.º grão do sexo masculino do curato da Sé de Olinda e do Poço da Panella, se acham vagas, e que na fórma do art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, manda o Illm. Sr. Dr. director geral marcar o prazo de trinta dias, á contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores ás mencionadas cadeiras.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 26 de outubro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 7 de novembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos, de que precisa o quartel do corpo de policia, avaliada em 661$991.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de outubro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª.—Os reparos do quartel do corpo de policia serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 661$991.

2ª.—O arrematante dará principio a obra no prazo de 15 dias, e concluirá no de 2 mezes, contados como determina o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3ª.—A importancia da arrematação será paga quando a obra for concluida.

4ª.—Nenhuma reclamação, tendo por fim receber indemnisação, será attendida, qualquer que seja a natureza da allegação em que se funde.

5ª.—Em tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que até o dia 28 de novembro proximo vindouro estará aberta a concorrencia para o contrato da collocação de carris de ferros, denominados trilhos urbanos, a partir desta cidade até a povoação de Apipucos.

O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de outubro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho de 1863. Os pretendentes devem comparecer do lugar, dia e horas aprazadas, acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua Direita n. 7.......... 832$ por anno.
Dita do Fagundes n. 34... 202$ »

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 24 de outubro de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e interino do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 30 do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios um caixão de casa de tijollo e cal em respaldo, tendo na frente 4 janellas e uma porta, no oitão duas janellas e uma porta, e no fundo 5 portas, com 70 palmos de frente e 43 de fundo; igualmente o sitio com 300 palmos de frente, sito no lugar dos Afflictos, o qual foi penhorado por execução de José Gonçalves da Cruz, contra o bacharel Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Recife 8 de outubro de 1861.

Bernardo Machado da Costa Doria.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal, e substituto do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 30 do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios uma casa de sobrado de 2 andares, na rua da Imperatriz, n. 16, tendo no primeiro andar 3 janellas [illegible] 2 salas e 4 quartos no segundo andar, 2 salas, 4 quartos e uma cozinha em cima, fazendo um terceiro andar, [illegible], avaliada por dezaseis contos de réis, a qual foi penhorada a Francisco Antonio Pereira da Silva por execução que lhe moveu [illegible] Pereira Lima.— E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação [illegible].

[illegible] mandei passar o presente [illegible] affixado nos lugares [illegible] e publicado pela imprensa.

[illegible] outubro de 1861.—[illegible] da independencia e do imperio do Brasil.—Eu

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o fornecimento dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de novembro e dezembro proximos vindouros.

Manoel Antonio de Jesus:

Pão de 4 onças a 120 rs. a libra.

Bolacha a 4$160 a arroba.

João Carlos Augusto da Silva:

Assucar refinado de segunda sorte a 130 rs. a libra.

Manteiga franceza a 380 rs. a libra.

Chá hysson a 2$400 a libra.

Café em grão a 220 rs. a libra.

Arroz pilado a 100 rs. a libra.

Bacalhão a 100 rs. a libra.

Carne verde a 100 rs. a libra.

Carne secca a 130 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra.

Farinha de mandioca da terra a 2$800 o alqueire.

Feijão preto ou mulatinho a 6$800 o alqueire.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa.

Para a enfermaria do Rio Grande do Norte.

Caors & Barbosa:

Venderam os medicamentos que foram requisitados, pela quantia de 940$, os quaes deverão ser recolhidos no dia 7 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de outubro de 1861.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia do hospital militar.

2 libras de alcoolato de melissa.
24 libras de alcool á 22 gráos.
20 garrafas, contendo cada garrafas 2 libras de agua rosada.
4 libras de amedoru.
1 libra de assafetida em pó.
2 onças de arseniato de soda.
50 capsulas d'oleo de figado de bacalhão.
25 caixas de ditas de oleo de cubebas e ferro.
25 ditas de ditas de oleo de cubebas e taneuno.
1 onça de canabina.
1 libra de extracto de salsa parrilha.
1 libra de dito gommoso d'opio.
1 libra de dito de belladona.
1 libra de dito de genciana.
1 libra dito de meimendro.
1 libra de dito de degitalis.
1 libra de dito de aconito.
8 onças de dito de murungú.
10 libras de espermacete em rama.
3 espatulas de aço, sortidas.
3 ditas de marfim, sortidas.
3 libras de escamonia inteira.
2 facas sortidas para cortar rolhas, sendo uma grande e outra pequena.
3 funis de vidro sortidos, sendo 2 grandes e 1 pequeno.
6 varas de flanella.
1 gral de porcellana grande com pistello.
1 dito pequeno com pistello.
1 dito de pó de pedra grande com pistello.
1 dito de pó de pedra pequeno com pistello.
1 dito de vidro grande com pistello.
1 dito de vidro pequeno com pistello.
2 libras de gomma arabica em pó.
2 libras de gomma ammoniaco em pó.
2 libras de gomma de alcalira.
2 libras de glycerina.
10 vidros de granulas de degitalina em vidros pequenos de 60 granulas, tendo uma onça.
100 garrafas vasias para Leroy.
2 libras de jalapa inteira.
1 arroba de manná commum.
8 libras de dito de lagrimas.
1 marmita grande de flandres dobrada para 24 libras d'agua.
8 ditas pequenas de dito para 16 libras de dita.
25 vidros d'oleo delfigado de bacalhão de Berthé.
2 libras de opio em pó.
2 libras de oxido rubo de mercurio.
50 caixas de pastilhas de Naffé d'arabie.
50 caixas de ditas de Regnauld.
4 libras de pasta de jujuba.
4 libras de polpa de ameixas.
12 libras de dita de tamarindos.
36 caixas de pós de sedlitz francez.
25 vidros de phosphato de ferro de Leras.
6 garrafas de rob d'amoras.
6 garrafas de dito de sabugueiro.
3 libras de raiz de turbeth.
40 garrafas de succo de grosellas.
4 libras de sabão fino para opodeldoc.
4 arrobas de sulphato de magnesia.
1 oitava de sulphato neutro d'atropina.
20 vidros de salsa parrilha de Tounsend's.
4 arrobas de salsa parrilha.
2 libras de tartrat de potassa e soda.
8 onças de tridacio.
100 vidros vasios para opodeldoc.
50 vidros de xarope do Dr. Forget.
50 vidros de xarope de Naffé d'arabie.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 6 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de outubro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escripturação do escrivão das officinas do arsenal de guerra, aula de geometria, de mecanica e desenho linear, officina de 5ª classe, e pharmacia do hospital militar.

10 livros oblongos para talão, com 100 folhas de papel almaço (aberta a folha) com dizeres, e pautado typographico.
1 livro grande oblongo com 30 folhas de papel hollanda pautado (aberta a folha).
1 livro direito com 200 folhas de papel hollanda pautado.
8 arithmeticas por Avila.
14 geometrias applicadas ás artes pelo barão Charles Dupin traduzido do francez ao portuguez.
3 duzias de lapis fino de desenho.
3 duzias de borracha para desenho.
1 quarta de nanquim fino da China.
14 pastas pequenas para guardar desenho.
1 resma de papel almaço fino.
40 meios de sola carrotiada.
32 libras de oleo de ricino.
32 libras de oleo de amendoar.
24 vidros de salsa parrilha de Sande.
12 vidros de salsa parrilha de Bristoll.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria dos conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de outubro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— De ordem do Dr. juiz especial do commercio se faz publico que as audiencias do mesmo juizo terão lugar nas segundas-feiras de cada uma semana pelas 11 horas do dia.—O escrivão, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer na sala do porteiro do hospital militar duas pequenas [illegible], para o que é necessario levantar duas paredes e collocar nellas duas portas; convida as pessoas que deste serviço se quizerem incumbir, a apresentarem suas propostas na mesma directoria nos dias 28, 29 e 30 do corrente mez, das 9 horas as 2 da tarde.

Directoria das obras militares, de Pernambuco 26 de outubro de 1861.

O secretario,
João Monteiro de Andrade Martins.

Directoria geral da instrucção publica.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. director geral se faz publico que os actos dos estudantes do curso commercial pernambucano, de conformidade com a deliberação tomada pela junta dos professores em sessão de 24 do corrente, principiarão no dia 5 do proximo mez de novembro, ás doas por dia.

Os respectivos pontos serão tirados de vespera pelos estudantes, na ordem numerica de suas matriculas, das 9 até as 10 horas da manhãa, em presença de um dos professores do curso, nesta repartição, onde tambem serão os actos.

Faz-se igualmente publico, que por estarem comprehendidos na disposição do art. 28 do regulamento interno de 14 de dezembro do anno passado, perderam o anno os seguintes estudantes:

Francisco Bellarmino dos Santos Freitas.
Custodio Moreira Dias.
Juvencio Temporal.
Miguel Fontoura de Souza Magalhães.
Henrique Dias de Freitas.
Sidronio Augusto de Hollanda Soares.
Gustavo Olympio Ferreira Alves.
José Candido da Silva Pessôa.

E que os estudantes Luiz Bernardo Castello Branco da Rocha, Pedro Samuel Annes Jacome Pires, e Antonio José Alves de Carvalho, estão sujeitos ao exame vago de que tratam os arts. 14 e 21, combinados, do regulamento de 29 de fevereiro de 1860.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 26 de outubro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria.

QUINTA-FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1861.

Subirá á scena o excellente drama novamente corrigido e emendado pelo Sr. Mendes Leal Junior, em 3 actos,

A GARGALHADA.

PERSONAGENS.

André Lagrange	Germano.
Leopoldo	Teixeira.
Leclerk, medico	Nunes.
Estevão, negociante	Leite.
Bernardo, guarda-livros	Raymundo.
A Senhora Lagrange	D. Isabel.
Maria	D. Manoela.
Magdalena	D. Carmela.
Lourenço	Campos.

Terminará o espectaculo com a graciosa e muito applaudida comedia em um acto,

ROSITA OU OS Apuros de um estudante,

Na qual a Sra. D. Manoela desempenha quatro differentes papeis.

Começará ás 8 horas.

THEATRO DE APOLLO.

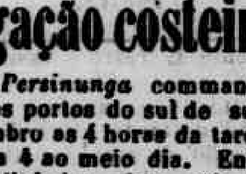
Quarta feira, 30 de outubro de 1861.

O artista brasileiro de physica e gymnastica Isidoro José Baptista faz saber ao respeitavel publico desta provincia que pretende levar seu segundo espectaculo no dito theatro com sua companhia, por isso roga toda protecção dos illustres concidadãos desta provincia.

Avisos maritimos.

Acaracú.

O vapor Jaguaribe da companhia Pernambucana, na sua proxima futura viagem a 7 de novembro a Granja com escalas, tocara' no porto do Acaracu', para largar alli qualquer porção de carga e passageiros.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga* commandante Moura sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 5 de novembro as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Pará em direitura.

Segue para o indicado porto o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter parte de seu carregamento adiantado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

— Segue para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro o patacho Anna, sabbado 26 do corrente, recebe escravos a frete que devem ficar hoje a bordo: a tratar com Tasso Irmãos.

PARA O Rio Grande do Sul

O patacho nacional «Palma» segue brevemente por ter a maior parte do seu carregamento engajado: para o restante, trata-se com Balter & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para Aracaty e Assú.

Hiate *Santa Rita* sahe com brevidade trata-se com Martins & Irmãos.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o veleiro brigue [illegible] «Gratidão», capitão João José da Silva, o que já tem grande parte do seu carregamento: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, e recebe tambem dinheiro e objectos de valor com destino para Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções, frete e passagens trata-se na agencia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 7 de novembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Brigue nacional Veloz.

Recebe generos estrangeiros para o Rio de Janeiro.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz numero 1.

Leilões.

LEILÃO

Hoje, 30 do corrente,

Paton, Nash & C., continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado:

Quarta-feira 30

do corrente as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Trapiche Novo do Recife.

LEILÃO

Quarta-feira 30 do corrente as 11 horas do dia.

NA

Praça do Commercio.

O agente Pinto fará leilão de um carro de 4 rodas com assentos para tres pessoas sendo dous na frente e um atraz, o qual tem todos os pertences precisos para trabalhar com um e dous cavallos podendo andar com coberta ou sem ella, sendo um dos mais elegantes que tem apparecido nesta cidade; e na mesma occasião se exporá á venda um bonito cavallo de carro, no armazem por baixo da casa commercial de Saunders Brothers & C., em frente a igreja.

Nesta mesma occasião venderá um excellente

Cabriolet inglez

de 4 rodas com coberta e um cavallo proprio para carro.

LEILÃO DE UMA CASA

NA

Capunga Velha.

Quinta-feira 31 *do corrente.*

PELO AGENTE

PESTANA.

No referido dia pelas 11 horas da manhãa no armazem n. 11 da rua do Vigario, vender-se-ha em leilão publico.

Uma casa terrea sita na Capunga Velha n. 37 A, com 40 palmos de frente e 100 de fundo, tem 4 salas, 4 quartos, corredor separado o cosinha fora com um quarto contiguo. Uma das salas é forrada e assoalhada e toda envidraçada; tem excellente quintal com cacimba e alguns pés de arvores: rende annualmente de 400 a 450$.

Os pretendentes podem entender-se com o referido agente que lhes dará as informações que exigirem.

Avisos diversos.

LOTERIA

Tendo chegado hontem e partido para o Rio de Janeiro o paquete inglez Magdalena, terá lugar impreterivelmente a extracção da ultima parte da quarta e quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, amanhãa pelas 6 horas da manhãa no consistorio da igreja, de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes só estarão a venda até hoje as 10 horas da noite.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Alugam-se duas casas para se passar a festa na freguezia da Varzea, junto a povoação; quem pretende-las procure na rua do Hortas sobrado n. 2, primeiro andar.

Attenção.

Havendo inconveniencia na venda dos bilhetes no dia da extracção avisa-se ao respeitavel publico que de hora em diante não haverão bilhetes a venda nos referidos dias do andamento das rodas e somente até a vespera as 10 horas da noite.

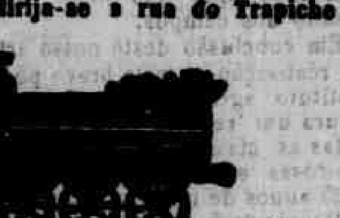
O thesoureiro,
A. J. R. de Souza.

Aluguel.

O morador do segundo andar da rua Direita n. 60, quer alugar uma escrava ou escravo para o serviço interno de uma casa de pouca familia; dá-se bom aluguel uma vez que agradem os serviços.

Attenção.

Quem tiver perdido uma carteira com papeis e algum dinheiro, dirija-se a rua do Trapiche n. 13, armazem.



ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

(LIMITADA.)

Pela superintendencia desta companhia se communica aos Srs. accionistas possuidores das acções cujos numeros vão abaixo designados que pela directoria fica marcado o prazo a contar desta data até 31 de dezembro do corrente anno para satisfazerem as respectivas entradas em atrazo, e que findo esse prazo sem a realisação das entradas serão ditas acções, de conformidade com os estatutos, confiscadas pela directoria de accordo com os annuncios já publicados.

30	acções de	49,316	a 49,345	inclusive.
10	»	» 50.340	a 50,349	»
30	»	» 48.211	a 48,240	»
10	»	» 48,369	a 48,378	»
50	»	» 48,846	a 48,895	»
12	»	» 52,165	a 52,176	»
45	»	» 52,242	a 52,286	»

E. H. Bramah,
Thesoureiro.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

PADARIA.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo; a tratar na rua da Senzala Nova numero 30.

Attenção.

O abaixo assignado declara por este jornal aos seus devedores, assim de fazendas como de bilhetes de loterias, que autorisou ao Sr. Francisco José Coelho a cobrar as suas dividas, quer amigavel, quer judicialmente.

Manoel Ferreira Pinto.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem e faça mais algum serviço em casa de familia: na rua da Conceição da Boa-Vista, sobrado n. 6.

— Alguma pessoa que queira, mediante comida e habitação, incumbir-se do serviço leve de um sitio e do corte de capim para um cavallo, dirija-se a esta typographia.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar.

—Na travessa da rua das Cruzes n. 2 primeiro andar, tinge-se com perfeição para qualquer côr e o mais barato possivel.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim; a tratar na rua da Cadeia n. 62.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos	. . . . . .	2$00 diarios.
Criados, marujos.	. . . .	2$50 ditos.
Primeira classe	. . . .	3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupas etc., etc.		

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.

José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

Grande laboratorio a vapor DE LAVAGEM E ENGOMMADO DE ROUPA. DE AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA, COSIDA E ENGOMMADA.
Roupa de familia, indistinctamente, peças grandes e pequenas.	40 réis.	160 réis.
Roupa de navios, vapores e hospitaes.	70 »	120 »
Peças grandes isoladamente como lenções, toalhas de mesa.	100 »	160 »
Roupa de doente de familia, que não seja fregueza.	120 »	200 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave.	80 »	240 »
Uma rede vindo com mais roupa.	1$200 »	
Uma rede isoladamente.	1$600 »	
Um cortinado de cama de casal vindo com mais roupa.	1$000 »	
Um dito dito isoladamente	2$000 »	
Um dito dito de solteiro ou varanda.	500 »	
Um dito dito isoladamente.	1 000 »	

As pessoas que não quizerem mandar engommar toda a roupa, o laboratorio encarrega-se de mandar engommar as seguintes peças, pelos seguintes preços:

Vestidos lisos.	600 réis.
Saias.	280 »
Camisas de homem.	160 »
Calças.	200 »
Colletes.	120 »
Paletots.	460 »
Colarinhos.	40 »

O laboratorio encarrega-se de engommados de objectos de senhora os mais delicados, e para isto tem ja contratado as mais habeis engommadeiras nacionaes e estrangeiras, que entre nós existem.

No preço dos engommados de roupa de familia, exceptuam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas, etc., etc., bem como os cortinados de berço, cams, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada, ou tambem engommada, com mais brevidade que a designada, pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo na entrega da roupa será por em quanto 8 dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaes, e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietarios pagarão qualquer peça que se estraviar, e afiançam que a ação das machinas é inteiramente inoffensiva.

Qualquer que mandar roupa, receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, precedendo um ajuste.

Os proprietarios rogam a seus freguezes o obsequio de mandarem roupa suja, apenas recebam a lavada, para assim manter a regularidade do serviço.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos, no pateo do Carmo, em todos os dias uteis das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde.

ELIXIR DE SAUDE DE Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão boas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferruginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferruginosas, com o atteste a pratica de muito medicos distinctos que o tem empregado. Tem sido empregado como infalliveis proveito nas molestias de languidez (chloroses pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorragias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia de ourina por debilidade, nas perdas brancas, na dysmenorrhéa, no rachitismo, na pepsia [illegible], na convalescença das molestias graves, na [illegible] das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido por [illegible], affecções chronicas, cachexias tuberculosas, cancerosa, syphilitica, [illegible], [illegible] a um prolongado das [illegible] mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debellar, o [illegible] do citro-lactacto de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Attenção.

No largo da Assembléa n. 12 fazem-se comidas para fóra, obrigando-se a mandar levar em casa propria, por commodo preço; assim como se fornecerá na mesma diariamente, tudo com asseio e pontualidade.

— Aluga-se a casa da rua dos Prazeres n. 14, na freguezia da Boa-Vista, ao lado do hospital Pedro II, envidraçada, tem 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba com boa agua, quintal murado: quem pretender alugar, dirija-se ao Recife, travessa da Madre de Deos n. 18, segundo andar.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra delle são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

AMA

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava na rua do Amorim n. 43, que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia.

Attenção.

Precisa-se alugar uma preta captiva para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua Nova n. 33.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado na rua do Amorim n. 39; a tratar na travessa da Madre de Deos numero 15.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com muito boa casa e bastantes arvoredos de fructos, agua de beber muito boa e tanque, e com 3 quartos no quintal, no lugar da Capunga velha, na estrada que vai para o rio, aluga-se por anno ou por festa: a tratar na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, preferindo-se captiva, para prestar-se ao serviço de cozinhar e comprar para uma casa de familia; na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

1:500$000.

Na rua Direita n. 75 se dirá quem empresta com segurança em algum predio.

— No dia 30 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se ha de arrematar por venda duas casas terreas, sitas na rua do Giquiá, sendo uma com 3 portas de frente, avaliada por 500$, e outra com 5 janellas de frente, avaliada por 2:500$, como tudo melhor consta do escripto em mão do porteiro dos auditorios, cujas casas vão á praça por execução de José Barboza de Miranda Santiago, e outros contra José Florencio de Oliveira e Silva, escrivão Santos.

— Manoel de Mesquita Cardoso vai aos portos do norte.

— Na rua da Imperatriz, loja n. 6, ha um rapaz portuguez para se arrumar em qualquer um estabelecimento.

— Acha-se justa a compra da casa sita na rua da Matriz da Boa-Vista n. 29, pertencente a Sra. D. Maria Eugenia de Castro: quem se julgar com direito a empedir tal negocio, annuncie por este Diario, ou dirija-se a mesma rua n. 27, no prazo de tres dias, a contar da data deste. Recife 28 de outubro de 1861.

Aluguel modico.

Aluga-se annualmente um grande sitio na estrada do Arraial, confronte o sitio dos Buritis, tendo os commodos precisos para familia, a saber: 2 salas, 3 quartos, cozinha e cacimba, boas fructeiras, baixa, etc. etc.: a tratar com o padre Loyola no convento do Carmo, primeiro andar numero 1.

Attenção a pechincha.

Na rua de Santa Rita n. 21 tira-se passaporte para fora e dentro da provincia, mais barato que outra qualquer pessoa: para escravos tira-se a 2$, fazendo o dono as despezas; e tambem tiram-se matriculas para carros e carroças, das 6 horas da manhãa até as 9, e de meio dia até as 3 horas acharão com quem tratar, ou aliás na rua do Imperador n. 83.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua Imperial n. 179.

— Aluga-se o armazem da rua da Sensala Velha, que fica por detraz da loja da rua da Cadeia n. 18: a tratar na mesma loja.

— Precisa-se de um sobrado de um ou dous andares na Boa-Vista ou Santo Antonio; quem o tiver pode annunciar por esta folha.

— Junto ao quartel de policia ha tres talhos de cortar carne para alugar, por preço commodo, tendo a vantagem de ser muito fresco e as carnes aturar mais tempo sem adquirir o máo cheiro, por a casa ser ventilada, fresca, a propria, e a mais aceiada que ha para este genero.

Aluguel.

Alugam-se duas casas terreas sitas na rua do Cabral, cidade de Olinda, com commodos para grande familia, e outra, com quintal até a estrada do norte, com algumas arvores de fructo, e cacimba: a tratar na mesma cidade com o escrivão Pessoa.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme e compre para casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 3.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Ouvidor n. 32, loja.

— José Luiz de Bastos retira-se para Lisboa a tratar de sua saude.

— Vicente Antonio Pinto retira-se para o Rio de Janeiro.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Quarta-feira 30 do corrente, pelas 7 horas da noite, haverá sessão de assembléa geral extraordinaria para [illegible] da discussão dos estatutos: os senhores socios dignem-se de comparecer.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 28 de outubro de 1861.

João Francisco Marques,
1.° secretario.

— O Sr. Francisco Augusto de Oliveira queira mandar buscar uma carta na casa de Ramos Duprat, na rua da Cruz n. 45.

— A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico que nada deve, e quem se considerar credor della, queira dentro em 8 dias apresentar as suas contas ou letras por ella assignada, isto a contar do primeiro annuncio.

Juliana Maria da Conceição.

Cozinheiro.

Aluga-se um negro muito bom cozinheiro, moço: quem precisar, dirija-se a rua do Mondego, casa n. 19, que ahi achará com quem tratar.

Agradecimento.
Grande palpitação de coração.

Declaro eu abaixo assignado, que padecendo de uma grande palpitação de coração que me tirava quasi toda a respiração, e tendo usado todos os meios possiveis sem poder obter melhoras, recorri ao Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, o qual applicando-me as suas chapas medicinaes, o que nada me incommodaram, pôz-me perfeitamente bom no pequeno espaço de 30 dias; pelo que lhe offereço os meus mais puros e sinceros agradecimentos.

Prudencio Jacintho Pereira.

Rua das Marrecas n. 32.

— Precisa-se alugar um preto: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26, padaria.

— Traspassa-se uma padaria na freguezia da Boa-Vista, em bom lugar, sem que os pretendentes façam a menor despeza no primeiro andar do sobrado n. 26: atraz da matriz da Boa-Vista se dirá com quem se trata.

— Aluga-se uma crioula forra de boa conducta para ama de casa de familia, engomma e cose: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Quem tiver um ornamento completo para padre, querendo vender, dirija-se á rua do Cabugá a tratar com Manoel Antonio Gonçalves.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha bastante pratica de taberna, e que esteja no caso de tomar conta de uma por balanço, agradando dá-se bom ordenado ou interesse: no largo da Ribeira de S. José n. 1.

— John Gadyne, subdito inglez, retira-se para Europa no vapor francez.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

Irmandade das almas na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista.

O actual escrivão interino da irmandade das almas erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista, pelo presente convida a todos os seus irmãos a comparecerem no consistorio da mesma igreja, pelas 9 horas do dia 1° de novembro proximo vindouro, afim de elegerem a nova mesa que tem de reger a dita irmandade no anno de 1861 a 1862.

Attenção.

A pessoa que precisar de um perito official de marcineiro e carapina, dirija-se ao sitio do fallecido João Evangelista, na Capunga velha: no mesmo sitio vende-se uma cadeirinha em bom estado.

Krabbé, Whately & C fazem sciente ao publico que acabaram o seu contrato social, e que o Sr. John Whately retirou-se da sociedade, entrando em substituição, como socio, o Sr. John Alfred Thom, o qual continuará a dirigir a casa de baixo da firma de Krabbé, Thom & C., e a cuja firma compete a liquidação da extincta. Recife 29 de outubro de 1861.

— Quem precisar alugar um preto bom cozinheiro e apto para outros serviços, dirija-se ao escriptorio n. 42, rua da Cruz do Recife.

— Precisa-se de 1:400$ rs. a premio, sobre hypotheca em bens de raiz: para convencionar, na travessa da rua das Cruzes, n. 12, taberna de José Barbado.

Para passar a festa

aluga-se uma casa na povoação da Varzea: a tratar na rua do Rangel n. 69, 1° andar.

— Precisa-se de duas amas, uma de leite e outra para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.

—Quem quizer dar 300$ a premio, pelo juro que se convencionar, hypothecando-se duas escravas peças que valem 3:000$: annuncie.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria convida os Srs. socios accionistas, a se reunirem em assembléa geral, domingo 3 de novembro proximo, ás 10 horas da manhãa, afim de se dar cumprimento ao que dispõe art. 34 dos estatutos e seus paragraphos.

Sala das sessões em 28 de outubro de 1861.—O secretario, Antonio Baptista Nogueira.

— Do abaixo assignado desappareceu seu escravo de nome Libanio, com os signaes seguintes: mulato claro, cabello corrido, estatura regular: quem o encontrar conduza á rua Augusta n. 96, que será recompensado.

Antonio Ribeiro Pacheco de Avila.

SOCIEDADE RECREATIVA CORYBANTINA.

São convidados os Srs. socios a comparecerem na casa da sociedade, pelas 9 horas do dia 3 de novembro proximo futuro, afim de eleger-se a nova commissão directora; advertindo se que os socios que se acham em atrazo não podem votar.

O 1° secretario interino,
Manoel Gomes de Campos.

— Aluga-se um segundo andar com pequenos commodos, pintado de novo, na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar em Fora de Portas, com excellentes commodos e modico preço: quem o pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo que achará com quem tratar.

José Muniz Teixeira Guimarães, agente de leilão proximamente nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio, estabelecido com escriptorio e armazem na rua do Imperador (outr'ora rua da Cadeia) n. 37, offerece seus serviços ao respeitavel corpo commercial, a seus amigos e a todos em geral que quizerem honra-lo com sua confiança, [illegible] cumprir bem e fielmente as funcções inherentes ao seu emprego, para o que não poupará [illegible] de seus committentes.

Instrucção particular na rua da Gloria n. 116.

Tendo-se findado as aulas começadas em março deste anno pela habilitação de muitos dos matriculados, vão recomeçar para os que se quizerem preparar para março vindouro: aquelles pois, que se quizerem alistar appareçam logo para darem seus nomes e matricularem-se, visto como mais tarde não podem ser admittidos. Estão abertas as matriculas para estes ultimos somente até o dia 15 de novembro.

— Alugam-se as casas n. 13 da rua da Cruz, n. 2 B da rua do Apollo, e n. 183 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Attenção.

Furtaram do abaixo assignado tres cavallos, sendo um ruço pombo, outro ruço pedrez, e outro castanho rozilho, os quaes achavam-se pastando na freguezia do Altinho, onde continúa o abaixo assignado botar pelo inverno os seus animaes de roda; alem de outras marcas tem os ditos cavallos em cima da anca do lado direito a marca seguinte—Solidão—e já por vezes tem o abaixo assignado publicado pela imprensa que taes cavallos são innegociaveis: por isso roga ás autoridades ou qualquer pessoa que delles souber e tiver noticia, faça apprehender e levar ao abaixo assignado, que serão bem recompensados. Engenho Solidão, na freguezia de Agua-Preta 19 de outubro de 1861.

Pedro Miliano da Silveira Lessa.

— Precisa-se alugar uma escrava fiel e diligente para fazer todo serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua da Mangueira do bairro da Boa-Vista n. 12.

Attenção.

Aluga-se um bonito mulato moço que tem 18 annos de idade, para servir de pagem ou de criado de alguma casa estrangeira, é de muito boa conducta, fiel, diligente e humilde: na praça da Boa-Vista n. 9.

— Charles Lievens, subdito belga, vai para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, com arvoredos de algumas fructas, com baixa de capim no Poço da Panella para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Gibson, e um sobradinho na cidade de Olinda, rua do Bomfim: quem os pretender, dirija-se á Fora de Portas a fallar com Manoel da Silva Neves.

— Fugio hoje entre as 7 e 8 horas da manhãa, da Soledade, a negra Hilariana, de idade de 18 a 19 annos, estatura regular, secco do corpo, e que tem dous signaes no rosto, foi vestida de camisa de algodão e de uma saia de chita velha: quem a prender, queira leva-la na Soledade, becco do Padre Inglez, sitio n. 6, ou no escriptorio no Corpo Santo n. 13, primeiro andar, aonde será generosamente gratificado.

— Por execução da fazenda annunciou o «Diario» de hoje ter de se arrematar um sitio na estrada do Manguinho, penhorado a João Carneiro Machado Rios, como fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque; e no respectivo annuncio declara-se ser o mesmo em solo proprio. Contra esta asserção, e para evitar duvidas futuras, declara o abaixo assignado que o dito sitio é juntamente com o do mesmo abaixo assignado foreiro a irmandade de S. Pedro. Recife 29 de outubro de 1861.—Francisco Carneiro Machado Rios.

Escravo fugido.

Fugio na manhãa de 24 do corrente, da fundição da rua do Brum n. 84, um escravo de nome Antonio, crioulo, idade 20 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa e reforçada, signaes de bexigas no rosto, e côxo da perna esquerda, fugio com alguma roupa de seu uso entrouxada. Será possivel ter-se o mesmo escravo acoutado no engenho do Sr. Eduardo de Souza Leão, a quem outr'ora pertenceu, e por isso roga-se ao mesmo senhor o favor de, no caso disso succeder, manda-lo entregar na casa acima referida, rogativa que igualmente se faz a qualquer pessoa que o apprehender, á qual se gratificará.

— Dá-se 350$ a juros sobre penhor ou hypotheca: quem quizer annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de idade de 16 a 18 annos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 18.

— Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro de uma taberna, com pratica ou sem ella; no pateo do Pilar n. 17.

— O abaixo assignado declara pelo presente aos devedores a firma social Tertuliano Candido Ramos & C., e a todos em geral, que não façam transacção alguma com o socio Tertuliano Candido Ramos, visto haver este se ausentado clandestinamente, e constar-lhe que está agenciando a cobrança das dividas pertencentes a essa firma, da qual o abaixo assignado é igualmente socio. Recife 29 de outubro de 1861.

Olegario Saraiva de Carvalho Neiva.

Irmandade das almas do Recife.

Em nome da mesa regedora da irmandade das almas erecta na matriz do Corpo Santo, convido a todos os irmãos para reunião de mesa geral no dia 1° de novembro as 10 horas da manhãa, afim de elegermos a nova mesa que tem de reger a mesma irmandade no presente anno de 1861 a 1862. Recife 29 de outubro de 1861.

Manoel Moreira Campos.
Escrivão interino.

— Alugam-se duas boas casas no Caxangá a margem do rio, com excellentes commodos para passar-se a festa: a tratar na rua da Paz n. 42.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda provincial desta provincia se ha de arrematar a quem mais der os seguintes bens:

Um sobrado de um andar e sotão na rua das Larangeiras n. 21, com duas salas, 3 quartos pequenos e cosinha no sotão, tendo 25 palmos de frente e 60 1½ ditos de fundo, tendo no pavimento terreo duas salas, 2 quartos e quintal que serve de cosinha, arruinado, avaliado em 5.000$.

Cujo sobrado foi penhorado por execução da mesma fazenda a Claudio Dubeux como fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Um sitio na estrada do Manguinho a margem do rio Capibaribe com 300 palmos de frente e 650 de fundo, no qual assentam duas casas terreas com sotão, tendo cada uma dellas 4 quartos, cosinha e uma estribaria, em solo proprio, avaliado em 12 000$.

Cujo sitio foi penhorado por execução da mesma fazenda a João Carneiro Machado Rios, como fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Os pretendentes compareçam as 10 horas do dia 31 do corrente mez de outubro, que é a ultima praça.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 da rua da Aurora: quem pretender dirija-se a mesma rua n. 10.

Compras.

— Compra-se um escravo que seja perfeito cozinheiro: no escriptorio de Pinto de Souza Bairão, na rua da Cruz n. 24.

— Compra-se moedas de 20$: na rua da Cruz n. 48, paga se mais do que em outra qualquer parte.

— Compra-se um cabriolet e um cavallo para o mesmo: a tratar na rua do Queimado n. 13.

Compra-se cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileiras, e peças de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo-Santo.

Aviso.

Compra-se para uma encommenda do Rio de Janeiro dous moleques robustos e bonitas figuras, de idade de 15 a 20 annos, paga-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 63, armazem junto ao Corpo Santo.

Compram-se escravos

moços e bons [illegible] na rua da Imperatriz n. 4?, loja.

— Compram-se moedas de ouro e patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IIII, na rua Nova n. 20.

Compra-se

uma canoa de carreira em bom estado, e que possa conduzir até 12 pessoas; na travessa da Madre de Deos n. 21.

Vendas.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muito superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a	100
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Frascos d'agua de colonia superior a	400
Ditos com cheiros muito finos a	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a	40
Sabonetes grandes e superiores a	160
Groza de botões pequenos para calça a	120
Groza de botões de louça a	120
Varas de tramoia superior a 120 e	160
Groza de pennas de aço a	500
Carteiras muito superiores a	500
Baralhos portuguezes a	120
Tesouras muito finas para costura a	400
Ditas para unhas a 240 e	400
Baralhos para voltarete a 240 e	320
Frascos de banha de urço a	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e	500
Frascos de banha muito fina a 240 e	320
Agulheiros com agulhas a	80

Loja de marmore

Novidades despachadas para liquidação.

Para o bello sexo.

Mantós de cachemira gosto almiranta Bruat a 20$.

Mantilhas de cachemira gosto princeza Clotildes a 15$.

Rondós de cachemira gosto Lady Macdonald a 20$.

Ditos de dita gosto condeça de Jocelyn a 20$.

Casacos de dita gosto rainha Victoria a 20$.

Ditos de dita gosto imperatriz Eugenia a 20$.

— Vende-se 70 pés de excellentes laranjas e 30 ditos de sapotis, por preço razoavel: a tratar na Soledade n. 24.

Renda lisa de filó.

Vende-se renda lisa de filó propria para cascarrilhas de vestidos de cambraias e outras obras: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

NOVA Exposição DE Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos lavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Nova exposição.
Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cosinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Vendem-se bonitos e bons lenços, toalhas, fronhas, saias e camisas de labyrinthos e bordadas, e tudo de cambraia de linho e esguião, e os melhores bicos e rendas da terra para toda a obra que se precisar: na Boa-Vista, rua da Mangueira n. 11.

Canetas calligraphicas

recentemente inventadas pelo professor Scully, as quaes offerecem a extraordinaria vantagem de obrigar e acostumar para sempre o discipulo a pegar na penna de modo adequado, sendo guarnecidas essas canetas de pequenas chapas concavas nos lugares onde se devem collocar os tres dedos, facilitando assim muito a escripta e contribuindo sobremaneira para qualquer pessoa em pouco tempo adquirir uma boa letra. Nota-se ainda que servem tanto para adultos como para meninos. Vende-se em casa de Guedes & Gonçalves, rua da Cadêa n. 7.

— Vendem-se 6 escravos de bonita figura, sendo um negro carpina de 24 annos, um moleque de 12 annos, um dito com 8 ditos, uma negra engommadeira e cozinheira com 22 annos, um mulato com 20 annos, e uma negra com 25 annos para todo o serviço: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

— Vende-se um microscopio, valendo de um alcance formidavel com 3 lentes para ver-se os atomos mais imperceptiveis: na rua Direita n. 16 na officina de tamancos.

LOJA E ARMAZEM DE Joaquim Francisco dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1½ varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.
Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$.
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça,
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$.
Chapéos de palha de Italia para senhora a 28$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 30$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Cuitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

Cavallos.

Ha seis quartãos para vender sem reserva de preço, entre elles ha bons e soffriveis: trata-se na rua larga do Rosario n. 33, e mostram-se na Boa-Vista.

Papel paquete branco e azul.

Vende-se em pacote de meia resma a 2$ cada pacote: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, assim como enveloppes com papel de cores a 1$ cada uma.

Barato assim admira.

Mui finos e bonitos lenços de cambraia de linho abertos e bordados para mãos e cabeças de senhoras a 2$ cada um: quem os quizer ver não perde o tempo porque ha de comprar á vista do bordado, e baixo preço: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se 1 [illegible] par de [illegible] moda, tudo em bom estado, e pelo diminuto preço de 60$; a tratar na rua do Hortas n. [illegible]

Attenção.

Vende-se por commodos preços um grande e rico coupé de luxo, lindamente ornado, e completamente arreiado, e um cabriolet bem preparado, mas sem arreios: quem pretender poderá ver e examinar na cocheira n. 26, no largo do Paraizo, e tratar na rua Nova n. 25, primeiro andar.

O melhor calçado inglez

para homens, que tem vindo a este mercado, vende-se na loja amarella da rua do Queimado n. 31 de A. Moura Rollim, pelo commodo preço de 1$0 o par de borzeguins de differentes feitios.

Chales de merinó a

5$ bordados de seda em 2 pontas de 16$: loja amarella da rua do Queimado n. 31.

Ricos tapetes

inteiriços de lindos desenhos para forrar quartos grandes e salas pequenas a 15$: na loja amarella da rua do Queimado numero 31.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e: vejam

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel	10$000
» couro de porco	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira)	5$500
» patente	5$000
Sapatos trança (portuguezes)	2$000
» » (francezes)	1$500
» entrada baixa (sola e vira)	5$500
» muito chique (uma sola)	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly)	5$500
» brilhantina	5$000
» gaspe alta	5$000
» » baixa	4$800
» 31, 32, 33, 34	4$500
» de cores 32, 33, 34	4$000
Sapatos com salto (Joly)	3$200
» franceze fresquinhos	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 3$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina dealfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Pechincha

Vendem-se as verdadeiras penas caligraphicas a 1$400 a caixa, caixas com obreias a 40 rs., massos de grampos a 60 rs., cordão imperial a 40 rs. a peça, cartões com colchetes a 40 e 60 rs., agulha para enfiar a 20 rs., caixa com alfinetes a 100 rs., botões de louça para camisa a 120 a groza, ditos de calça a 160, canivetes de 1 folha a 80 rs., caixas com phosphoros de cera a 20 rs., baralhos portuguezes a 120 rs., ricos sintos com fivelas a 2$, bendós de clina a 500 rs., enfeites para cabeça, de diversos gostos, e muitas mais miudezas, que só se vendem baratas na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

— Vende-se um bonito moleque de 7 para 8 annos, e um negro de 35 a 40, proprio para sitio: na rua do Sebo n. 35.

NA LOJA ao pé do arco de S. Antonio

vendem-se ricas saias de fustão bordadas para senhora, coeiros bordados já preparados proprios para baptisados, toucas, e chapeos para o mesmo fim, ricas fronhas de labyrintho, toalhas de esguião todas de labyrintho a roda, ditas para rosto com labyrintho, tarlatana de todas as cores; tudo se vende por menos do que em outra qualquer loja.

Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 18, [illegible] loja vindo do Rosario.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, do mato e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vendê-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra; vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento

Manteiga franceza a mais superior que ha no mercado a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola hysson e preto os melhores que ha no mercado a 2$800, 2$000 e 1$600, afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600, e os do vapor passado a 2$400.

Figos de commodre os mais novos que ha no mercado em seirinhas pequenas a 80 rs., ditas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermacete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de seda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a maisnova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Serveja das mais acreditadas marca a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Vinho do Porto engarrafado, Porto fino, Porto, Feitoria e duque do Porto a 1$200, Carcavellos, Muscatel e Bordeaux a 1$ a garrafa, e em caixa de uma duzia se fará abatimento

Alpista o mais novo e limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra e em arroba a 5$.

Ervilhas francezas as melhores que se podem desejar em meias latas a 500 rs., ditas inteiras a 640 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha da França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libras a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a maisnova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Fazendas baratissimas

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

Duarte Borges da Silva faz sciente aos seus antigos e numerosos freguezes e ao publico que na sua loja rua da Imperatriz n. 20, acharão sempre o mais completo sortimento de fazendas de loi pelo menor preço possivel, pois está resolvido a não deixar de servir ao freguez que trouxer dinheiro, tem constantemente cobertas de lãa a 1$200, madapolão fino com 24 jardas a 4$800 a peça, chitas francezas a 240 e 280 rs. o covado, ditas estreitas padrões bonitos e côres fixas a 160 e 200 réis, lenços de cassa e de chita para meninos a 80, 120 e 160 réis, cassas francezas gostos inteiramente novos a 200 e 400 rs. o covado, organdys fazenda optima para vestidos na actualidade a 200 rs. o covado, casemiras inglezas fazenda especial para forro de carros a 1$600 rs. o covado que outr'ora se vendia a 2$, cortes de brim de linho a 2$, oleados com pinturas riquissimas e larguras de 6 a 9 palmos ao diminuto preço de 2$ o covado, chales de merinó lisos e estampados a 2$ e 4$, cortes de cassa a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, riscadinho de linho de algodão, ganga amarella e de cores a 160, 200, 240 e 320 rs. o covado, sortimento de fazendas de algodão para roupa de escravos, dito de pannos de linho, bramante de linho com 10 palmos de largura, pannos finos de diversas cores, cambraias lisas, ditas com salpicos, ditas listradas, bretanhas de linho e de algodão, tudo barato para apurar dinheiro na predita loja acima.

Mais uma novidade.

Cassas para forro, 1$700 a peça.
Brilhantina carmezim a 200 rs. o covado.
Cambraia franceza de cores finas a 240 rs. o covado.
Dita branca muito fina a 2$500 a peça.
Cassa propria para cortinado a 2$ a peça.
Chitas francesas de lindissimos padrões a 240 o covado.
Ditas escarlates a 200 rs. o covado.
Vestidos de cambraia brancos á imperatriz, bordados a fio de lãa a 8$.
Esguião de linho muito fino a 800 rs. a vara.
Sedinha de quadros de lindissimos gostos a 720 o covado.
Grostenaples pretos muito bons a 1$800.
Dito superior muito largo a 2$200.
Cortes de casemira a 4$500.
Camisas de cambraia bordadas para senhora a 1$000.
Riscados inglezes, chamados Garibaldi, para vestido de senhora a 200 rs. o covado.
Panno de linho muito fino a 480 a vara.
Meias para senhora a 2$400 a duzia.
Enfeites de vidrilho a 2$.
Luvas de pellica a 1$ o par.
Cortes de colletes de velludo a 1$200.
Chapeos de sol de panno a 1$.
Lenços brancos de cambraia de linho bordados a 1$500.
Tudo isto, e muitas outras fazendas finas e baratas, vende-se no

Armazem de fazendas e roupa feita

DE

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

12— Rua da Imperatriz—12

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro [illegible] balmente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois de fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos são marcados com o rotulo da dita loja.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de [illegible] participa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda [illegible] —Recife—no armazem dos Srs. Tasso [illegible] & C. na rua do Amorim n. 58; [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] feito [illegible] de carnauba simples sem mistura alguma, como se da [illegible].

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora [illegible] rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Carros e carroças.

[illegible] casa de N. O. [illegible] & C. [illegible] numero [illegible]

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas [illegible] carroças para conducção de assucar etc.

Sementes de hortaliça.

Vindas pelo ultimo vapor inglez na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e da cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Vendem-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de Antonio Augusto dos Santos Porto, capellas de immortal para 2 de novembro se botar no cemiterio publico, com os nomes seguintes:
Minha esposa.
Meu esposo.
Minha mãi.
Meu pai.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Eterna amizade.
Saudades sempre vivas.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José de Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e peque nos a 600 rs., bacia grandes a 3$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, e a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 a 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido na ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Attenção

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se farinha de mandioca a 2$, saccas de 6$, arroba com casca a 3$000.

Fitas de seda.

A. L. Delouche acaba de receber pelo ultimo vapor francez «Bearn» [illegible] sortimento de fitas de seda; e convida os senhores logistas que quizerem comprar algum cortes a apparecer na rua Nova n. 22, que vende [illegible].

Diario e corrente.

Na rua Nova n. 22 tem para vender [illegible] branco para escripturação [illegible] [illegible] [illegible] linhas pequenas.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra: no armazem do sal, na praça da Boa-Vista

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios, cylindros, dourados e de ouro, patentes e orisontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabiliza pelo regulamento [illegible].

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Attenção.

Vende-se uma negra de nação, boa cozinheira: na rua do Amorim n. 43.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha, na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York: vendem-se unicamente no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, numero 12, rua da Imperatriz.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

BARATO

sem igual, só na rua do Queimado n. 40.

Luvas de seda de cores para homens, senhoras e meninas, o par 400 rs.
Lencinhos de seda com franja, finos, para meninas e senhoras botarem no pescoço, um 500 rs.
Chapeos de sol de seda para meninas de escola, um 1$600.
Gravatas de seda de ponta larga, outr'ora do valor de 4 a 6$. pelo diminuto preço de 1$ uma.
Diversas fazendas de lãa e seda para vestidos de senhora, que outr'ora se vendiam por 1$280, pelo diminuto preço de 640 o covado.
Sedas de cores superiores com pequeno toque de mofo a 800 rs. o covado.
Superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança, groza 600 rs.
Peças de cambraia lisa fina e large, peça 3$.

Para os conhecedores.

Em casa de Kalkman, Irmãos & C., ha para vender um piano forte, do melhor fabricante da Europa.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Barato para acabar.

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Sedinhas de quadros encorpadas, covado a 640 rs., chitas de cores fixas, covado 160 e 180, ditas francezas, covado a 220, 240 e 260, saias de crinolina para balão a 2$400, balões de 18 a 35 asteas dos melhores, por preço commodo, cortes de cambraia bordados a 2$600, cortes de cassa de bonitas cores com barra a 2$800, riscadinhos francezes em cambraia, covado 280 rs., guardanapos adamascados, duzia 2$500, cobertas aveludadas com frocos para cama a 2$, manguitos para senhora a 2$500, golinhas bordadas de pontas a 800 rs.

— Na rua do Mondego, casa n. 2, tem para vender sementes de hortaliças novas, chegadas de Lisboa pelo ultimo vapor, sendo, couve repolhuda, dita flor, nabo, cabeça grande, nabiças, rabanos de duas qualidades, senoulas, aselcas, salça, tomates grandes, mostarda, ervilha tista, feijão, carrapato e alface arrendada.

Escravos peças á negocio.

Faz-se negocio com tres escravos peças, sendo um moleque de 16 annos, e duas mulatas de 22 e 16 annos, ambas com habilidades; e o motivo do negocio se dirá ao comprador: na rua do Imperador n. 12.

Saias a 3$200.

Vendem-se saias que fazem as vezes de balão, não tendo arcos de metal e sim do mesmo panno, lavam-se e engommam-se como qualquer outra saia, pelo que se tornam muito mais commodas, a dez patacas cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiris, rua das Flores n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada igual a ingleza, dita de araruta e de molde, todo o trabalho neste, bem como o pão é feito das melhores farinhas, e trabalhado com o maior asseio possivel. Na mesma precisa-se alugar duas pretas escravas mensalmente, que já estejam acostumadas a vender pão [illegible] das 5 1/2 horas da manhãa ás [illegible].

— Vende-se uma preta moça com uma cria de 7 mezes, com muito bom leite, cozinha bem, lava de sabão, etc, troca-se tambem por outra que [illegible] na rua Nova n. 48.

Cal de Lisboa.

Vende-se da ultima chegada, e de superior qualidade; no muito acreditado deposito da rua de Brum n. 66.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para tabuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dirá quem os tem para vender.

Arara.

Brilhantina da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 13 covados por 2$500, cortes de riscado chinez a 2$500, cortes novos de brilhantina de cores para vestidos a 3$000, cortes de cassa com 7 barras a 2$500, saias balão de 20 e 40 arcos a 3$ e 3$500, ditas de madapolão de todos os tamanhos a 3$ e 3$500, saias de cordão para balão a 2$400: na rua da Imperatriz, loja da arara, de 4 portas n. 56, aonde tem a arara pintada da parte de fora, e ao norte tem um relogio com letras de cores em que diz—Arara—n. 56, de Magalhães & Mendes.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Liquidação

NA

Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de artigos de fazendas de modas para senhoras, roupa feita para homem e vestimentas para meninos, e bem assim quadros a oleo para decoração de salas e capellas.

Bom e barato

Na rua de Santa Rita n. 3, vendem-se os generos seguintes:
Vinho em canada a 3$500.
Dito em garrafa a 500 rs.
Serveja branca a 400 rs.
Dita preta a 500 rs.
Manteiga franceza a 640.
Dita ingleza a 800 rs.
Chá hysson a 2$600.

Fazendas modernas.

Gurgel & Perdigão.

Vendem barato.

Superiores capas compridas modernas, manteletes, talmas de crepe, ditas de filó.

Vestidos de seda, de cambraia bordado e de phantasia.

Chapeos ricos de palha, luvas de pellica a 2$500.

Sedas de quadrinhos furta côr, grosdenaples e moriantique.

Cambraias fingindo seda, chitas finas modernas, lãazinha de côr e meias elasticas.

Ricos sintos, golinhas e punhos, espartilhos, pentes de tartaruga, leques superiores e saia balão.

Filó, cambraia branca, tarlatana, fitas para sinto, camisas para senhora e meninos.

Roupa feita barata.

Gurgel & Perdigão.

Paletots de casemira pretos, de côr, calças, colletes, camisas de linho inglezas e francezas, ditas de algodão: na loja n. 28 da rua da Cadeia, são os mesmos [illegible].

Bolachinha.

Vendem-se barricas com bolachinha americana [illegible], pelo baratissimo preço de 2$ para acabar; no armazem da travessa da Madre de Deus n. 38.

— Vende-se uma carroça nova e um boi: tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio numero 54.

Attenção.

É o que pode haver de melhor gosto em galantarias para ornamentos de salas,

como seja, ricos jarros de porcelana e de vidros de varios tamanhos e gostos, ricas manteigueiras, jarros de vidro para cravos e outras flores delicadas, francos muito lindos, tanto em cores como em gosto, e outras muitas galantarias que se torna enfadonho mencionar, afiançando-se, porém, que é o que ha de melhor gosto para quem quizer ter suas mesas bem ornadas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Chapeos a 1$000 para os cajus.

Na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, vendem-se chapeos de palha de Hamburgo, toda branca, como de quadrinhos de cores, excellantes para com elles passar-se a festa de natal a 1$ a elles, antes que se acabem.

A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pellica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas. A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquellas pessoas que de novo o quizerem ser da dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

Aos amigos DO AUGMENTO.

Só no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Manteiga ingleza flor.

Especialmente escolhida a 800rs. a libra e a 750 em barris, tambem tem figos em caixinhas de 4, 8 e 16 libras de 2$ a 7$, e 400 rs. a libra.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Meias de cores para homens muito finas, o par a 140 rs.
Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.
Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos. pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Ditas de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Ainda está para se vender

a refinação estabelecida na casa da rua Imperial n. 201, vendem-se todos os pertences que se acham dentro muito em conta, assim como uma carroça e boi bem gordo; a tratar no largo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

Attenção.

Vende-se um excellente carro de 4 rodas ainda em branco, muito bem feito, assim como dous cabrielets, sendo um tambem em branco e outro perfeitamente acabado: quem os pretender dirija-se a officina de ferreiro, na rua do Jasmim n. 24, que achará com quem tratar.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

NA LOJA DO VAPOR,

rua Nova n. 7, acha se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Pechincha sem igual a 160 rs.

Cintorões de seda e lãa para homens e meninos: na rua do Crespo n. 18.

— Vende-se uma preta crioula de 20 a 25 annos de idade, muito boa cozinheira e lavadeira, sem vicio e sem defeito algum, sobretudo muito sadia e forçosa, vende-se por precisão: a tratar na rua do Imperador n. 8.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,

franceza a 600 rs., toucinho de Lisboa a 320 rs., sevadinha de França a 160: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditado loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 62, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Novas fazendas de arara.

Vende-se musselina de cores, da India, muito fina, a 360 rs. o covado, cassas de salpicos a 320 rs. o covado, fustão de cores para vestidos a 320 o covado, filó de linho de cores a 240 o covado, peças de madapolão fino [illegible] a 3$, peças de [illegible] [illegible] [illegible], cortes de [illegible] de salpicos a 2 e 3$, popelina de cor a [illegible] covado, chitas a 160 e 180 o covado, [illegible] [illegible] a 2$0, 240, 280 a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara, de 4 portas n. 56, Magalhães & Mendes.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de [illegible] [illegible] [illegible] 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

AS VERDADEIRAS luvas de Jouvin

chegaram no vapor francez [illegible] á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Ultima moda á italiana,

vindo no ultimo vapor francez
40 Rua do Queimado 40

Lindos cortes de vestido de seda de cores á italiana.

Ricos manguitos com gollinhas de cambraia branca bordados e bellos.

Um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.

Ricos véos de filó de seda branca bordados, grandes, para casamentos.

Tarlatana de cores bordada, 8 palmos de largura, covado 1$.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Ainda o pavão.

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos, fazenda muito fina, com 17 varas, pelo baratissimo preço de 8$ a peça, ditas com 8 3/4 varas a 4$, peças de ditas adamascadas e com uma vara de largura a 3$500 a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Liquidação.

Na loja da rua do Livramento n. 19, vendem-se os seguintes calçados francezes:

Borzeguins para homem, de Nantes	8$000
Ditos para dito, francezes	6$000
Ditos para dito ditos	5$000
Ditos para senhora n. 32, 33 e 34	3$500
Sapatões de bezerro de Nantes	3$500
Ditos de dito de 1.ª qualidade	5$000
Ditos de dito caxiados de 2 solas	5$200
Sapatos de trança para homem e senhora	1$000
Ditos de tapete para homem feitos na terra	720
Sapatões de castor de trança	4$000

Loja de marmore.

Ao bello sexo.

Recebeu-se grande porção de fazendas que se haviam encommendado e continua a vender-se para liquidação por preço muito barato, entre estes os seguintes:

PARA SENHORA:

Bournus de cachemira do ultimo gosto a 10$.

Ditos para meninos de idades de 2, 4 e 6 annos, tambem de cachemira muito modernos a 5$.

Vestidos de seda de cores a 30$, com algum toque.

ALMANAK DE LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRO DE CASTILHO Para 1862.

Vende-se na livraria economica junto do arco de Santo Antonio.

O melhor gosto.

Chapeos de palha muito fina enfeitados a traviata a 12$ e 14$, chales de touquim a 12, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 50$, enfeites de retroz e outras muitas fazendas do melhor gosto possivel e por baratissimos preços: na rua do Queimado loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro de mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Rua do Queimado n. 19,

Santos Coelho vendem o seguinte:

Peças de cambraia branca anniladas, proprias para forro, pelo barato preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho, grandes, a 3$300.
Colchas de fustão de lindos lavores a 6$.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho a 1$600.
Chales de merinó lisos, pretos e roxos.
Ricos cortes de seda pelo barato preço de 40$.
Ditos com algum mofo a 25$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500.

— Chapeos para senhora muito ricos com véos de seda a 10$: na loja da aguia de ouro rua do Cabugá.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro[illegible] Rooker & C. existe um bom sortimento de [illegible] de cores e brancas [illegible] do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Bom e barato Só no Torrador 23 Largo do Terço 23.

Quem desejar venha vêr [illegible] manteiga ingleza flôr a 900 e a 800 a libra, [illegible] do melhor que se pode desejar neste genero a 640 e a 600 rs. a libra, assim como se torrem outros muitos generos pertencentes a molhados !!!! a dinheiro á vista.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Admiravel pechincha na loja do pavão.

Admiravel pechincha, na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva, vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com 2 babados a 4$500, ditos de avental a 3$500, ditos de duas saias a 3$500, ditos de cambraia branca muito fina com babados e duas saias a 4$, ditos brancos, cambraia de seda, com babados a 6$, ditos de phantazia com babados de varias cores a 8$000.

Taixas.

Reducção em preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga, Son & C., na rua da Moeda, taixas de ferro coado, do mui acreditado fabricante Edevin Maio, a 110 rs. por libra.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiauna, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá em grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja, larangeiras, coqueiros, etc., etc., e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso; a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 63, junto ao Corpo Santo, muito boas balanças decimaes chegadas pelo ultimo navio francez, por preço commodo, sendo de 300, 200 e 100 killós.

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, com casa de vivenda, uma moenda toda de ferro, casa de purgar e de caldeira, tachas, assentamento, um partido de canna criada prompta para moer, tem muito boas terras para plantação, muito boas mattas, tem um açude novo para moer com agua, mas para acabar, levada aberta, e mais outras obras para acabar; todas estas obras estão em bom estado, e tem muito boas proporções para moer com agua; este engenho offerece muitas vantagens por ser muito perto desta praça e ser a margem do rio Capibaribe, está livre e desembaraçado de debito ou hypotheca, ou outro qualquer onus: as pessoas que pretenderem comprar, dirijam-se a refinação da rua de Hortas n. 7, das 10 horas ás 4 da tarde, a tratar com o dono

Panno coqueiro avariado a 2$000, 2$500 e 3$000.

Na esquina da rua do Crespo n. 8, vende-se panno coqueiro avariado a 2$, 2$500 e 3$ a peça, cambraia lisa para forro de vestido a 400 rs. a peça, musselina de todas as cores a 200 rs. o covado, com 4 palmos de largura.

Vende-se

um preto de nação e de meia idade; na rua Direita n. 91, primeiro andar.

Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.

Sodré & C., receberam nova remessas de maçães, e estão vendendo ás caixas, aos centos e á retalho: na rua estreita do Rosario n. 11.

Aspas largas

para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Cortes de vestidos por metade de seu valor, na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Vendem-se cortes de phanthazia com babados por 10$000.
Ditos de lã e seda com babados a 12$.
Ditos de tarlatana brancos bordados a seda a 10$000.
Ditos de cambraia e seda a 10$.
Manteletes de seda de cor com pequeno mofo a 5$000.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$, 2$ e 3$000.
Enfeites de flor a 1$.
Velludilho com flores, covado 600 rs.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Oleo e banha philocome e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a perfumada e preparada banha em copos grandes, cujo excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira transparente; quem quizer se prover do bom e mandar ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido, advertindo, porém, que os frascos vão todos marcados com o rotulo de dita loja.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores destete genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450, e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$750 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.

A lém dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Bicos de seda.

Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 1 1/2 palmos, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 2$000 o corte de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

Figas de coral.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena quantidade de bonitas e bem acabadas figas de coral, proprias para enfeites de crianças, de relogios, e mesmo para as voltas de coral, e as está vendendo a 1$500 cada uma; quem se demorar não as achará mais em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16, unica parte que as tem.

Fivelas para sintos.

Vendem-se ricas fivelas de madreperola, de muito lindos lavrores e esmaltes, de aço, tanto pequenas como grandes, proprias para sintos ou pulseiras, por preço muito commodo: isto é só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Caixinhas para mimo.

E' chegada a nova remessa das lindas caixinhas de todos os tamanhos, com os competentes pertences para costura, tocando lindas peças de musica e ricamente ornadas, proprias para costura e para joias, que se vendem pelos baratissimos preços de 16, 18, 20, 25 e 30$, assim como sem musica a 6, 7, 8, 10 e 12$, assim como caixinhas só com musica a 10 e a 16$: tudo isto só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Brinquedos para menino.

Vendem-se lindas caixinhas com apparelho de chá para meninos, contendo bandeija, chicaras e pires, bule e leiteira, colheres ricamente cinzeladas, pelos baratissimos preços de 500 e 800 rs. a caixinha; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustro, de [illegible] 25$ a 30$.

Ferrão & Maia.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.
Chitas inglezas, covado a 160 rs.
Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.
Brim branco de puro linho, vara a 1$.
Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.
Chales de touquim a 15$000, 20, 25, 30, 35, 40 e 50$000.
Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.
Visitas bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.
Camisas para senhora, uma, 2$.
Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 3$500.
Velludo de todas as cores, covado, 3$ e 4$.
Superiores paletots de casemiras de cores a 14$.
Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 45 e 50$.
Riquissimos manteletes pretos bordados a 35 e 40$000.
Riquissimos cortes de seda preta a 40, 50 e 60$.
Ditos ditos de cambraia branca bordados a 20$, 25, 30, 35 e 40$.
Chales de merinó estampados, superior fazenda a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e 5$000.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Superiores casemiras de cores, covado a 2$500 e 3$000.
Pentes virados de tartaruga a 6 e 8$.
Lenços de linho, duzia a 5 e 6$.
Camisas de linho, duzia, a 35, 40 e 45$.
Casemiras pretas, superior fazenda, covado a 1$800 e 1$600.
Cortes de cambraia bordados a 1$600.
Ditos de dita de salpicos a 3$.
Leques a 3$.
Chapeos a Garibaldi e travista a 10, 12 e 16$.
Ceroulas escocezas, uma 1$280.
Tarlatana de todas as cores a 800 rs.
Existe mais um esplendido sortimento de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que se vendem por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vendem-se charutos a 12$ o milheiro, de fumo da Bahia, [illegible] de composição a 12$ a arroba, e em porção far-se-á abatimento; afiança-se a boa qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado, e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Vende-se uma escrava, muito alva, com 20 annos de idade, que sabe fazer labyrintho, [illegible] e engommar perfeitamente: na rua de Apollo n. 18, segundo andar.

Retroz em carreteis para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

A ultima hora.

Acaba de chegar á loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, aonde tem o pavão pintado do lado de fora, as fazendas seguintes:

Ricos cortes de tarlatana bordados a seda por 12$000
Camisinhas com gollinhas bordadas e tambem manguitos, fazenda de muito gosto, que sempre se vendeu por 10$, vende-se pelo baratissimo preço de 5$.
Ditas, gollinhas e manguitos bordados muito finos a 2$.
Ditas, ditas ditos ditos a 1$500.
Gollinhas bordadas com traspasso a 1$.
Ditas muito finas sem ser de traspasso a 640.
Ditas ditas dito a 500 rs.
Manguitos de cambraia bordados a 1$.
Ditos de dita ditos a 800 rs.
Ricos chapeos de sol para senhora a 4$.
Lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 2$.
Ditos de dita dito muito finos a 2$500.
Chales de merinó preto franja de retroz a 5$.
Mantas de filó preto para senhora a 4$.

Recebeu-se grande porção de manteletes de seda de novidade em varios feitios, e bem assim vestidos de cambraia branca bordados, que tudo se havia encommendado e se despachou para venda de liquidação por preços muito baratos.

Loja de marmore.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade, e chumbo de munição, por menos do que em outra qualquer parte; a tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios [illegible] fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do [illegible] fabricante Southall, a aproveitar-se da [illegible] preço no seu escriptorio [illegible].

Violão

Vende-se por preço commodo, um rico violão com caixa, sendo novo e de muito boas vozes [illegible] na praça do Collegio, loja [illegible].

Bonitas caixinhas com visporas para entretenimento.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas caixinhas de madeira invernisadas com visporas, tendo 36 cartas, e as pedras numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, e custa cada uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, e a chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Preciosos extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Januaria, D. Francisca, marechal Bouquet Real, dito favori, dito dos Alpes, dito de Trianon, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão barateza, agrado e sinceridade.

Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Da loja d'aguia branca avisa-se aos senhores reverendos e outras pessoas que haviam encommendado essas interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se venderão a 2$000 cada uma.

BELLO sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais perfeitos e delicados que até agora tem vindo, e essa verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apesar de tudo vendem-se baratos em proporção a perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Vende-se o engenho Fortaleza na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, com a presente safra e a futura, bois, bestas, carros e distilação de cobre e roças novas, tem bastante matas, e as terras são de muita producção, pode-se com muita facilidade moer com agua por ter um grande riacho corrente, e já haver principio de obras para este fim: quem quizer pode procurar no mesmo engenho, ou na rua da Cadeia do Recife numero 30.

Escravos fugidos.

50$000 DE gratificação.

Na noite de 21 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo de nome Candido, cor fula (não muito), estatura baixa, secco do corpo, representa ter de idade 28 annos, pouco mais ou menos, cabeça grande, poucas carnes no rosto, pouca barba na ponta do queixo, tem as pernas alguma cousa arqueadas, quando anda pouco se conhece, pés pequenos, quando falla com alguem é descançado, foi comprado a 16 de julho proximo passado ao Sr. capitão Bento Antonio de Oliveira da freguezia do Apody, provincia do Rio Grande do Norte, d'onde o dito escravo é natural, desconfia-se que tenha tomado o caminho do sertão, e que vá junto com algum comboy para o mesmo lugar d'onde veio para esta praça; julga-se que vai junto com um mulato escravo que fugio na mesma occasião e são da mesma terra; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas em geral a captura do dito escravo, e entrega-lo na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, que pagando-se todas as despezas feitas com o mesmo, se dará a gratificação acima.—Antonio Maia de Brito.

Escravo fugido.

No dia 21 do corrente fugio o mulato escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, bastante alto, secco, bem parecido, pernas compridas, cor clara, cabellos cacheados e é canhoto, é official de pedreiro, pintor e caiador, é escravo do major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial: portanto roga-se as autoridades policiaes, assim como aos senhores de engenhos e proprietarios aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fora della, que o faça prender e remetter ao sobredito senhor, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir.

Attenção

Na noite do dia 21 do corrente fugio do poder do abaixo assignado o seu escravo mulato de nome Jesué, estatura alta, cor clara, de idade 25 annos, representa ter mais idade, olhos grandes e vivos, cabellos crespos e bem aparados, com principio de barba no queixo, pés grandes, dedos dos ditos abertos, anda um pouco corcovado, e de braços abertos, natural do sertão do Apodi da provincia do Rio Grande do Norte; foi comprado nesta praça ao Sr. João Chrisostomo Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, morador na provincia acima declarada; o dito mulato levou um surrão de couro de carneiro, uma rede e diversas peças de roupa de seu uso: roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas que o encontrem, de apprehende-lo e leva-lo á rua da Matriz da Boa-Vista, sobrado n. 38, que serão bem recompensados.—Josquim Francisco Franco.

— No dia 8 do corrente desappareceu o mulato de nome Manoel, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, de cor palida, alto, magro, com uma cicatriz em uma perna proveniente de uma gomma que teve na mesma; este mulato veio de Mamanguape, provincia da Parahiba do Norte, para ser vendido: quem delle souber ou tiver noticia, poda dirigir-se a rua do Crespo n. 7, loja de fazendas de Guimarães & Lima, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho do abaixo assignado, no dia 13 de dezembro de 1859, um moleque crioulo por nome João Gregorio, idade de 20 a 24 annos, bem preto, altura regular, alegre e regrista, officio de carreiro, o qual foi preso na Bahia em Fevereiro de 1860, e remettido para Pernambuco em um vapor, d'onde tornou a fugir, e suppõe-se estar na Bahia: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o remettam para Pernambuco a entregar ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, a que pagará qualquer despeza que se fizer.

Umbelino de Paula Souza Leão.

Gratificação de 50,000.

Continúa andar fugido desde 30 de junho proximo passado o mulato de nome Torquato, idade 25 annos, pouco mais ou menos, natural do Pará; suppõe-se que esteja trabalhando de pedreiro, de que é official, ou no estado de ferro a titulo de livre, costuma embriagar-se a miudo: quem o pegar, leve-o á rua de Apollo n. 8, que receberá a gratificação acima.

Litteratura.

O cão do rei Melai.

Conto [illegible]

Com as violencias [illegible] dos iconoclastas padeceram assás as bellas artes, mui especialmente a esculptura, entre os gregos da edade media. Era então a pintura que fazia os enlevos d'aquella seita, e nella consistia todo o ornato e revestimento dos seus templos e palacios. Primeiro se viam cem quadros, antes que se encontrasse uma estatua mediocre; e os descendentes de Phidias e Scopas não só votaram ao desprezo a arte de seus grandes mestres, mas tambem esqueceram o valor dos Milciades e dos Themistocles.

Foi sob o governo do imperador Constantino que esta divina arte começou a rejuvenescer e a tomar algum incremento.

Percorrêra este principe a Italia antes de subir ao throno, e durante as suas viagens por aquelles reinos lhe despertou n'alma o amor apaixonado, e a profunda admiração das preciosas reliquias da grandeza romana que encerra este paiz. Ao empunhar o sceptro, foi a sua primeira idéa incitar os vassallos a seguirem o exemplos dos italianos. A conteceu então o que raras vezes se dá entre nós, mesmo para com os compatriotas: os artistas eram largamente protegidos, e recompensados; e tanto isto os fez gratos e captivou, que se agruparam todos em volta do throno do grande monarcha. Um dos mais habeis e peritos na arte de esculpir em marmore e bronze, foi Melonio. A celebridade do seu talento só á candura da sua alma se podia comparar: tanto o enthusiasmavam o aspecto das bellas fórmas, como a narração de grandes feitos e acções magnanimas.

Um dia, ao pôr do sol, dispunha-se elle a largar o trabalho, quando um ancião, alquebrado e pendido para a terra, entrou na officina e pedio licença para o ver.

As cans do velho, certa altivez no olhar, cujo lume o gelo dos annos parecia ter amortecido, mas não extincto; o trajo modesto, mais ruim que bom, porém decente; as vistas cheias d'alma com que elle attentava nas obras primas do artista; a parcimonia das suas palavras cheias de senso e critica; tudo isto excitou a curiosidade e admiração do esculptor tanto mais que não tinha por costume receber os curiosos e importunos que o procuravam durante o dia.

Examinava o estrangeiro com escrupulosa attenção as obras do esculptor que guarneciam a officina, e por um singular acaso eram todas ellas consagradas á memoria de guerreiros celebres. As guerras com os barbaros, que só por tregoas foram interrompidas, mais nunca terminadas por uma verdadeira paz, occupavam com afan os contemporaneos de Melonio; e o reconhecimento de Constantino decretára a muito os seus generaes estes monumentos de immortalidades.

Não passou desapercebida esta circumstancia ao ancião, e concluido que foi o seu exame, exclamou, voltando-se para Melonio:

— Todos estes magnificos trabalhos são, segundo vejo dedicados a heroes. Tens-lhes consagrado exclusivamente a tua arte?

— A ninguem menos do que a elles, respondeu o artista. Amo assás o genero humano para sympathisar com os seus destruidores. Se vens encontrar a minha officina atulhada de monumentos a elles consagrados, é um puro acaso; e para te fallar com o coração nas mãos, acaso que mais me promove magoa que regozijo. Ao modelar estes emblemas do seu officio e de seus feitos, muitas vezes o cinzel me caio das mãos; e tu me acreditarás, espero-o, quando te disser que as nodoas de sangue que mancham estes gladios de marmore, não foram postas sem intenção.

— Dupla gloria do artista, que além do talento possue uma alma nobre! Consagrarias tu, voluntariamente, o cinzel a fazeres reviver o que foi bom, sob qualquer fórma que a sorte o fizesse existir?

— Sem duvida; comtanto que fosse verdadeiramente bom.

— Se o foi! se o foi! Nem tu nem eu o podemos ser em mais subido grão, retrucou o velho, limpando duas grossas lagrimas que lhe bailavam nas orbitas. Depois trocando o tom pausado e reflectido da velhice, pelo enthusiasmo da juventude, proseguio: mes ó grande artista! qual é o preço que tu pões a uma obra sahida de tuas mãos!

— Dous mil besantes de ouro.

— E' assás sem duvida; porém não demasiado para o que elle merece—murmurou o velho lá comsigo.

— Porém, de quem fallas tu? perguntou o esculptor, não sem alguma surpreza.

— Antes de te responder, permitte-me ainda outra pergunta. Limitaste-te exclusivamente á pintura de guerreiros, ou vás mais longe? Julgarás digna da tua divina arte uma creatura de outra especie que não seja o homem, se a sua vida for creadora de admiração?

O embaraço do esculptor recrescia a cada palavra do ancião.

— Uma creatura de outra especie que não seja o homem! De quem fallas tu?

— Maior será ainda a tua confusão quando eu te a nomear, redarguio o ancião sorrindo.

— Pois nomeia-a!

— O meu cão........

Dissera o velho a verdade. Enleiado no mais profundo embaraço, e quasi attonito, ficou o esculptor ao ouvir a sua ultima resposta. O ridiculo da proposição lhe fez suppôr que o velho era demente, ou um ruim gracejador, enviado pelos seus amigos.

As suas fallas porém, até então cheias de sisudez, desvaneciam a primeira supposição; quanto á segunda, em nada se casava ella com os seus olhares, cheios d'alma, nem com os modos, que indicavam uma grande bondade.

— Tens razão, honrado velho; se me espanto da tua proposta, é porque é a primeira desse genero que recebo. Porém é séria, ou não vae além de um méro gracejo?

— E' seria; muito seria!

— E reflectiste bem nella?

— Profundamente.

— Até no preço de dous mil besantes?

— Em tudo.

— E qual a fiança que me dás, para que no caso de eu emprehender, esse trabalho, me não fique elle infructifero?

— Este diamante te servirá de caução.

E dizendo isto tirou do dedo um annel, cuja fórma teria, independentemente da conversação, provocado o pasmo do artista. Não se lhe podia chamar com propriedade um annel de brilhantes; eram sim os fragmentos de uma joia desta especie; porém ricos ainda e esplendidos. A grandeza e grossura dos engastes vasios, indicavam o seu antigo valor; e as duas unicas pedras que nelle permaneciam encravadas, melhor ainda o attestavam. O artista, que era entendido em joias e alfaias, avaliou uma das pedras em quatro mil ducados, e a outra em metade. Todavia a curiosidade subia de ponto e elle não se pôde conter mais nos limites da circumspecção.

— Ancião! disse, erguendo-se e cerrando a porta cuidadosamente; ancião! emprazo-te para que me digas quem és, e o que queres de mim.

— O que eu quero, sábe-lo tu de sobra; agora dizer-te quem sou, isso é de alguma consideração. E' mister primeiro que jures guardar o mais inviolavel segredo.

— Serás satisfeito nesse ponto, ainda que eu tenha por costume guardar os meus juramentos para negocios de mais alta monta, respondeu Melonio comrapidez, e mostrando o mais vivo empenho de obter a resposta do ancião. E demais, proseguiu, não basta para tranquillisar-te o animo, a minha exclamação tão pura e espontanea?

— Não a exclamação, retrocou ainda o velho, mas sim o tom com que ella foi proferida: é a expressão de uma consciencia limpa, e que me basta. Todavia, terás tu aqui uma casa menos exposta á entrada subita de algum importuno? Se tens, leva-me para lá, e será satisfeita a tua curiosidade.

Annuiu Melonio ao que o velho lhe pedia, e assentados que foram ambos, começou o ancião nestes termos:

Chamo-me Melai. Meu pae era rei de uma grande parte do Indostão, e eu, na qualidade de seu filho primogenito, o successor á corôa.

Aqui, ferido de assombro e pasmo, o esculptor ergueu-se e descobriu-se; porém o velho o reteve pela mão, com gesto amigavel e com sorriso cheio de doçura e modestia.

— Fica-te como estás, lhe disse. A sorte dos reis é serem adulados na prosperidade, olvidados depois de mortos, e geralmente desprezados na desgraça ou no exilio. Apezar de ver um quando algumas boas almas os lamentam; só esse numero, e fico satisfeito.

— Era meu pae, recomeçou o velho, [illegible] uma pausa demorada, um principe [illegible] bellicoso, que não só fazia tremer os [illegible] como tambem os vassallos; [illegible] mais vehemente desejo consistia no repouso e amor dos povos. Havia meu pae [illegible] nos combates, e costumava olhar para as suas armas como se fossem paramentos do seu [illegible] á mim, nunca peguei nellas senão com vivo pezar, e fazendo os mais ardentes votos de as depôr depressa, e para sempre. Afim, o que [illegible] ser, morreu. Alguns momentos antes de exhalar o ultimo suspiro, chamou-me para o pé do seu leito, tirou um annel do dedo, e enfiando-o neste, me disse com voz pezarosa. Vás empunhar as redeas do governo; praza a Deus que nunca as deixes fugir das mãos. A tua fraqueza, porém, me põe grandes receios n'alma á este respeito; porque tu, mais pareces teres nascido para desempenhar o papel de cidadão humilde, que o de rei. Desgraçado de ti, se o teu povo te chega a conhecer como eu te conheço. Ordeno todavia, para te pôr ao abrigo das necessidades mais urgentes, que não tires nunca este annel do dedo emquanto te conservares no throno. Tempo virá, talvez, em que elle te seja bem necessario....

Prometti cumprir á risca essa derradeira vontade, e pouco depois expirou elle.

Foi o começo do meu governo celebrado por muitos beneficios e obras pias: na alegria geral e a approvação do povo achei a doce recompensa de taes actos. O nome da divindade e o meu viam-se sempre juntos, e n'alguns canticos lisongeiros tinha o meu a preferencia. Reduzi os impostos, negociei a paz com os vizinhos, e muitas vezes me vangloriei, com justiça, de velar pela felicidade do povo emquanto elle dormia. Tinha-me nascido um filho ainda em vida de meu pae; sua mãe morrera logo depois do parto. Chorei amargamente esta perda, dei o seu cadaver á terra com a pompa e magnificencia correspondente ao seu estado; e puz d'ahi em diante todos os desvelos d'alma no fructo do nosso amor.

Ao subir ao throno fiquei possuidor de bellezas sem conto: renunciei, porém, de todo o coração os prazeres, pelo menos aquelles em que a sensualidade tem o papel principal, e em que a ternura não toma parte: a minha amante era a nação. Comtudo, não foi senão por escasso tempo que me vi forro das algemas do amor. Contava eu os meus quarenta e oito annos, e sentia-me com todo o vigor da saúde e robustez da mocidade, quando um dia veio arrojar-se aos pés do meu throno uma rapariga de belleza tão acabada, e formosura tão deslumbrante, como eu ainda não tinha visto! Artista algum concebeu jámais na imaginação olhos tão doces, figura mais esbelta, nem aspecto mais seductor. Logo que ella fez uso da palavra, o som da sua voz foi bastante para subjugar até os que nem sequer lhe entendiam a linguagem, ou conheciam os motivos que alli a levavam.

Eram as suas supplicas lastimosas contra um tio barbaro e avarento, que pretendia vendê-la a um homem torpe, especie de aborto, tão aleijado de corpo como de alma, e já corroido pela devassidão e pelas doenças.

Adevinharás facilmente qual a decisão com que puz termo a este negocio. Mas ai! bem longe estás de fazer uma idéa do que me foi n'alma quando ella se retirou do pé do meu throno. O sentimento insoffrido, e a desvairada paixão de um rapaz de dezeseis annos, que pretendem furtar ao objecto dos seus desvelos e cuidados amorosos, pouco ou nada é, comparado com o que eu experimentei nessa occasião: e á fé, que se m'o não tolhêra a dignidade de rei, teria corrido após ella. Chamei-a. Quando se virou.... Como exprimi-lo!? o seu olhar, onde vivo e incendido chispava o lume da voluptuosidade, foi para a minha alma como a apparição subita do sol em toldado dia de inverno: desvaneceram-se logo as nuvens, e o horisonte limpo e puro simulou-me aos olhos uma nova creação!

— Declaro-te livre, lhe disse, formosa Sulmanaca, e para prova da tua liberdade, concedo-te os poderes para responderes ao teu rei diante de todo este povo, affirmativa ou negativamente: Aceitarás tu de boa vontade um lugar entre minhas esposas?

— El-rei ordena-me, respondeu-me.

— Mas se elle não quizer ordenar....

— A maior ventura da tua escrava será prevenir sempre a tua vontade.

Desde esse momento foi ella a unica senhora de meu coração. Supprimi o harem; porque tive para mim como um insano desperdicio continuar a mantê-lo só por mero luxo; e Sulmanaca reinou pelo amor em meu peito tão despoticamente, como estava na minha alçada fazê-lo, escorado no direito que me conferira o nascimento, a respeito dos meus vassallos, direito cruel de que nunca usei.

— Pela mesma occasião trouxeram á minha presença um homem accusado de varias tentativas para assassinar um sobrinho. Seu defensor era—cousa que deve parecer estranha—o proprio sobrinho! Refutou elle todas as accusações dirigidas ao tio com a exposição de mil beneficios que d'elle recebêra, pondo o caso sob a côr mais favoravel, e muito melhor que o accusado. Tanta confiança e rectidão ostentou e desenvolveu na defesa de seu tio; tanta eloquencia, tanta logica e humanidade, que terminou por me grangear a effeição. Ergui-o do pó da mediocridade em que até então jazêra, e successivamente o fui elevando aos cargos mais honrosos, no desempenho dos quaes o encontrei sempre tão habil e firme, que acabei por nomea-lo grão-visir, com o nome de Ebn-Machmud.

Meu filho ia crescendo. Era o mais guapo e gentil moço de meus estados, e o mais avezado a todos os exercicios, quer corporeos, quer intellectuaes, que constituem a educação de um homem nobre. Sua alma mostrava-se em tudo digna do corpo que a encerrava. Concluio com feliz exito duas campanhas contra inimigos visinhos, e quando voltava coberto de gloria, longe de se ensoberbecer com os louros que havia colhido, era sempre o mancebo modesto, e o mesmo filho obediente e docil.

Quem me não julgaria então o mais feliz dos viventes? que não olhara a minha ventura como inquebrantavel? Uma companheira tão formosa e meiga! um visir tão sabio e experimentado! um herdeiro da corôa, que mais parecia temer minha morte do que anhela-la! um povo de quem eu era o idolo! Fóra o repouso, dentro a prosperidade! Todo o vigor da saúde dos annos juvenis, conservada na meia edade! E apesar de tudo isto, essa serenidade que raras vezes cohabita no tegurio do pobre, e nunca no alcaçar dos reis; a serenidade de uma consciencia tranquilla, e limpa de remorsos! E não era eu digno de inveja? Quão superfluos me pareceram, no deslisar dos dias prosperos de ventura e paz, os avisos e o annel de meu pae moribundo!? Mas ai! como elles se me tornaram necessarios em bem pouco tempo!

Todo entregue á vehemencia da minha paixão, conhecia bem pouco, ou, para melhor dizer, ignorava totalmente um de seus mais negros revezes—o ciume.

Era Sulmanaca, como disse, senhora de meu coração, e, tanto quanto a sua qualidade e costumes do paiz lh'o permittiam, senhora tambem da sua liberdade e acções. Alguns de meus validos a viam a miudo em modestas ceias particulares, para que os convidavamos. Mais de uma vez até, pondo de parte a etiqueta e dignidade real, consentia eu que Ebn-Machmud se sentasse á minha ilharga como um de nossos convivas. Louco que eu era! Não devia reflectir que ver Sulmanaca, e ficar logo agrilhoado pelas cadeias do amor, era uma e mesma cousa?!

Ignoro se nos primeiros tempos, por uns restos de gratidão e lealdade, fez Ebn-Machmud por soffrear esta paixão que para o diante lhe tomou conta, sem reserva, do coração. Eu, porém, vim no conhecimento—já tarde!—de que um rival é sempre perigoso, ainda mesmo para um rei.

Conjecturando pois o visir que difficil ou impossivel se lhe tornava o [illegible] da posse deste precioso thesouro, pelo menos em quanto conservasse as redeas da governação, começou de pensar nos meios que devia pôr em pratica para m'o usurpar.

E' de suppôr que elle [illegible] nos olhos de Sulmanaca algum indicio vago, ou esperança lisongeira que lhe [illegible] serio; póde ser tambem que [illegible] as mulheres, para não [illegible] affeições costumam [illegible] a fortuna. O caso é que todos os seus projectos e machinações convergiam a procurar um partido entre o povo. Surtiram-lhe bem effeito, porque, [illegible] que era adorado de meus vassallos, [illegible] sómente ao maior numero. A seguridade pre- [illegible]

[illegible] como alicerce do edificio da governação, os punha na miseria e privação dos ricos espolios que costumavam colher nas campanhas sob o reinado de meu pae. Assim, era com despeito e summo desgosto que elles viam um governo sabio e pacifico, manter em tranquillidade o estado que suas tendencias guerreiras procurariam proteger e martyrisar ao mesmo tempo. Não passou desapercebida esta circumstancia aos olhos de Machmud, que della fez degrau para attingir os fins a que visavam seus malevolos intentos, atiçando-lhes a cobiça por via de idéas de proximas guerras e augmento de soldada, e incitando-os a pedir uma e outra cousa, no passo que empregava todos os meios ao seu alcance para me fazer proferir uma resposta negativa, em quanto se conservava de atalaya á ver o que surtia deste trama. Porém, proferido que foi o fatal *não*, immediatamente se poz á testa do seu partido, e d'ahi em diante só me fallou do caracter serio que de dia para dia tomava a revolução.

Foi a guerra o unico desfecho de todos estes acontecimentos e machinações. Todos os que se me conservaram fieis se agruparam em torno de mim, á frente dos quaes puz meu filho na qualidade de general.

Os dous exercitos vieram-se ás mãos, e por duas vezes meu filho ficou vencedor; porém ao terceiro recontro pereceu. Quando me trouxeram o seu cadaver precipitei-me como desvairado sobre elle, victima da mais pungente dor e profundo desespero. Oh! mas Deus decretara que não ficaria aqui a minha magoa; outra maior m'a veio exacerbar. Um dos escravos me entregou um papel, onde vi claramente que Ebn-Machmud conseguira fazer vacillar a ternura que meu filho me tinha, pela supposição de phantasticos perigos que lhe preparava Sulmanaca; que elles só tinham pegado em armas pelo que dizia respeito á partilha das provincias; que meu filho fôra forçado pelo exercito, mão grado seu, a salvar o exito do ultimo combate; e que, contra expressa ordem de Machmud, ahi perecêra victima do equivoco de um soldado. Se até ali me ferira no intimo d'alma a traição do meu valido, imagina como ella não ficaria despedaçada ao saber da deserção do meu filho unico!

Eu proprio então puxei da espada, e meu povo ficou maravilhado de me ver á sua frente. Ultrapassavam as minhas forças em numero as dos insurgentes, e a primeira acção que houvesse devia de ser decisiva.

Parecerá incrivel que, só e fugitivo, podesse atravessar um paiz sublevado, sem ser conhecido. E' que eu tomára um vestido e um turbante da mais humilde apparencia; o cavallo que montava era bom e vigoroso, mas não de preço; finalmente, protegia-me o poder daquelle que, quando lhe apraz salvar-nos, parece que cega os nossos inimigos e lhes quebranta as forças.

Meu designio era entrar na Persia, e já me achava á vinte milhas da fronteira, quando uma noite, fatigado da jornada, pedi e obtive hospitalidade n'um tegurio de camponezes. Sentei-me á mesa e comi. A este tempo entrou na cabana um soldado que voltava da campanha...... assim como eu. Era, pelo que percebi, filho da casa. Terminados os primeiros effluvios do amor paternal, e da mais cordial recepção, trataram todos á porfia de o enredar n'um labyrintho de perguntas, umas que diziam respeito á sua pessoa, e outras á phase que tomavam os negocios da guerra. Perguntaram-lhe qual fôra o partido que elle escolhera, por quem havia pelejado, e o que era feito do desgraçado rei. Era este soldado dos que durante a acção se passaram para os arraiaes de Ebn-Machmud. Respondeu, elogiando o vencedor, e avaliou a minha cabeça n'uma provincia. Assentado de fórma que lhe era impossivel ver-me o rosto, escutava-o eu com toda a attenção, quando elle fazendo reparo na minha pessoa, começou a mirar-me dos pés até á cabeça. O acaso lhe forneceu ensejo de me entrever o semblante atravez as dobras do capuz que desconcertára, e isto deu lugar a elle trocar algumas phrases de mansinho com o pae. Pouco pude colher do secreto dialogo; porém ouvi distinctamente a palavra *suspeito*, o que foi bastante para me pôr em desassocego. O moço guerreiro affastou-se imediatamente, e eu, mostrando grande vontade de dormir, tomei um pretexto para sahir antes de me deitar. Saltei lestes no meu cavallo, que achei preso a um pilar do jardim, e desappareci com a velocidade do raio que golpêa as nuvens.

Teria andado apenas uns cem passos, quando ouvi que me chamavam em altas vozes; e depois de um quarto de hora de marcha pude vêr, á claridade da lua, uns como pontos negros e moventes, desenhando-se nos sitios esclarecidos pelo astro. Não duvidei que era perseguido, e cravando os acicates nos ilhaes do podre corcel, n'um instante me puz fóra do alcance de meus perseguidores, perdendo-os de vista. Assim corri toda a noite, evitando sempre os caminhos trilhados; tanto os evitei, porém, que ao romper do dia me encontrei n'uma planicie deserta e toda coberta de arêas. Condoi-me do estado de meu cavallo porém muito mais de mim, que tinha a morte certa se cahisse nas mãos dos que me perseguiam. Continuei pois a instiga-lo, mas em vez de dobrar a velocidade da carreira, principiou a affrouxar o passo, e pela volta do meio dia, o pobre animal succumbindo ao cançaso cahiu sobre a arêa abrazada do deserto, para não mais se erguer.

Tambem tu me deixas! murmurei, eu, desapertando-lhe a silhas e desenfreando-o; tambem tu me deixas, por fim!—Pobre corcel! ao menos não te minguou o zelo antes de te escassearem as forças! Oh! se os desalmados que me rodeavam fizessem ao menos metade do que tu fizesses! E não pude suster as lagrimas que me rebentaram em fio ao separar-me delle. Dera de boa vontade um dos meus braços para o soccorrer; mas já não eram para mim soccorros nem consolações!

Continuei a fuga a pé. Forçou-me a necessidade de entrar na primeira povoação que avistei ao cabo de poucas horas. Ali me dei por um belforinheiro colhido pelos salteadores, fiz acquisição de alguns viveres, informei-me do caminho para a Persia. Responderam-me que havia dous. O primeiro ia dar, depois de alguns atalhos, a uma grande estrada; o segundo mais curto, porém mais solitario e perigoso, era facil, a quem não estivesse avezado a trilha-lo desviar-se, e perder-se no deserto, do qual eu atravessára parte. Escolhi este ultimo, e effectivamente ao cabo do terceiro dia achei-me no labyrintho de que me haviam prevenido.

Se a sorte de um homem perdido no deserto, sem guia, sem viveres e sem conhecimento do paiz, é já de si terrivel, põe na idéa quanto mais o que não deve ser para um principe que abriu os olhos ao brilho da opulencia, e que no decurso de sua vida nunca sonhára na miseria, nem se quer na necessidade! Arrastei-me ainda um dia e uma noite por aquellas solidões pavorosas, lacerado de fadiga e de dor: achava-me no limite das minhas forças, porém não do deserto.

O sol mergulhava nos vortices do poente. Embalde esperei que descesse o crepusculo; a athmosphera em que eu respirava era tão arida como o terreno que trilhava: nem uma unica gotta de orvalho me cahiu sobre os membros resequidos! Todos os pavores da temerosa solidão que se alongava ante meus olhos, começaram de me assaltar o espirito com o acercar da noite. Nem o menor pio d'ave! nem sequer o zumbir de um insecto! O unico ente vivo que me acompanhava era o meu cão! Ao longe montanhas de arêas ardentes, perdendo os cumes no céu avermelhado que servia de abobada áquelle ermo tão povoado de horrores, e nada mais!

Assombrado e cheio de pavor arremessei-me a um monticulo de arêa, murmurando é aqui que me quero deitar! Deitar-me, e dormir um somno eterno! O meu cão voltou-se para mim e latiu tristemente. O pobre animal não tinha comido nada durante o dia. O ultimo pedaço de pão que tinha, repartira-o na vespera com elle. Inclinado á fronte, chorando sobre o dorso do meu fiel companheiro, o acariciei dizendo: ai! se uma unica migalha de pão me restára, com que prazer de coração a repartiria comtigo! Olhou-me o animal attentamente, como se percebêra a origem do meu pranto, e [illegible] de um pulo, deitou a correr como um gamo.

Talvez me não acredites; mas entre todas as desillusões que até então experimentára, foi esta para mim a mais cruel, a unica, a bem dizer, que me aniquillou totalmente. Tambem [illegible] por fim!—exclamei. O que então passei foi so- [illegible] fogos: cahi com accordo e com [illegible] precisamente o tempo que [illegible] lethargo; foi por força alguma [illegible], porque o dia principiava a repontar [illegible] pecharem-me pelo facto, e despertei no meio de latidos.

[illegible] abri os olhos, e vi o meu fiel amigo! Trazia as fauces ensanguentadas, e por via de uma mimica, de saltos e meneios, me apontava para o chão, aonde jazia estendido um animal de especie para mim desconhecida, que semelhava muito ao coelho. Quando me viu perfeitamente accordado, redobrou as caricias e latidos, tomou depois a caça nos dentes, e arremeçou-m'a aos joelhos. Impossivel me é exprimir por palavras o que então se passava em minha alma; fica-me porém a consolação de que fallo a um homem cujos olhos me inteiram de que possue um coração sensivel.

Não era uma refeição de rei; porém nenhuma das que eu saboreára no seio do fausto e poderio, tão grata me foi ao paladar, nem tão esplendida me pareceu, como aquelles pedaços crus e nauseantes que o meu cão me offerecera.

Finalmente os dous exercitos encontraram-se: como disse, á testa do primeiro ia eu, á frente dos revoltosos achava-se Ebn-Machmud. Duas grandes paixões nos aguilhoavam o animo e impelliam para o combate: a mim o odio, a Ebn-Machmud o amor. Commandava eu a ala direita, e a esquerda pelejava sob as ordens de Muarkaly, guerreiro velho e experimentado, que meu pae descontente condemnára á morte; mas a cujo pena eu o subtrahira, obtendo-lhe o perdão. De quem melhor me podia eu fiar senão de um homem que me devia a vida? Pois esse mesmo me trahiu! No mais rijo e cerrado da peleja passou-se para os arrayaes contrarios com grande parte da sua ala. Immediatamente a desordem reinou nas minhas fileiras, já então victoriosas: e um quarto de hora foi sufficiente para me despenhar do apogeu da grandeza e poderio, ao mais profundo e tenebroso da miseria!

No auge da minha desesperação corri como louco á tenda de Sulmanaca, e lhe ordenei que montasse o corcel mais veloz para me acompanhar á primeira fortaleza que encontrassemos. Quasi estou certo, lhe disse, que o carcere e a morte nos aguardam; mas ao menos morramos como temos vivido!

Respondeu-me esta desgraçada com o conselho de me submetter ao vencedor, e offereceu-se-me para implorar a sua clemencia, propondo-me... Meu Deus o que me propoz ella! Era assás. Provada estava a sua traição tambem. Debalde quiz soffrer a colera e a raiva que se assenhorearam de meu coração, a ponto de me toldarem as idéas como se foram nuvens de sangue, e tirei do punhal para golpear uma a uma as fibras daquelle peito que abrigava sentimentos tão vis e abjectos. Não pude, porém, levar a effeito o meu designio: attrahidos pelo clamor dos gritos angustiosos que ella soltou ao ver reluzir por diante dos olhos a lamina do punhal, muitos dos meus officiaes invadiram a camara de subito, e pela primeira vez percebi que já não era o monarcha, ante o qual todos dobravam o joelho.

Na vespera ainda, desgraçado do que ousasse reter-me o braço: o gume de dez adagas caro lhe faria pagar a ousadia; naquelle dia tolhem-me o movimento, separam-me desta miseravel, e despojam-me das armas! Verdade é que para isso usaram ainda de palavras e maneiras respeitosas, onde ressumbrava o ar de quem presta um serviço; mas ai! a minha perspicacia penetrou atravez destas vãs apparencias: em roda de mim não vi um unico em quem me podesse fiar.

Entretanto, mensageiros sobre mensageiros me annunciavam o completo desbarato do meu exercito, e a chegada, cada vez mais proxima, de Ebn-Machmud.

O momento era decisivo: cavalguei o melhor corcel que houve á mão, exclamando: — quem me é fiel siga-me! — D'entre mais de cem mil apenas uns cincoenta se me reuniram.

Distanciava a cidadella onde nos iamos acoitar, obra de um dia de jornada, do sitio em que nos achavamos. Caminhamos durante o dia, e já estavamos proximo, faltando só transpor um pequeno bosque, quando a noite nos veiu colher. Cahia ella rapida, e nós não corriamos, voavamos como quem se vê perseguido pela morte. Quando entramos no bosque era meia noite.

Exhaustos pelo cansaço e falta de alimento, mal podiamos resfolegar; os nossos pobres corceis arquejantes e affrouxando o passo a cada momento, já tingiam o freio de sanguenta espuma: era impossivel continuar sem lhes dar descanço; fizemos alto.

A curiosidade me levou a contar os que me seguiam; verifiquei que dos cincoenta que haviam partido comigo apenas restavam dez. Os mais, ou estropeados da marcha, ou arrependidos, ficaram atraz.

Surri então com sorriso amargo e ironico; mas não exhalei um só queixume. A magoa, a desesperação, a sêde de vingança, e o desamor á vida, extravasavam-se-me no coração, pequeno para conter estes rios de fel; todavia a fome e a fadiga sobrepujavam a todo este complexo de paixões tumultuosas: deitei-me sobre a relva e adormeci.

Após algumas horas de somno agitado como o de reprobo, despertei do tremendo pesadelo, ergui-me, e atravez do crepusculo vi que estava só! Minto. Não mui longe de mim pascia o meu corcel; a meus pés velava um cão.

De mais te hei enfadado com a historia de acções torpes e de creaturas infames; é mister que lhe abata o negrume com alguns quadros de feição opposta. Para tornar mais claro e intelligivel o proseguimento desta narração, cumpre dizer-te primeiro o que era este cão, e porque modo o adquiri.

Entre os muitos e differentes generos de caça, era a do tigre a unica que me aprazia, pela julgar de proveito para o paiz. N'uma destas montarias vi um cão mui novo, mas em extremo audaz e corajoso; todo banhado em sangue, debatendo-se debaixo das garras de um tigre. Tive a felicidade de matar a fera justamente quando se dispunha a acabar com o seu inimigo. Compungiu-me tanto o estado lastimoso do pobre animal, que ordenei m'o levantassem do chão, e m'o trouxessem; e como eu andasse sempre munido de um balsamo vulnerario, derramei algumas gottas sobre as feridas do cão; por tal fórma lhe alliviou as dores, que os agudos gemidos que até então soltava, se lhe converteram n'um lamento doce e suspirado, que por vezes interrompia para me lamber as mãos em signal de agradecimento.

Reiterei a ordem de o tratarem com todo o desvelo, e o cão sarou completamente. Como perguntasse amiudadas vezes por elle durante o curativo, trouxeram-m'o logo que as feridas cicatrizaram. Reconheceu-me o animal, e como se estivera inteirado de que me devia a existencia, tanto e taes caricias me fez, que desde esse momento ficou sendo o meu favorito. Não havia nunca separa-lo de mim, tal era o ardente zelo e entranhavel affecto que me dedicava. Meu companheiro durante o dia, meu guarda durante a noite, fielmente me seguiu por toda a parte, ora na peleja, ora na fuga. Quando todos os que me deviam defender desappareceram, velava um cão a meus pés, como disse. Era elle!

Faze de mim o conceito que quizeres, proseguio o ancião, retomando o fio da sua historia; mas aquelle que ainda ha pouco era rei do Indostão, beijou com jubilo o seu cão, o unico amigo fiel que lhe ficára, com mais ternura e gratidão do que o teria feito ao restaurador do seu throno.

Tornei a cavalgar o meu corcel e continuei a jornada; mas não foi para a fortaleza que me dirigi, porque bem certo estava me não seriam abertas as portas.

Prosegui na minha viagem. Ao meio dia vi-me n'um caminho trilhado, á noite em terras da Persia, e no dia seguinte entrei n'uma pequena cidade.

Sufficiente era o dinheiro que então levava para me alimentar por alguns dias: gasalhado obtive-o de um bom velho que espontaneamente mo offereceu. Logo que pude retirei-me a um canto da casa que menos exposto me pareceu as vistas importunas, e com grande pesar do meu coração arranquei a primeira pedra do annel de meu pae. Com o dinheiro que por ella recebi me transportei a Isphão. Viajava eu na companhia, ou, para melhor dizer, sob a salva guarda de uma caravana, e em todo o caminho proferi apenas meia duzia de palavras, respondi a todas as perguntas por monosyllabos, e mantive sempre o mais escrupuloso cuidado em não ser nunca o primeiro a fazê-las.

Ao entrar em Isphão estavam todas as ruas cheias de povo e de agitação. Procuraram meus companheiros saber a causa de semelhante tumulto; mas primeiro do que elles a descobri eu. Foi mister valer-me de coragem quasi sobrenatural para me não trahir. Era não menos que a entrada do embaixador enviado pelo usurpador da minha coroa, e era o meu elephante fiel que o trazia!

Chegou o que eu previa. Havia eu em outro tempo, por uma politica contraria á que ordinariamente seguem os principes, prestado um valioso auxilio de homens, ao rei da Persia, contra uma sedição, com o qual o repuz no throno. Hoje, ao simples pedido do mais desprezivel dos vencedores, põe-me esse mesmo rei a cabeça a preço, por via de um decreto solemne, e manda distribuir uma descripção tão acabada da minha pessoa, que facil seria reconhecerem-me os que me viram uma vez, dada a hypothese de que eu me conservasse tal como quando era rei. Mas por mui fiel que o retrato fosse, uma cousa lhes não acudiu a idéa, e vem a ser, a rapida transformação que a miseria e as privações produziram no meu todo durante este intervallo. O desgraçado que só ao seu cão devia a vida, parecia-se tão pouco com o monarcha fugido no combate, que, graças a esta circumstancia, pude viver um mez perfeitamente tranquillo em Isphão.

Continuei a viajar com algumas commodidades, até que finalmente vim parar a Constantinopla. Chegado ahi, comprei uma pequena herdade nos arrabaldes, e é lá que ha dezeseis annos vivo afastado do perigoso commercio da raça humana. As minhas limitadas necessidades pouco exigem; pedra a pedra este annel me as tem suprido. Não me perturbam a tranquillidade do meu exilio, nem saudade da coroa que cingira, nem lamentações contra a dureza do meu destino; não me lembro de ter vertido uma lagrima até ao dia de hontem, em que o meu companheiro, amigo, salvador, o meu querido Murkin, deixou de existir! No ultimo arranco ainda me lambeu as mãos, affagou-me; morreu com saudades de mim... o pobre cão!

Parou aqui o velho, enternecido, por alguns segundos, e depois continuou:

Está a finalisar a minha historia. De onze pedras que tinha este annel, restam-me ainda duas, que são as mais preciosas. Poucos dias hei de viver: basta-me a menor para o resto dos meus dias; aqui teus pois a mais grada, e honra com o teu cinzel uma creatura que, apesar de irracional, teve mais alma e coração que muitos homens, heroes, e vencedores.

Por mais de uma vez os olhos do artista se orvalharam de lagrimas, durante esta narração, á qual, seja dito, o velho dera o calor e enthusiasmo a que não chega a penna do escriptor.

— O' grande monarcha! exclamou o artista.

— Não: retrocou Melai — longe vá esse epitheto! Fui-o em outro tempo; hoje em mim não vês mais que um homem velho.

— O' mais veneravel dos anciões! A tua historia vibrou-me nos intimos do coração. Cumpre que te agradeça o ensejo que me proporcionas, de empregar o meu pouco talento n'um assumpto, que ainda ha pouco, confesso-o, tão ridiculo se me afigurou, mas que ora me parece superior ao mausoléo de muitos principes! E' mister, porém, que accedas a dous pedidos.

— Dous?! Dize. Quaes são?

— Guarda o teu diamante. Próspera até hoje me tem corrido a fortuna; ganhei já o que devia ganhar. Se ainda trabalho, é unicamente por amor da arte, e pelo prazer de distrahir o espirito, que não por cobiça. Eis o primeiro pedido. Quanto ao segundo: por mui fundado que seja esse teu odio contra os homens, não cerres de tudo o coração á crença nas virtudes da raça humana. O que o simples instincto opéra nos animaes, pode opera-lo tambem em nós o sentimento e a reflexão. Não tenho coroa para te offerecer em troca da que perdeste; porém a tua ultima perda, para ti a mais cruel, essa posso talvez repara-la.

— Tu!

— Eu. Deixa a solidão em que vives, e vem ser aqui o senhor, o pae, o rei da minha casa, vem, e verás ir nascendo; gradualmente, o monumento que deve prepetuar a memoria do teu fiel amigo.

HENRIQUE VAN-DEITERS.

(*Nação*).

A mocidade de hoje.

Da instrucção publica.

I

O conde de Maistre escreveu:

« Não sei o que é a vida de um libertino; só sei que é difficil a vida de um homem de bem! »

O conde de Maistre julgava a humanidade no ponto de vista religioso e devoto.

Mais avisado e experiente era aquelle que dizia:

« A virtude designada para as cousas do mundo é uma virtude que contem muitas dobras, cantos e escondrijos, afim de poder ser applicada e associada á fraqueza humana. »

Este foi Montaigne.

E' sobretudo da mocidade que não se póde exigir senão essa virtude de muitas dobras, cantos e escondrijos.

Aos velhos somente compete o fardo mais ou menos oneroso do passado.

A' mocidade—o presente e o futuro.

Na França a mocidade de hoje, como a de todos os tempos nas sociedades civilisadas, se acha collocada alternativamente entre duas correntes contrarias.

O presente a arrastra para os prazeres, divertimentos, e festas: pode-se dizer della—*Impotens sui*.

O futuro a condemna a perseverantes estudos, a trabalhos serios, a uma vida claustral mais ou menos prolongada, e cuja severidade de todos os dias é sempre a mesma vida claustral de uma intelligencia bem diversa daquella que é propria da vida dos mosteiros e dos exercicios declamatorios da antiguidade.

Beaumarchais na sua estrondosa comedia politica e social, pondo em scena *esse fedelho de Cherubim*, que brinca a cabra cega com Collin-Meillard, faz pequenas provisões de beijos com Fanchette, corre atraz de *Suzan*, treme e cora na presença *de sua bella madrinha*, escreve para ella romances ás escondidas, e salta pelas janellas, Beaumarchais, digo, traçou um engenhoso e verdadeiro retrato da mocidade nessa primeira idade em que se decide muitas vezes do destino de uma existencia inteira pelas companhias, bons ou máos exemplos, sabios ou perniciosos conselhos, leituras uteis ou perigosas.

Porém Beaumarchais teve o cuidado de fazer do seu *Cherubim* o afilhado de um grande senhor, naquelle tempo em que os grandes senhores só *tinham o trabalho de nascer*.

II

Para provar os progressos immensos que se tem feito com o tempo em proveito da civilisação e por conseguinte em proveito da *instrucção publica*, sem remontar aos Gregos, Romanos, e Francos, passemos de um salto a Carlos-Magno.

Este soberano cujo genio se estendeu a todas as cousas, trabalhou empregando o seu poder para o restabelecimento dos estudos; elle mesmo estudou muito. Estabeleceu escolas nas principaes cidades de seu imperio, e até no interior do seu palacio; recommendou aos bispos, como um dever do seu cargo, que tivessem cuidado em obrigar os meninos a aprenderem grammatica, canto, calculos e todas as artes liberaes.

Depois de Carlos Magno vieram Francisco I e Luiz XIV que tambem com o seu poder animaram as letras, as artes e as sciencias. Napoleão I, organisando de novo a Universidade, e confiando especialmente a seculares a instrucção da mocidade, mostrou-se digno proseguidor daquelles nobres espiritos, daquelles grandes monarchas.

No tempo de Carlos Magno os nobres, que pela mór parte descendiam dos Francos, guardavam religiosamente os costumes dos antigos Germanos, de quem elles eram originarios: somente á caça e á guerra se entregavam. Bertrand Duguesclin não sabia ler; cita-se um condestavel da França que mal sabia assignar seu nome.

O mais singular é que, com quanto esses nobres estimassem de preferencia a força physica e a destreza nos exercicios do corpo, não procuravam, como os Gregos e Romanos, exercer os mancebos na gymnastica, no pugilato, e no manejo das armas. Foi somente no fim do reinado de Luiz XIV que se creou na França academias para esse mister. A gymnastica, tão cultivada hoje pelos meninos e mancebos está ainda longe da gymnastica dos Gregos.

Orandum est ut sit mens sana in sano corpore.

Entretanto alguns nobres estudaram nas universidades de então.

O rei Roberto, cognominado o Pio, estudava na escola de Reims, no tempo do conego Gerbert, que foi logo elevado á dignidade de papa, sob o nome de Silvestre II. Luiz o Gordo estudava na abbadia de Saint-Denis. Porem os estudos desses tempos estavam muito longe de ser comparados com os que se ensinam hoje á mocidade em todas as instituições e escolas, onde ella adquire conhecimentos os mais variados, como—artes liberaes, sciencias, letras, até mesmo officios.

III

Para concluir alguma cousa a respeito da mocidade de hoje, ainda que vivamos n'um tempo de egualdade, é mister estabelecer e reconhecer uma grande distincção entre o futuro dos filhos de burguezes, que vivem no seio de modesta abastança, e o daquelles que nascem *ricos* no seio de uma familia burgueza, ou entre *parentes ricos* descendentes de um tronco mais ou menos nobre, mais ou menos illustre.

Em Port-Royal a mãe Angelica dizia: « A afflicção, as fadigas, e os males são mais necessarios do que o pão. »

Estou longe de dirigir a mocidade uma linguagem tão austera, que até mesmo exclue esta virtude theologal—a esperança—neste mundo, pois que reserva para o outro todas as alegrias, e felicidades ainda as mais desconhecidas.

Mas conheço que se lhe deve repetir a miudo, não obstante o risco de passar por pedante, que o trabalho que exerce todas as faculdades do espirito applicando-as, que alem disto não contem *afflicções, nem fadigas, nem males*—o trabalho, digo, é mais necessario que o pão, especialmente na época actual que a gente abunda em todas as carreiras.

« Trabalhae, trabalhae; pois que o trabalho é o capital que menos falha»—diz Lafontaine. Excellente conselho que é este para todas as cousas da vida!

A nossa revolução social de 89 serviu para animar, e distinguir aquelles que trabalham: creou um brasão para o homem industrioso, para o commerciante, para o litterato, em summa para os homens de saber, talento e espirito: mas estes ultimos em todos os tempos teem sabido haver-se de maneira a não passarem desapercebidos.

Os mancebos nascidos em modesta abastança, que são os mais numerosos depois da incessante divisão das fortunas, comprehendendo bem o seu tempo, e procurando honrar o nome que trazem, formam a parte viril e a esperança da nossa sociedade. Mostrarei daqui ha pouco por que numerosas instituições, porque sabios regulamentos o governo actual lhes facilita e lhes abre caminhos variados, que os conduzem a uma posição honrosa e segura.

As revoluções sem numero que se hão succedido desde o começo do seculo arruinaram muitas fortunas antigas, e crearam outras novas.

Encontra-se a cada passo nos salões e nos clubs mancebos herdeiros de fortunas mais ou menos consideraveis adqueridas no tempo da restauração ou no reinado de Luiz Filippe.

Quantas pessoas de boa fé existem que legando a seus filhos immensa fortuna suppõem com isto minorar-lhes o fardo pesado da vida, mas que ao contrario os lançam na occiosidade, nesse inferno em que se originam todos os vicios, e cuja porta derradeira se abre para dar entrada na ruina e miseria.

Os Heraclitos do nosso tempo, que não sabem ser condescendentes e algumas vezes até são injustos para com a mocidade de hoje, accusam-na de presar muito o dinheiro.

A mocidade se mostra talvez cobiçosa, mas não é avara; a sua cobiça tende antes para a prodigalidade: e essas exprobrações de cobiça e prodigalidade não se entendem com a valente mocidade que após os estudos atira-se á brilhante carreira das armas, que não menos conduz ás vezes a uma rica existencia.

Lembro-me bem do que me contou o filho de um burguez enriquecido no tempo do primeiro imperio:

« Meu pae obrigou-me uma vez a dar-lhe a relação das minhas dividas para encarregar de paga-las: as sommas mais crescidas que ahi figuravam provinham de compra de cavallos, carruagens, e de ricos presentes, como objectos de luxo e elegancia, para as minhas amantes do alto tom.—Porem que loucura foi esta, desgraçado? me disse meu pae cuja mocidade se passara no tempo do directorio. No meu tempo eram as mulheres da moda que se julgavam felizes por darnos carruagens, cavallos e presentes! »

Dancourt nas suas peças—*Os amores no estio o cavalleiro da moda*—põe em scena comicamente esses costumes vergonhosos do derradeiro seculo que se estenderam até o começo do seculo em que vivemos.

Certos filhos de ricos burguezes, que na mocidade podiam dispôr de alguma fortuna, no meio de sua vida ociosa frequentavam os clubs constantemente, não tendo outra ambição senão a de apertar a mão aos grandes, tratar com familiaridade a aristocracia, e arruinar-se em compra de cavallos, e objectos de luxo somente para egua-la.

Quantos desses mancebos vi eu conduzidos por semelhantes loucuras a uma ruina completa, e incapazes de applicar-se ao trabalho!

Ha poucos annos encontrei-me com um delles, que bellas noites passara nos celebres bailes de M. Laffite na época da restauração: vendo-me procurou evitar-me; porém o seu ar triste, a sua phisionomia pesarosa fizeram com que eu me chegasse a elle; estendi-lhe a mão, e este signal de affeição bastou para arrancar-lhe o seu segredo:

— Somente de vós me confio, me disse elle ao ouvido; não tenho o que comer!

Em poucos annos consumiu centenas de mil francos que a muito custo juntára seu pae a poder de trabalho e economia. Alguem veio em seu soccorro, e elle deu-se por muito feliz aceitando um mediocre emprego.

Não seria mais facil a esses ricos desde a sua mais tenra juventude conquistar por meio de serios estudos nas escolas uma illustração que lhes fosse pessoal!

Eu poderia citar aqui immensos plebeus, ricos, nobres, e até mesmo principes, que sahiram com honra das nossas escolas, muitos delles chegaram ao depois aos gráus superiores, alguns as altas dignidades do exercito.

Tacito no seu dialogo sobre os oradores, fazendo a satyra da *mocidade aurea* de Roma, parece que escreveu a historia da mocidade do nosso tempo.

« Quem não vê, diz elle, que, se a eloquencia e as outras artes hão decahido da sua antiga gloria, não é á falta de homens que as cultivem? Quem não vê que se deve isso imputar á preguiça dos mancebos, ao descuido dos paes, á ignorancia dos mestres, e ao olvido dos costumes antigos? Esse mal, que teve principio em Roma, de lá passou para toda a Italia, e invade já as provincias.

« E posto que melhor conheçaes aquillo que mais perto de nós [illegible] vos fallarei de Roma, e desses germens de corrupção que occultamos nos nossos proprios lares, que atacam os nossos filhos desde que nascem, e que desenvolvendo-se com a sua edade levam ao cumulo a depravação. Mas antes não é inutil dizer algumas palavras sobre a disciplina severa que nossos paes observavam na educação e no ensino.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.